

6



~~De Witt~~
~~1810~~

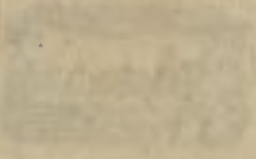


DICIONARIO

DE LA LENGUA CASTELLANA
Y DE LA LENGUA CATALANA

DEL DR. DON FRANCISCO DE XAVIER
MORFON, CATEDRATICO DE LENGUA
CASTELLANA EN LA UNIVERSIDAD DE
BARCELONA

EDITADO POR DON JUAN DE
MORFON Y DON JOSE DE
MORFON



M. I. S. B. I. A.

IMPRESION DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA

EN MADRID

EN LA OFICINA DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA



247. **A R T E,**
E 25. 4/36
DICCIONARIO
D O

COMMERCIO, E ECONOMIA
PORTUGUEZA,

PARA QUE TODOS NEGOCEEM, E
governem os seus bens por calculo, e não
por conjectura; ou para que todos lu-
crem mais com menos risco.

Du temps .des Portugues. Après de la decouverte de la
Cote d' O'r par ces FONDATEURS DU COMMER-
CE, e de la marine des Europeens &c Diz a Sociedade
dos Ingлезes de Londres no tom. 23 da Hist. Ger. p. 433



L I S B O A,

Na Offic. de DOMINGOS GONSALVES.

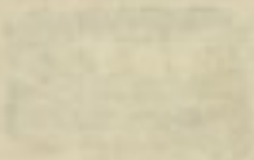
Anno de 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

BARRT E.
PICCIONARIO

CONCERNING THE HISTORY
OF THE
CITY OF
NEW YORK
FROM
THE
FIRST
SETTLEMENT
TO
THE
PRESENT
TIME

BY
JAMES
MORRIS
M.D.



NEW YORK
PUBLISHED BY
J. B. BARNES & CO.
1854

PROLOGO.

O Patriotismo, e a feliz invenção d' huns livros, que contem a importação, e exportação commerciante de Portugal em os annos de 1776, e 1777, forão a causa d' eu emprehender esta necessarissima obra. Obra, que denominei: Arte, e Diccionario do Commercio, e Economia Portugueza; para que todos negoceem, e governem os seus bens por calculo, e não por conjectura sómente, como até agora se faz: ou para que todos sejam mais ricos com menos custo. Assim a appellidei; porque nella se achão humas regras de commercio claras, e certas, que constituidas em lugar de premissas maiores, e tirados do seguinte Diccionario alguns calculos para as menores, vimos a ter conclusões de calculo, e não de conjectura como até agóra.

Vimos a ter v. g. esta infalivel, como abominavel conclusão: Em 1777 perdeu Portugal no commercio da Europa, e Mauritania 1492, 315,015. Ella se segue sem duvida no seguinte syllogismo: Quanto menor for a exportação, que a importação, tanto mais se perde no commercio; Aqui, pelo Diccionario consta, que a expor-

tação Portugueza foi em 1777 menor que a exportação em 1492 contos, &c. Logo em 1777 perdeu Portugal 1492, 315.015.

Da mesma sorte se conhece: quanto exporta cada praça em generos superfluos; quanto se importa a ella em generos necessarios: em quanto fica devedora ou acreedora: quanto ganhão os que importão da primeira, e quanto os da segunda mão: os sitios para onde se costumão levar os nossos generos: o que nisto ganhão: quaes são os que de lá se trazem, e com que lucro: quaes são os generos que nos conduzem das suas terras: e quaes os das estrangeiras feitos almocreves do mar: quanto viria Portugal a poupar, se elle chegasse a ter a felicidade de fazer a maior parte da exportação, e importação: quanto em fim viria a amada Patria a excusar, se conhecesse bem o que tem, e se aproveitasse delle.

Por estes forçozos motivos unicamente, he que empenho as minhas limitadas luzes na Economia, e porque temo os seguintes perigos: 1. O morrer-mos de fome em annos de carestia, ou dar-mos tudo quanto temos (como fizeram os Egypcios) para não morrer della: 2. O extinguirem-se as nossas minas (ao modo das Espanholas no

tem-

tempo dos Romanos) e não termos os quatro milhoens annaes para pagar-mos o sobredito tributo voluntario , ou o fazer-mos banca rota : 3. O verificai-mos por mais annos o seguinte conceito do celebre Linnæo vivendo desprezados , e pobres em lugar de restaurar-mos o titulo de mestres , e Senhores do commercio , e ser-mos os mais ricos da Europa , como ha pouco fomos.

Ouçamos estas verdades das boccas nacionaes , e estrangeiras. Dizem os Portuguezes no fim das dilatadas guerras de D. João I. em a Caronica deste Rei , feita pelo coevo Azurar. = He Portugal o maior , e mais bem *aventurado Reino* , que ha no mundo ; cá nós temos entre nós todas as coizas , que hum Reino abastado deve ter. Nós temos *Pão* por tal guiza , que nunca a destemperança dos tempos pôde ser tamanha , que em alguma nas nossas Comarcas não haja pão , com que as outras se possam reparar , e ainda , quando os annos forem iguaes , da nossa abundancia poderemos aproveitar a muitos dos nossos amigos. Temos muitos *vinhos* de desvairadas Naçoens , de que não sómente a nossa terra he abastada , mas ainda se carregão muitas Náos , e Navios para soccorrimento das terras estranhas. *Pescados* de mar , e rio são

tan-:

curtos, e taes; que em outras partes do Mundo não são achados, e em maior abundancia: Cá de nossos portos se mantem muita grande parte da Espanha. *Azeite*, e *Meles* são entre nós tantos, e tão bons, que os nossos vizinhos hão mistér de nós, e não nós delles. *Carnes* de todas as maneiras proveitozas, e de grande fabor para são, e doentes. *Fruktas* e *Legumes* com todas as outras coizas nascem em nossas terras sem algum trabalho Os nossos *Portos* e *Ancorações* são tão seguras de todos tempos contrarios, que tarde recebem danno os nossos Navios = .

E esta he a razão porque Fr. Serafim de Justo Imperio Lus. c. 5. não he adulator por dizer, que eramos os mais ricos da Europa. *Ita ut ante Indiae explorationem nullum ex Europaeis regnum opulentius Lusitano inveniretur.* Se se observasse a sobredita economia, chegaríamos a ser o que fomos; = pois o nosso commercio passivo se diminuiria a proporção da diminuição do commercio activo dos Estrangeiros. Oh bom Deus, quam infelices serião as outias gentes, se os Portuguezes conhecessem (melhor) os bens, que a natureza produz entre elles! *Bone Deus si Lusitani noscent sua bona natura, quam infelices essent plerique alli!* Assim
ex-

exclama Linneo em huma carta excripta ao
Senhor Vandéli em 12 de Fevereiro de 1765.
Diz Sá C. observat. de viajor. p. 1. c. 4., e eu
com elle. Abramós os olhos Senhorès, Bra-
sileiros, e mais Colónos.

Valéte.

Advertencia.

OS numeros que pomos na margem in-
ferior mostram a differença que teve o
anno de 1776 do anno de 1777, que he o
unico, que pomos no corpo da obra.

INDEX.

PRIMEIRA PARTE DO COMMERCIO,
e Economia Portugueza.

CAP. I. Da *Difinição*, *Objecto*, *Fim*,
Necessidade, e *Antiguidade* do *Commercio*
Portuguez. Num.^o 1.

CAP. II. Da *Difinição*, *Objecto*, *Fim*, *Ne-*
cessidade, e *Antiguidade* da *Economia Por-*
tugueza, e da *grandessissima* *conexão*, que
ella tem com o *commercio*, a qual nos *obri-*
ga a tracta-la juntamente com elle. n. 3.

CAP. III. Das *castas* do *commercio*, que ha
em *Portugal*, e das *suas bondades recipro-*
cas. n. 5.

CAP. IV. Do modo, com que os *Portuguezes*
forão por 200. annos os *Mestres*, e *Senho-*
res do *commercio*, e das *felicidades quasi*
infinitas, que por este meio *adquerio* o
Universo. n. 10.

CAP. V. Da *correspondencia*, que a *liber-*
dade, e *felicidade Portugueza* tiverão *sem-*
pre com o *commercio*; e das *familias no-*
bres, que lhe *devem* a *sua existencia*. n. 12.

SEGUNDA PARTE DO COMMERCIO,
e Economia Portugueza,

CAP. I. Das regras geraes do commercio, e
economia. num. 15.

CAP. II. Dos Pezos, Medidas, Dinheiros,
Quantidades, Preços, Conduções. n. 22.

CAP. III. Das regras do commercio Nacio-
nal, e Economico. n. 26.

CAP. IV. Das regras do commercio Inter-
no. n. 29.

CAP. V. Das regras do commercio Externo.
n. 37.

Dicionario do Commercio, e Economia Por-
tugueza. n. 40.

REPORT

THE REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1880

IN RESPONSE TO A RESOLUTION

PASSED BY THE HOUSE OF COMMONS

ON THE 12TH MARCH 1880

AND PRINTED BY

H. K. BULLOCK, PRINTER, ST. MARTIN'S LANE

LONDON

1881

THE REPORT OF THE

COMMISSIONERS OF THE

LAND OFFICE

FOR THE YEAR 1880

IN RESPONSE TO A RESOLUTION

PASSED BY THE HOUSE OF COMMONS

A R T E,

E

DICCCIONARIO

DO

COMMERCIO, E ECONOMIA

P O R T U G U E Z A.

PRIMEIRA PARTE DO COMMERCIO,
e Economia Portugueza.

C A P I T U L O I.

*Da Diffinição, Objecto, Fim, Necessidade,
- e Antiquidade do Commercio Portuguez.*

N. 1. **O** *Commercio Portuguez* (ou o de
outra qualquer Nação) he a
troca do superfluo pelo neces-
sario. Assim o indica a sua Etimologia, que
he *Commutatio mercium*, ou commutação
das merciarías, fructos, ou dinheiros, que
cada hum tem de superfluo, por aquellas
coizas, de que elle necessita, ou quer ter.
Tal he a acceitação commua, e nisto não
ha duvida.

2. Do que se infere : 1. Que o *Objecto*
do

do *Commercio* he tudo aquillo, que se póde trocar: 2. Que o seu *Fim*, intento, ou as primeiras vittas do commerciante são a utilidade, ou necessidade, que cada hum tem na sobredita troca: 3. Que huma tal *Necessidade*, ou a ambição natural obrigaría aos primeiros homens, ou a algum dos mais *antigos* a commerciar: 4. Que os antigos Portuguezes necessariamente havião de *Commerciar entre si*: 5. Que elles serião os primeiros, que fizerão o *Commercio externo*; porque elles serião os primeiros, que retrocederão das suas habitaçoens; (a) e ne-
go-

(a) He natural, que os primeiros habitadores do Mundo o viessem enchendo caminhando com seus rebanhos como Abrão, e Lot (que logo se dividirão) ou como os Tartaros actuaes. Ora como Portugal, e Espanha he a primeira península que incontravão; enchendo-a havião de retroceder. Deste retrocesso fala Platão, Ephoro em Strab. 6., Thucidid. 6., Philisto em Diodoro 5. 2., Timeo, Helanico, Scylas, Solino, e Floro 1. 131. *Galli Senonenses*. (1. e. *Gallici Citanenses de Valerio Maximo*, ou os Ebrros, Sicanos, Celtas, &c. Mas sempre da nossa península como dizem todos os sobreditos, e o contexto de Floro o pede) *ab ultimis terrarum orbis, & cingente omnia oceano, ingenti agmine facti profecti sunt ... Alpes, Padem, &c.*

gocem-lão com aquelles parentes; que deixavão em Portugal, e com aquelles, que achavão nas terras; que elles reedupavão: 6. Que pelo commercio chegarão a ser os mais ricos, que houve no mundo (b):

C A P I T U L O II.

Da Diffinição, Objecto, Fim, Necessidade, e Antiquidade da Economia Portugueza; e da grandissima connexão, que tem com o commercio, a qual nos obriga a tracta-la juntamente com elle.

3 **A** Economia Portugueza (ou a de outra qualquer Nação) he o bom governo dos bens, que cada hum possui. Assim o mostra a sua etimologia, que vem do Grego *Ey*, que quer dizer bom; e de *Nome*, que significa governo, e de *Oicou* da casa; e seus bens. Neste sentido he que todos usão desta palavra; e seu significado.

4 E como se não pôde governar bem a

fa-

(b) *Hispanos quovivunt hominum ditissimos = Philarco em Atheno Diaprosoph. 2. 6. Quisque sinu pelagi se iacat Brachara diver. Anson. Epigr. 9. Circa Tagum optime civitates por amor do commercio. Strab. 3. Apian. Iber. 294.*

fazenda sem a trocar, ou a seus frutos; (porque aliás apodrecerão as coizas superfluas, e se padeceria, por não haver as necessarias (pois nunca succede, que alguma pessoa tenha todo o necessario, e lhe não sobeje nada do que peellue) já se está vendo a grandissima *Comexão*, que ha entre a *Economia*, e *Commercio*, e o seu *Objecto*, *Fim*, e *Antiguidade*. Pelo que não farei mais della distinctamente, que no capitulo do *Commercio Patriotico*, no seguinte, e no *Diccionario* em quasi todos os ramos mercantis.

C A P I T U L O III.

Das Castas de Commercio, que ha em Portugal, e das suas bondades reciprocas.

5 **H**A *Commercio Activo*, ou *Passivo*, ou *Repaffivo*: *Interior*, ou *Exterior*: *Nacional*, ou *Estrangeiro*: *Industrioso Patriotico*, ou *Industrioso Expatriotico*.

6 O *Commercio Activo* he aquelle, que nós fazemos v. g. com os Pretos, ou Naçoens, que não tem navios; pois para com elles fomos agentes na *Importação*, e *Exportação*, isto he, no que lhe levamos, e

no

no que delles trazemos. O *Commercio Passivo*, he v. g. o que os Pretos, &c. fazem com nosco ; porque elles mais padecem do que obrão , e communmente se subjeitão pela necessidade , que tem de negociar , ás leis, que os agentes lhe querem impôr. O *Commercio Repassivo* he v. g. o d'aquelles Pretos, que nos vendem o marfim, &c. em commercio passivo, e depois nos tornão comprar o mesmo marfim, e oiro, já reduzido á manilhas, ou brincos ; pois ahi são duas vezes passivos, ou padecentes.

7 O *Commercio Interior* he o que se faz dentro do paiz, e o *Exterior* he o que se faz fóra desse, ou separado d'elle. Pelo que o *Commercio Nacional* he o que se faz com nacionaes, ou estes estejam no Reino, ou nas distantes conquistas, e o *Estrangeiro* he o que se faz com estranhos. O *Industrioso Patriotico* he o que se faz com manufacturas sobre os simplices, que a Patria, ou Nação produzio, e o *Industrioso Expatriotico*, he o que se faz com manufacturas sobre os simplices, que forão exportados de terras estranhas, v. g. o das limas, fabricadas com aço estrangeiro.

8 Os commercios vaõ de melhor para peor por esta ordem. Activo puro, *Indus-*

triozo Patriótico, Industriofo Expatriótico; e o interior, e exterior activos. O passivo tem pouca bondade, e o repassivo he pessimo, ou d' alarves, se falamos das coizas da primeira necessidade.

9 Além destes commercios ha o de *Juro, Cambio, Commissão, Maneio, Censo, Arrendamento, &c.*

C A P I T U L O I V.

Do modo, com que os Portuguezes forão por 200 annos os Mestres, e Senhores do Comercio, e das felicidades quasi infinitas, que por este meio adquirio o Universo.

10 **E** U não pertendo falar dos interessantes commercios, que os Portuguezes tinham antes da Guerra de Troia com os Espanhoes, Francezes, Italianos, e Tírios (a), os quaes erão os melhores
ne-

(a) V. not. antec., e que Cadis, só distante do Algarve 30 legoas, foi edificada pelos Tyrios (Diodor. 5. Strab. 3. Possidon. Met. Plin.) que fugirão de Josué para Tanger (Inscrição coeva, vista por Procopio 2. Bel. Wandal., Euseb. em Brochart., e S. Agost. Ep. ad Rom.) para ali morarem (Josao etymol. Gr. em Calmet. a 19 Joz.); ou 20 menos 80 annos depois da Guerra de Troia (Patercul. 1.) e que Cadis chegou a ser o 3. Emporio do mundo, e andar sempre no mar para Roma, Inglaterra, &c. Strab 5. 178, Tacit. Vit. Agr. Periget. 583.

négociantes do mundo (b); nem ao depois della com os Carthaginezes (c), Inglezes (d), Romanos (e); Gregos (f), Italianos (g); e Alemaens (h); o que farei em outra obra.

II O que eu pertendo ágora he mostrar com evidencia, que nós fomos os mestres, e senhores do commercio por 200 annos, que se contão desde 1415, em que tomamos Seuta, e o Senhorio do mar, até 1615, em que os Olandezes, e Inglezes pouco, e pouco nos tiraraõ grande parte do commercio além do Tropico.

Vendo o heroe D. Henrique filho III. de
B D.

(b) Isai. 23. Ezech. 26. Josue 19. &c. Homero odyf.

(c) V. art. Azeite, e esteiros, que para isso fizemos no Algarve. Strab. 2. 151.

(d) V. nota mediata, e a feitoria de Inglaterra, que pode preparar huma armada para trazer a mulher de D. João I., e a sua irmã com hum exercito a conquistar Espanha. Lopes Chron. de D. João I.

(e) V. art. Panno de linho, lã, vestidos, peixe, vermelhão, espada.

(f) Viagens dos Avitos, Orósios, S. Martinho; Paulo de Merida, &c.

(g) Attração do Paçanha, e descuberta das Canárias por D. Diniz.

(h) Sociedade Anseatica, e feitoria de Burges.

D. João I., que os Europeos não chegavão a commerciar na decima parte do mundo, e ainda nesta sem arte, nem suavidade; por usarem muito pouco da navegação, fez tomar Seuta, o maior emporio, que nesse tempo havia para nos recompensar-mos; e fazer-mos = Senhores da Conquista, Navegação, e Commercio de Guiné, Etiopia, Arabia, Persia, India, China, e Brasil = que a passos agigantados adquirimos. Parte deste titulo tomou sem contradicção D. João II., o restante D. Manoel, &c. e o conservarão em paz seus successores em todos os seus Tratados com as Naçoens.

Os Portuguezes, v. g. Magalhaens, &c. attrahidos das Naçoens, lhe ensinarão estes caminhos; a arte de Barros lhe ensinou o commercio por calculo; o Dictionario de Barboza os portos, extracçoens, e preços reduzidos: e os mapps, e roteiros o restante. Por isso não nos fazem mercê os Inglezes do frontispicio, &c. em nos appellidar = mestres do commercio dos Europeos = nem a Encyclopedia de 1783 t. 1. *Commerc.* p. 54; pois por nós he que se communicão os circulos poláres, commercio os tropicos, habita-se a zona torrida como as mais. Por nós he que se deo volta ao mundo, não só

Físico , mas moral , e politico ; pois as Leis , artes , sciencias , e commercio por nós se augmentão , e emmendão , á Religião Chrif-tãa por nós se extende com diminuição das mais , principalmente da Gentilica , e Ma-hometana : e os homens por nós se regulão , curão , adornão , enriquecem , vivem na commodidade , e sociedade , para que forão creados. Quem poderá negar estas verdades ? Só o cego , ou ingrato.

C A P I T U L O V.

Da correspondencia , que a liberdade , e felicidade Portugueza tiverão sempre com o commercio ; e das casas nobres , que em Portugal lhe devem a sua existencia.

12 **A** Ssim como Roma , e Cartago pelejarão hum seculo , em qual destas republicas havia de ficar senhora do comércio para dominar o mundo , e se extinguiu esta por lhe anniquilarem o negocio: Assim succedeo por todos os tempos a Portugal. As subjeições , que tivemos aos Carthaginezes , Romanos , Suévos , Godos , Mouros , e Castelhanos só durarão em quanto pelo commercio se ganhavaõ forças para as

expellir. O dinheiro he o que faz a guerra; e este pela maior parte só se adquire pelo negocio.

Deixemos esses tempos antigos, e menos claros; principiemos pela fundação do nosso Reino. D. Affonso Henriques, e seu filho porque meios conquistarão este Reino? Pelo commercio mercantil, e militar. Seu bisneto D. Diniz para que fez a associação Anseatica, attrahio os commerciantes Genovezes, e descobrio as Canarias (a)? Para ter maior commercio. Os testamentos, e inventarios, que dos sobreditos, e de seus filhos cadetes imprimio Souza na Genealogia da Casa Real, como se achão mais ricos, que os dos nossos tempos? Por amor do negocio, que fazião; o que consta tambem pelos melmos papeis testamentarios, e inventariaes.

Por amor do Negocio eramos tão ricos, sumptuosos, e respeitados, que só pelo rendimento da feitoria de Inglaterra transportamos as Rainhas, e exercito, de que já falamos: pelo d'Alemanha obrigamos o Imperador Federico III. a mandar pedir para sua Esposa a Senhora D. Leonor, irmã de Affonso V., o qual mostrou a sua grande riqueza
nas

(a) Carta de seu filho, e do Papa, que traz Rainaldo ad an. 1344.

nas festas de Lisboa, na maritima conducção (b), e em livrar ao depois pela mesma feitoria o Imperador de varios vexames, e soltar a seu filho. Que sumptuosas festas não fez D. João II. com o commercio de Guiné; festas que obrigarão a Castella a dar-nos a sua primogenita, e unir o seu ao nosso Reino. Pelo commercio foi D. Manoel hum segundo Salamáõ, no tracto, fundações de templos, e guerra com todo o mundo, que sustentarão pelo negocio seus descendentes, até que por falta de successão immediata ficamos subjeitos a Castella. E pelo commercio facudimos o jugo, como he constante.

13 Quem duvidar, que os nossos Reis, Rainhas, Principes, e Infantes commercia-vão, não tem mais, que olhar para os contractos do Rei, e Rainha, que ainda hoje permanecem, ou pôr os olhos nos tractados commerciantes dos nossos Reis, que Barros imprimio, e os mais Historiadores ultramarinos trazem com quasi todos os Reis destas partes; ou ler as Genealogias para se desenganarem, que quasi todos os Reinantes da Europa são descendentes de João, e Cosme de

(b) Escriptas pelos Alemaens Conduct., e impres. no t. das Prov. Geneal. R.

de Medicis, que no 16 seculo forão mercadores em Florença (c).

No mesmo Barros achará, que D. Alvaro, irmão do Duque de Bragança, com licença d'ElRei D. Manoel, trazia no mar da India hum navio seu a commerciar, com fazenda sua, e por Capitão, Mercador, e Feitor hum creado seu (d): Que o descobridor da India foi premiado com a liberdade de mandar vir por sua conta huns tantos quintaes de especiaria, e vende-la livre a quem lhe parecece: Que Tristão da Cunha trocou o Vicereinado da India pela Capitania das Naos de carga, e liberdade de poder comprar, e vender por sua conta maior quantidade de pimenta, de que os Capitaens ordinarios (e): Que o regimento dos Governadores das Malucas lhe permittem mandar, ou trazer para o Reino, hum tanto cravo para seu negocio, depois de remeterem hum tanto para o commercio do Rei. No mesmo Barros em fim achará, que o commercio era o imau Indiatico de quasi toda a fidalguia Portugueza, e que estes se não envergonhãõ de dizer: \square andamos fazendo a nos-
fa

(c) I. a Croix Geograph. t. Florença.

(d) Decad. 1. l. 5. c. 10. pag. 107.

(e) Barros Dec. 2. l. 1. c. 1.

sa veniága \equiv , ou negocio mercantil ; ou de prezas em navios d' ElRei , ou nos armádos por sua conta ; ou descobrindo terras com o partido de ficarem com parte dellas ; ou feitorizando ; ou pondo fabricas , v. g. de vidros , &c. por sua conta ; ou rematando commendas (ainda que eraõ commendadores) e rendas de Igrejas ; ou fazendo-se aslentiſtas ; ou cultivando terras d' arrendamento ; ou vendendo em grosso quaefquer fazendas , o que por lei Portugueza (*f*) he honra , e em França , e Inglaterra iõ he permittido aos nobres. *Encyclopedia de 1783 t. I. p. 55.*

14 Que nobres casas Portuguezas não descendem de semelhantes mercadores , e se íntem pelo que elles adquirirão ! Mercadores , que pelas suas liberalidades , ou pelo seu sangue , e vidas libertarão a Patria , ampliarão o seu dominio , estenderão a Religião , Artes , Sciencias , e se fizerão Meſtres do mndo ! Quem quizer saber os seus respeitaveis nômes , leia os sobreditos com as genealogías destes , e achará , que a maior parte dos grandes de Portugal são seus descendentes , e que estes se devem gloriar com semelhantes avoengos ; e immita-los. Feliz com-

(*f*) A lei de fazerem os mercadores morgados para si , ou para negociantes em grosso.

commercio , que és a origem de tantas bon-
dades ! E ainda há quem não commercee ?

SEGUNDA PARTE.

DO COMMERCIO, E ECONOMIA

Portugueza.

CAPITULO I.

Das Regras Geraes do Commercio.

15 = **T**odo o mercador, deve saber .i.

a quantidade de exportação, e
importação, que ha v. g. de trigo, vinho &c.
nas terras, em que quer commercear =

Quem quer commerciar de Lisboa v. g. pa-
ra Petresburgo, necessariamente ha de saber
as quantidades de generos, que destas Cida-
des se exportão, e importão, pois sendo =
o commercio huma troca de superfluo pelo
necessario = he summamente preciso saber as
quantidades de generos superfluos (v. g. de
vinho) que ha no porto de Lisboa para os
extrahir para Petresburgo, e saber tambem
se este porto necessita delles, e as quantida-
des de generos (v. g. trigo) de que precisa
Lisboa para se trazerem em retorno de Pe-
tres-

tresburgo, e se neste porto ha superfluidade delles: Usei deste exemplo; porque não ha Reinos no mundo, que melhor possuão commerciar entre si; pois os Portuguezes ao presente necessitão de tudo, o que a Russia tem de superfluo; e os Russios necessitão de tudo, o que em Portugal, e suas Conquistas sobeja. V. qualquer art. do Diccionario.

2 = Deve saber o tempo de comprar, e vender; e os preços, em que os generos ficam em hum, e outro dos sobreditos portos; attendidas as quantidades, dinheiros, medidas, pezos, conduçoens, e alfandegas =;

Pois hum pequeno erro em qualquer destas *propriedades mercantis* fará huma grande variação, e talvez huma grande perda. De qualquer dellas tractaremos particularmente.

3 = Deve saber os emulos; que tem no genero, em que negocêa; e a abundança de preço; que póde ter descido quando chegar a sua importação, ou as prohibçoens da entrada, guerras, ou pazes =.

Qualquer destas circunstançias póde-lhe arruinar o calculo, e commercio, como as sobreditas propriedades. Acautela-se a r. pelas espías sobre as compras, arremataçoens, ou outros privilegios exclusivos; más sendo em terras policiadas, sempre se dá

dá tempo para o consumo : a 2. pela attenção á colheita desse genero : e a 3. pelas noticias mercantis , ou de seus correspondentes.

18 = Bem observado o sobredito , terão hum calculo infalivel no commercio , e hum ganho certo , se preceder o seguro , ou a boa condução = .

Por não haver até agora hum calculo medio sobre dez annos de colheitas , exportaçoens , importaçoens , e circumstancias attendiveis , rarissimas vezes houve commercio calculado. Porém

19 = Se ainda do sobredito calculo se duvida prudentemente , ou se teme naufragio , preza , ou abatimento de preço em effeito de pazes &c. pede a primeira regra geral da Economia i. que cada hum commercee em muitos generos , e nos que gozão dos melhores calculos , ou com muitos sócios fieis , ou boas seguranças = ;

Para que a perda em hum genero se possa cobrir com os ganhos nos outros ., hum naufragio com as boas navegaçoens , e huma preza com os altos preços nas muitas merceariás , e commercios varios. Desta sorte serão poucos os quebrados , e a praça irá em augmento.

20 2. Regra geral da Economia = : Com-
prar

prar e vender nas primeiras mãos, e a seu tempo = ;

Pois do lavrador, fabricante, e frôta comprão-se as cousas mais baratas, que do mercador, que já tira lucro da sua agencia, e do dinheiro empregado. E porque dicta a

21 3. Regra: = He muito mais util tomar dinheiro a juro para comprar a seu tempo, do que comprar fóra delle nas loges, e tendas com o proprio dinheiro = ;

Pois o mercador, para tirar o rendimento do seu dinheiro, amazem, conservação, perigos, e agencia, chega a vender o genero por dobrado preço do que o comprou na colheita, fabrica, ou frôta; como todos os annos se está vendo em muitos generos. Ora, se em hum anno dobrou o seu dinheiro; e o juro para dobrar o proprio, precisa de 20 annos, e as dispensas, e conservações não custão uada ou quasi nada; segue-se, que he muito mais util comprar a tempo com dinheiro a juro do que fóra do tempo com o proprio. Esta regra se vê verificada em muitos Economicos, que passão melhor, que hum fidalgo, que tem desanôve vezes mais renda do que elles; se come da tenda; e só cuida em divertimentos, e não em Economias.

CAPITULO II.

Dos Pezos, Medidas, Dinheiros, Quantidades, Preços, Conduçoens, Alfandegas.

22 = **T**odo o commerciante deve saber reduzir os pezos, medidas, e dinheiros porque ha de comprar, aos pezos, medidas, e dinheiros porque ha de vender = ; pois aliás he impossivel, que acerte o calculo mercantil.

A Encyclopedia, Pancton, Savary' &c. trazem os pezos, e medidas da Európa (e alguns mais) reduzidas aos pezos, e medidas Francezas; e por consequencia tambem servem para os Portuguezes. Estes, e o Tractado sobre as partidas dobradas, Garrido, Geographia Manuel &c. reduzem os dinheiros Europeos aos Portuguezes.

23 = O mesmo, que se diz dos pezos, medidas, e dinheiros, se deve entender das quantidades, preços, conduçoens, e alfandegas = ; pois estas cousas fazem variar o calculo como as sobreditas.

24 Sobre as quantidades, preços, e alfandegas da exportação, e importação Portugueza temos calculos no seguinte Diccio-
na-

nario; e na Taboa d'alfandega. Assim os nós tivessimos a respeito de toda a exportação das primeiras mãos, ou terras nativas? Eu só achei os que pus no Diccionario, e huma importação á Marselha, que trás a Encyclopedia, e della me valho.

25 Pela Geographia (que nenhum commerciante póde deixar de saber) e pelo preço dos fretes que sabe por distancias volumes, e pezos semelhantes, attendida, a qualidade dos caminhos, e retornos, póde calcular pouco mais ou menos o custo das conduçoens. E sabida pelas taboas das alfandegas as imposiçoens, que lhe he preciso saber? Que lhe falta?

C A P I T U L O III.

Das Regras do Commercio Nacional Economico.

26 = **T**odo o navegante, ou que tem comércio externo deve importar alguns dos generos necessarios á Patria = ,

Pois deve cada hum ajudar a sociedade em que nasceo, e se addio, no modo de vida que tomou, como hum membro do corpo a outro sem comembro; v. g. as mãos á cabeça, para que ella se não deteriore. E se o navegante, ou commerciante externo não trou-

cer

cer á sua sociedade alguma cousa do que ella precisa, em que fica a patria por elle ajudada? Com tributos, e maneios? Sim, mas não com o seu officio. E se todo o commerciante externo fizer o mesmo, póde ser, que a patria ao mesmo tempo seja rica, e morra de fome; principalmente nas esterilidades, em que cada hum puxa para os seus. E como serão os navegantes, e commerciantes externos emtão tractados por seus irmãos famintos, ou cercados de fome, que he o peor dos inimigos?

27 = Devem os sobredictos vender mais barato aos seus nacionaes; principalmente quando são favorecidos pela seguinte lei = .

Se São Paulo mandou ser mais liberal para os *domesticos da fe*, como não mandaria ser mais barateiro para os domesticos do Reino, para os que levão o mesmo jugo, pagão os mesmos tributos, e deffendem o mesmo corpo. Se a caridade principia por casa, havemos de ser iguaes no vender para irmãos, socios, amigos, que para os externos, que a manhã nos fazem guerra com o nosso mesmo dinheiro? Logo

28 = He conveniente, que as alfandegas sejam meias para os nacionaes, e dobradas para os estrangeiros = .

Tal he a do Sal em Setuval, em que o Portuguez só paga cinco tostos por moio, e o estrangeiro paga dez. Taes são as alfandegas das naçoens illuminadas. Se ellas nos fazem isto como lhe não podemos fazer o mesmo? O temor de que se não exportem os nossos generos? Não; pois a necessidade que tem delles, e o nós termos ainda terras bastantes para o Norte &c. para onde os podemos exportar, e trazermos de lá o que precisamos, mostram, que este temor he panico, v. n. 39.

C A P I T U L O . I V .

Das Regras do Commercio Interno.

29 = **O** Comerciante Interno deve saber todas as sobredictas regras, e observa-las á risca = .

30 *Pois deve saber a exportação, e importação, que ha em todas, e quaesquer villas de Portugal, e suas Conquistas (as quaes per accidens he que estejam tão distantes) para saber soccorrer com o que sobeja n'humas á falta das outras. E isto deve fazer: para poder lograr em boa consciencia as exempçoens d'almocreve, ou de nobre, se commercia em*
gros-

grosso ; ou por sens creados. Pedia aqui a Econoamia , e Policia , que os Ministros mandassem nas colheitas ao Intendente cálculos exactos , e que este os publica-se com a sua balança aos mercadores.

31 Deve saber o tempo de comprar , e vender ; para poder mercar mais barato , e poder vender com seu racionavel ganho ; e sem escalar ; e para que os colónos , e fabricantes tenham dinheiro a tempo para poderem continuar , e os compradores não padecerem necessidade. A Folhinha d'algibeira , e a Encyclopedia ensinão as feiras , e a Geographia o tempo das colheitas. Más = attendão os colónos , que he muito mais util tomar dinheiro a juro , do que vender com necessidade =

32 = Deve saber os preços = de todas as terras , ou pela Intendencia , ou Comissarios. As *quantidades* , *dinheiros* , e *pezos* são comuns.

33 = Deve saber as medidas , e ter huma táboa reduzida , semelhante á dos dinheiros da Europa = ; aliás errará.

34 = Deve saber as conducçoens , e alfandegas = . Tão difficultosa he a primeira coisa como facil a segunda ; pois já morrerão os Imperadores Romanos Tiberio , Commodo ,

Antonino, Severo, Nerva, Adriano, Otho, Aurelio, Diocleciano, e Maximiniano, que fizeram as estradas da Lusitania, e Galiza, e repararão as vallas do Tejo, esteiros do Algarve, rios, e canaes do Reino (Strab. 3. 151) como Druso os d' Holanda para commerciareem com commodo internamente.

35. Que commercio interno, e externo com a maior parte de Castella não haveria, se fizessemos o Douro, Tejo, e Guadiana navegaveis até o interior da Espanha para huma, e outra Nação igualmente sem mais tributo, que o da barra? O primeiro só necessita d' humas portas d'agua, como as do canal de Languedoc, para os barcos subirem huma catadupa: O segundo foi navegavel no tempo dos Felipes: O terceiro se podia communicar pelo Sado ao Tejo. Havia Castella ajudar por ser igualmente interessada. Nem se deve temer, que pelos rios venhão os exercitos, pois quaesquer peças escondidas nos cotovelos dos rios os desbaratarão inteiramente.

36. Deve applicar as sobreditas cautellas a respeito dos emulos, e tractar os Nacionaes com a maior humanidade possivel, se não forem perguicosos; aliaes he justo, que padeção falta, ou portardia importação,

ou por maior exportação do que permite a colheita. Assim fizeram os Inglezes a respeito do trigo, e hoje colhem muito mais de dobrado pão.

C A P I T U L O V.

Das Regras do Commercio Externo.

37 = **A** Nenhuma nação se deve permittir maior importação do que ella permittir aos nossos, e que ella seja conduzida pelos estrangeiros = .

Se a lei de Talião he santissima; porque se não há de executar entre naçoens independentes, ou que tem direitos iguaes para exportarem, e importarem os seus bens? A que permittir o contrario desta Lei fica sem os lucros da navegação, sem ter navios, e gentes promptas para qualquer invasão bellica, sem ter tantos commerciantes, consules; ou ricos, que ajudem o Estado, e fica na dura obrigação de comprar, e vender como quizerem os Senhores navegantes; ou fica em fim como estão os Pretos do Congo, &c.

38 = Antes se deve regular annualmente quanto pode cada nação este anno importar, e exportar attendidas as necessidades recipro-

cas,

cas, e pactuar com ella, que nos taça o mesmo = .

Neste Diccionario se achão os calculos dos generos importaveis, e os das suas quantidades; e juntamente os calculos dos generos exportaveis com os das suas quantidades: e tambem as terras a que se exportão, e importão. Tudo isto bem considerado, e calculado pode-se fazer o regulamento desta lei tendo por objecto principal a sobredicta; ou o poder-mos fazer meia exportação para onde quizermos, e meia importação donde quizermos, más segundo as leis dos sobredictos capitulos.

39 = Determinem-se os portos; ponhão-se os consules, e commissarios necessarios, como as naçoens nos fazem; entre o mesmo navio as barras que quizer sem pagar mais tributo, que o da primeira, e o do passaporte; observem-se as leis geraes, ou tudo como nos fizerem = .

Nós temos náos, e dinheiro para executar o sobredito. Podemos pagar os auxilios da mesma sorte, que os recebermos, ou com dinheiro do commercio, e não com este; e havendo dinheiro não falta quem ajude. Os mesmos Mouros, e Negros podem auxilliar.

DICIONARIO

DO COMMERCIO PORTUGEZ
importativo, e exportativo em o anno de
1777, com a sua Economia adjuncta.

*Os numeros, que vão na margem mostram a
differença, que teve o Commercio de 1776
com o de 1777, que he o unico, que pomos
no corpo da obra.*

A *Açafração.* Troucerão os Castelhanos a
Lisboa 90 arrateis d'açafração a 2800
252,000 (a)

... á Beira 20 arrat. a 3200 64,000. (b)

Nós o tínhamos de sobejo, segundo Bul-
ching Introd. á Geograph., e temo-nos des-
cuidado do cultivo, ainda que elle se dá tam-
bem em Portugal como em Castella.

Açafroa. Troucerão os Castelhanos ao A-
lentejo 163 arrat. a 2800, 456,400 (c)
e os Genovezes a Lisboa 79 $\frac{1}{2}$ arrat. a 1600,
127,200

Por incuria (diz o mesmo) he que não ex-
por-

(a) 483 arrat. menos no anno de 1776 que no anno
de 1777 (b) 308 menos (c) 624 menos

portamos muita; e boa açafroa; porque se dá em Portugal sem tanto mimo.

Aço. Troucerão os Inglezes a Lisboa 55 quintaes a 4400 242 000:
e os Suécos 389 $\frac{1}{2}$ quint.a 3500, 1,364,125 (d)
e os Venezianos 269 $\frac{1}{2}$ q. a 4400 1,186,900.
Troucerão os Ingl. ao Porto 84 quint. a 4400
369,600

... ao Algarve 14 quint. ao m. 61,600:
e os Suécos ao Porto 1241 $\frac{1}{2}$ quint. a 3500
4,345,520 (e).

Se os nossos do rio Calybe, ou Caldo do Gerês, não forão os inventores do aço, ao menos excedião as Naçoens na sua tempera, que fazião pelo activo fogo de salgueiro, ou por enterrarem o ferro; diz Justino l. 44, Ptolomeo, e Plinio. V. o art. *Armas*. Como tinhamos bom aço, e podemos abundar de *Ferro*; he facil tornar-mos ao antigo estado. Inglaterra, e a Estyria perto de Veneza abundão d'aço. Busching.

Aduela. Troucerão os Inglezes Americanos a Lisb. 45496 aduêlas por 7,279,360 (f)
... a Setuval 2226 ad. por 63,030:
... ao Algarve 1476 ad. por 42,840:
... ao Porto 117812 ad. por 6,526,220 (g):
os

(d) 111 $\frac{1}{2}$ quint. menos. (e) 26 $\frac{1}{2}$ menos (f) 18232 ad. mais (g) 31479 menos.

os Holandezes a Lisboa 5044 ad. a 160
807,040.

... ao Porto 13308 ad. a 70 931,560.

os Hamburg. ao Port. 20908 ad. por 1,769,135.

os Francez. a Lisboa 25060 ad. por 2,506,000

nós da Russia a Lisboa 18685 ad. por
1,904,700 (b)

os Suécos a Lisboa 1019 ad por 159,000 (i)

... a Setuval 8080 ad. por 143,800 :

e os Castelhanos a Lisboa 113800 ad. por
17,077,200

... a Setuval 67 ad. por 1,800 :

os Venezianos a Lisboa 682 ad. por 109,920

e os Genovez. a Lisb. 2700 ad. por 432,000.

Estes 39.753,405, que nos extrahem pela

aduelá não podião os do Minho, Beira, Bra-

fil, Angolêzes, e Guinés ficar com elles?

Havendo entre elles tantas madeiras, e fa-

zendo-se hoje á aduelá da maior parte dos

paos? A falta da aduelá por causa da guerra

fez-nos abrir os olhos, e eu espero que che-

guemos exportar tanta, quanta nos impor-

tavão. V. Arroz.

Agarico. Troucerão os Genovezes 176
arrat. a 220 38,720.

Vem de Tetuão, Salé, Alepo, Smyrna,
para a medicina a menos. Encycl.

Aguar-

<i>Aguardente.</i> Extrahirão de Lisboa os Inglezes 239 $\frac{1}{2}$ pipas a 7200	17,244,000 (l):
os Holandezes 9 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	684,000
os Francezes 1 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	108,000
os Genovezes 2 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	180,000
os Suécos 28 p. e 20 almud. ao m.	2,064,800
os Dinamarq. 2 $\frac{1}{2}$ p. ao m.	180,000
os Mauritan. 1. p. ao m.	72,000 :
De Setuval levarão os Inglez. 23 alm. a 1920	
44,160	
os Holand. 13 alm. ao m.	24,960
os Suécos 139 alm. ao m.	266,880
Do Porto levarão os Inglezes 281 pipas a	
60000	16,860,000
e os Hamburguez. 82 p. ao m.	1,680,000 (m)
De Castella vierão para o Minho 10 almudes	
por	19,200 .
<i>Aguardente de canna.</i> Levarão de Setuval	
os Suécos 21 alm. a 2400	50,400 .
<i>Agua d' aspár.</i> Troucerão os Holandez. a	
Lisboa 1191 canadas a 530	47,700 .
<i>Agua de flor de laranja.</i> Troucerão os Ge-	
noviez. a Lisb. 84 canad. a 960	80,640 .

He desgraça , que se perca a flor da lorangeira em Portugal , e que compremos a agua a quem demos as lorangeiras.

Agua

(1) 33 pipas menos (m) 21 de mais

Agua forte. Importarão os Holandezes a
 Lisb. 60 alm. a 9600 580,800
 .. ao Porto 90 canad. ao 9800 72,000
 e os Francezes a Lisboa 24 almudes a 9600
 230,400.

Agua de milicia. Troucerão os Francez.
 a Lisb. 346 vidros a 50 17,300
 e os Genovezes 600 ao m. 30,000.

Agua da Rainha d' Hungria. Importarão
 os Hamburg. a Lisboa 224 canadas a 1200
 226,800
 .. ao Porto 1295 can. ao m. 1,554,000.
 e os Genovez. a Lisb. 676 can. a 1440 973,000.

Constando estas agnas d'aguardente &c. que
 levão de Portugal havemos de continuar na
 nossa indolencia? Já ha curiosos, e espero
 que lhe façamos o que nos fazem.

Agua de raz. Troucerão os Holandezes a
 Lisboa 64 almudes a 900 57,600
 .. ao Porto 6 alm. ao m. 5,400
 os Francezes a Lisboa 49 alm. a 960 47,040
 .. ao Porto 60 canadas a 80 4,800
 e os Castelh. ao Minho 7 alm. a 960 6,720.
 O mesmo que disse no antecedente art. digo
 neste.

Agua de myrta, ou de grão de myrthos
 vende-se em Marselha a 1800 o quintal, vai
 para Holanda, e Inglat. Nós temos imensa.

Agulhas. Troucerão os Inglezes a Lisboa
580 milheiros a 360 208,800
... ao Porto 1740 mil. ao m. 626,400
os Holandezes a Lisboa 9706 milheiros a 200
1,941,200

... ao Porto 4883 mil. ao m. 897,200
... a Aveiro 1000 mil. ao m. 200,000
e os Hamburg. a Lisb. 965 mil. ao m. 193,000
... ao Porto 1800 mil. ao m. 360,000.
Em Évora há fabrica d'agulhas; e augmen-
tada poderia suprir.

Agulhas de coser velas. Importarão os Ve-
nez. a Lisboa 58 mil. a 3200 185,600
e os Hamburg. a Lisb. 41 mil. a 1600 65,600

Agulhas de marear. Troucerão os Inglez.
a Lisboa 18 agulh. a 480 8,640.

Agulheiros de pao pintado. Troucerão os
Francez. a Lisboa 706 duzias por 250,560,
como se nós não tivessemos paps, tornei-
ros, &c.

Alcanfôr. Importarão os Holandezes a
Lisboa 3927 arrat. a 820 321,850,
e 160 arrat. a 360 57,600

... ao Porto 14 arrat. a 820 11,480,
e os Genovez. a Lisb. 24 arrat. a 360 5,760
Vem da India.

Alcaparras. Troucerão os Genovezes a
Lisboa 24 almudes a 1200 28,800.

Alcatira. Importarão os Holandezes a
 Lisboa 156 arrat. a 130 20,280
 os Genovez. 176 ar. a 100 17,600
 e 84 $\frac{1}{2}$ arrobas a 4160 101,920.

Alcatrão. Troucerão os Inglez. a Lisboa
 83 almudes a 460 38,180
 os Holandez. a Lisb. 90 alm. a 530 47,700
 ... ao Algarve 76 alm. ao m. 40,280
 ... ao Porto 312 alm. ao m. 165,360
 os Hamburg. a Lisb. 61 $\frac{1}{2}$ alm. a 460 28,290
 os Francez. a Lisb. 464 alm. ao m. 213,440 (n)
 ... a Setuval 24 alm. ao m. 11,040
 ... ao Porto 9 alm. ao m. 4,140
 Troucemos da Ruffia a Lisboa 472 alm. ao
 m. 217,120

Importarão os Suécos a Lisboa 1200 alm. ao
 m. 5,520,000 (o)
 ... a Setuval 495 alm. ao m. 227,700
 ... ao Porto 2107 alm. ao m. 9,969,220 (p)
 os Castelh. a Lisb. 51 alm. ao m. 23,400
 ... a Setuval 96 alm. ao m. 41,800 .

Espero q̄ cedo ficaremos com estes 17,02,310,
 e que tiraremos outro tanto ás Naçoens se
 sangra-inos os nossos pinhaes, &c de tantas
 mil legoas de terra, que temos cobertas des-
 tas arvores resinofas. v. art. *Madeira.*

Al-

(n) 111 menos (o) 7126 mais (p) 1046 mais;

Alcofas de palma. Do Algarve extrahirão os Inglez. 341 $\frac{1}{2}$ duzias por 168,235
os Francez. 12. duz. a 60 por 720
os Castelh. 54 duz. por 24,830
e do Alentejo 97 a 100 9,700.

Alecrim. Do Algarve levarão os Holandez. 185 arroba. a 60 11,100
e os Hamburg. 558 ar. ao m. 73,480.
De Lisboa &c. podião fazer o mesma por haver muito em circuito, nas serras de Minde, Coimbra, &c.

Alfazema. Troucerão os Castelh. ao Algarve 19 arrobas a 630 11,970
ao Alentejo 376 ar. ao m. 237,195
... á Beira 27 ar. ao m. 31,500
... a Traz dos-Montes 50 ar. ao m. 31,500
os Genovez. a Lisb. 250 ar. ao m. 157,500
e 4. canadas d' olio d' alfazema a 1500 6,400.
e 129 canadas d' espirito d' alfazema a 820,
e 960 111,500

Estes 572,990 podião nos ficar, e muito mais se fizellesmos como os do Campo grande, &c. que nas margens dos desagoadouros das vinhas colhem, sem trabalho algum, muito melhor alfazema, que a quem vem de fóra. Ha muita nas serras, proximas á de Minde, e pôde-se suprir com o muito resmaninho, que temos.

Alfinetes de latão. Importarão os Inglez.
 a Lisb. em cartas, e arrat. a q. de 3,505,770
 ao Porto a de 1,336,080
 os Holandez. ao Porto a de 123,840
 os Francez. a Lisboa a de 380,640
 e ao Porto a de 97,920.
 V. art. *Latão.*

Alfinetes de ferro. Importarão os Francez.
 a Lisboa a q. de 634,080
 ao Porto a de 137,160.
 V. art. *Ferro.*

Alenternas de folha. Troucerão os Ham-
 burg. a Lisb. 206 duzias a 1680 382,080

Algodão. Levarão os Inglez. 551 arrobas
 a 7600 4,187,600
 os Holandez. 212 ar. ao m. 1,611,200
 os Hamburg. 291 ar. ao m. 2,215,400
 os Francez. 15704 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 119,356,640 (q)
 os mesmos 2132 $\frac{1}{2}$ ar. do Indiano a 5440
 11,600,800 (r)
 os Venez. 52 ar. ao m. 282,880
 e os Genovez. 16822 ao m. 91,511,680.
 Viarão de Genova a Lisboa 189 $\frac{1}{2}$ ar. a 4400
 834,900
 e de Castella já fiado 5 $\frac{1}{2}$ ar. a 8300 45,650.
 Sem

(q) 6612 $\frac{1}{2}$ de mais que no anno anteced. (r) 237 $\frac{1}{2}$
 meços

Sem falarmos do algodão espanhol, que louva Plinio, podemos dar algodão a todo o mundo; pois temos muitissimo em o Brazil, Caboverde, e Guiné. O optimo he o do Paranaíba, Maranhão, e Caboverde por lhe chover menos vezes, e ser mais fino. No Rio Negro, e Branco temos algodão da arvore *Samoeira*, que he muito fino, e lastico, e quente, e por isso procurado para colchoens. Ainda que he curto póde-se fiar.

Aletria. Troucerão os Genovezes a Lisb. 1367 arrobas a 1350 1,845:450 (f). Melhor, e mais fresca se faz em Lisboa, más falta-nos o trigo.

Albos. Forão do Minho para Castella o emprego de 22,500.; diminuta exportação a respeito da antiga Carvalho Corograph.

Alicates de ferro. Troucerão os Hamburg. a Lisboa 73 duzias a 650 up o 102,580.

Almagre. Troucerão os Holandez. a Lisb. 409 1/2 arrobas a 330 135,135 ao Porto 221 arr. ao m. 72,930 a Aveiro 26 arr. ao m. 8,580.

Temos finissimo almagre em Sourê, na Ilha terceira, e em Agualva de S. Miguel, segundo Sá, e Cord I.; e no Brazil V: *Tintas.*

AL

<i>Almafega.</i> Troucerão os Castelhanos ao Alentejo 664 varas a 160	106,240
<i>Afameffiga.</i> De que importarão os Holandez. 1536 arrat. a Lisb: a 65	99,840;
ainda que temos bastante em Angóla, &c. V.	
<i>Gomma. Copal.</i> Se a almeffiga se faz dos grãos de lentisco, podemos ter de sobejo.	
<i>Alpista.</i> Importarão os Inglez. a Lisboa 52 alqueires a 480	24,960
os Holandez. 382 alq. ao m.	135,135
os Genovez. 4659 alq.:ao m.	1,157,500
os Castelhanos a mesma Lisboa 90 alq. a 500	45,000
... a Setuval 24 alq. ao m.	13,200
... ao Algarve; 13 alq. ao m.	6,500
... Alentejo 23 alq. ao m.	9,660.
Estes 1,371,953 não nos podião ficar? Ella aqui bem produz: Vem de Tunés, e Argél a 980 ou 1700 o quintal.	
<i>Alvaiade.</i> Importarão os Inglez. a Lisboa 125 1/2 arrobas a 820	125,050
os Holandezes a Lisboa 1727 arrobas a 750	1,295,250
os melmos 185 ar:em pedra a 1100	204,050
... ao Porto 16 1/2 ar. a 750	12,375
... a Aveiro 12 ar. a 820	9,840
os Hambuig. a Lisboa 11 ar. a 750	9,750
... ao Porto 60 ar. por	119,200

os Genovez. a Lisboa 229 ar. por 236,750
 Fazem-no os sobreditos, e os Venezianos de
 cal de bismuth, ou chumbo. Enós o temos
 bom na furna da Ilha Terceira, e por incuria
 poucos se aproveitão d'elle.

Ameixas. Levarão do Porto os Inglezes
 7160 arrat. a 150 1,072,500
 os Holandezes 132 ar. ao m. 19,000
 os Hamburg. 48 ar. ao m. 17,200
 os Dinamarq. 45 ar. ao m. 6,750
 Em Pias &c. ha mnita quantidade. Carvalho.

Amen de lãa. Importarão a Lisboa os In-
 glez. 11303 covad. a 240, e 300 2,818,840
 ... ao Porto 46123 a 240, e 300 11,159,050

Amendoas. Levarão de Lisboa os Inglez.
 104 alqueires a 480 49,420
 os Francez. 243 alq. ; e 11 arrob. por 193,040
 os Dinamarq. 12 arrobas a 2400 28,800
 Do Algarve levarão os Inglezes 5022 alq. a
 360 1,807,920
 e sem casca 157 arrob. a 1800 282,600
 os Holandez. 837 alq. a 360 301,320 (t)
 e 9 arrobas a 2300 20,700
 os Francez. 249 alq., e 104 arrob. 275,840
 os Suécos 10 alq. a 400 4,000
 os Castelh. 120 alq., e 53 arrob. 149,200
 de

(t) 155 alq. menos

de Trás-dos-Montes para Castél. 156	
21 arrobas.	299,520
e de Setuval para Dinamarca 22 $\frac{1}{2}$	
11 alqueires a 320	8,960
e 28 arrob. a 2200	49,500
Perêdo dá 600 arrob. d'amêndoa. Carvalho.	
V. <i>Anchoras</i> no art. <i>Ferro</i> .	
<i>Anneis de latão</i> . Trôncerão os Hamburg.	
ao Porto 350 grozas a 420	101,200
o E de vidro. Os Genovez. a Lisb.	
569 a 80	45,520
<i>Anniagem</i> . Trôncerão os Hamburguez. a	
o Lisb. muitas mil varas a 70 até	
1302	46,965,680 (u)
ao Porto c. var. ao m.	2,815,760 (x)
V. art. <i>Cinbo</i> .	
<i>Anneis</i> . Introduzirão os Inglez. a Lisboa	
cento e tres arrobas a 12000 ;	
e 16000	1,274,000
os Holand. a Aveiro 4 arrat. 2500	10,000
os Castelh. ao Algarve 41 ar.	26,000
... ao Alentejo 9309 ar. por	10,239,900 (z)
... Trás dos Mont. 10 ar. a 1400	14,000
os Genovez. a Lisboa 2 $\frac{1}{2}$ arrob.	
a 9600	26,400
os ...	e

(1) 155 alq. menos (u) 208433 menos (x) 6717
 menos (z) 2059 mais

e os Holand: a Lisboa 159 arat. de
flor d'anil a 2200 349,800.
 É vindo-nos muito anil do Pará, Mara-
 nhão., e outras colonias (lei favorecedora
 de 1764) e attendido o que lá ha, principal-
 mente no Rio Negro, e Branco em arbuftos,
 e arvores segundo Xavier Viag. Ms., e nas
 Ilhas de Cabo Verde, Maio, S. Antão, e Boa-
 vista, donde levão muito os Inglezes segun-
 do a sua Histor. ger., e a das Viag.; logo
 trôcaremos as sortes.

Anzoes. Troucerão a Lisboa os Inglez. 288
 anz. grand. a 120 34,560
 ... ao Porto 24 milheiros a 1800 43,200
 os Hamburg. a Lisboa 838 milh.
 ao m. 1,508,400
 e os Venez. a Lisboa 76 milh. ao
 m. 138,800

V. art. *Ferro.*

Apparas de marfim. De Lisb. levarão os Fran-
 cez. 10028 arrat. a 60 601,680
 os Castelh. 1550 ar. ao m. 93,000
 e os Genovez. 2483 ar. ao m. 148,980

V. *Arcos* nos art. *Ferro.*

Armas de fogo. Mandarão-se vir d' Holanda
 &c. 153 caixas d'armas a 120000 18,360,000

He pena que vendendo nós armas a Gregos,
 e Latinos, que deixavão as suas pelas nossas

(v. art. espadim; e Sidon. carm. 5. = armã calybs defert =) e conservando insignes armeiros em Braga, Guimarens, Porto, e Lisboa, hoje as compremos de sorte, que logo necessitam de conserto. Tudo faz a falta de ferro. V. art. Ferro.

Arrós. Introduzição em Lisboa os Inglezes

Americanos 4349 $\frac{7}{8}$ quintais
a 3740 16,687,680 (y)

... em Setuval 24 $\frac{7}{8}$ quintais
ao m. 94,080

... no Algarve 718 $\frac{7}{8}$ quintais
a 3240 2,759,040 (a)

e os Venez. em Lisboa 753 $\frac{7}{8}$
quint. a 3840 2,892,480 (b)

De Lisboa levatão os Suécos
46 arrob. a 1100 50,600

os Dinamarq. 190 arrob. ao m. 209,000

os Francez. 82 quint. a 3600 295,200

e os Castellh. 64 quint. ao m. 230,400

Empenhatião-te os do Pará, Maranhão, Rio de Janeiro, e alguns do Reino em trocar as

sortes, e o chegarão a alcançar; pois já hoje exportamos mais do que nos importavão. V.

art. Pão. Espero em Deos, que assim o façamos em tudo o mais.

Assu-

(y) 1074 $\frac{7}{8}$ menos (a) 557 mais (b) 826 $\frac{7}{8}$ menos

Affucar. De Lisboa levarão os Inglez. 1208
 arrob. a 2200 2,657,600
 os Holandez. 30160 ar. ao m. 66,352,000
 os Hamb. 85192 ar. a 2020 192,521,830 (d)
 os Francez. 200 ar. ao m. 404,000 (e)
 os Venez. 43716 ar ao m. 88,306,320 (f)
 os Genov. 110235 ar. ao m. 222,674,700 (g)
 os Dinamarq. 674 ar. ao m. 1,209,000
 os Mauritanos 368. ar. ao m. 743,360
 Do Porto levarão os Hamburg.

41772 ar. ao m. 84,379,440
 e os Genovez. 570 ar. ao m. 1,151,200

Affucar mascavado. Levarão os Inglez. de
 Lisboa 2160 arrobas a 1330 2,872,800 (b)
 os Holandez. 8682 ar. ao m. 11,547,060 (i)
 os Hamburg. 16630 ar. ao m. 20,433,990 (k)
 os Venez. 3048 ar. ao m. 3,749,040 (l)
 os Genovez. 1194 ar. ao m. 13,768,620 (m)
 os Dinamarq. 1836 ar. ao m. 2,423,520
 Do Porto levarão os Hamburg.

62899 arrob. a 1230 77,365,770 (n)
 os Genovez. 570 ar. ao m. 1,885,500

Affucar candi. Troucerão os Holandezes ao
 ao Algarve 7 arrobas a 4480 31,360

D ii

ao

(d) 51035 mais (e) 6118 menos (f) 29433 menos
 (g) 87417 menos (h) 2595 menos (i) 66269 menos
 (k) 764323 menos (l) 4505 menos (m) 42970 menos
 (n) 101445 menos juntamente com o branco

ao Porto 777 arrat. a 150 116,850
 ... a Aveiro 64 ar. a 130 8,320
 Já hoje não vem, mas vai mais. E esta importante somma (que hoje he muito maior com o que levamos a Ruffia &c.) devemos ao grande Infante D. Henrique, que fez transplantar as cannas nas conquistas por artifices Sicilianos; diz Barros, Goes &c. Ou fosse a canna de Portugal, em que havia muita neste tempo segundo dizem os conductores de sua sobrinha Imperatriz nas Prov. Genealog. t. i., ou de Yvica, Ilha original do assucar ao parecer de muitos em Busching Intr. Geogr. (ainda que Daper affirma, que em Angóla ha assucar sylvestre) praza a Deos, que nas mais transplantaçoens sejámos igualmente felizes.

Atacadores de linba. Troucerão os Holandez.
 a Lisboa 647 grozas a 280 181,160
 ... ao Porto 50 gr. a 480 24,000
 e os Castelh. a Beira 63 gr. por 54,180
 V. art. *Linbo.*

Atacadores de seda. Importarão os Inglezes
 1630 varas a 10 16,300
 e os Castelhanos a Lisboa 68 grozas
 a 550 37,400
 ... ao Alentejo 36 gr. a 2600 93,600
 V. art. *Seda.*

Atafães. Troucerão os Castellh. á Beirã o im-
porte de 63,000

Avelãs. Importarão os Castellh. a Sétuval
17 alqueires a 480 8,160

Dão-se igualmente em Portugal nas avelei-
ras vellias.

Avêlórios. Troucerão os Venez. a Lisboa
5681 arrob. a 860 4,885,660

e os Genovez. 116 ar. ao m. 99,767

V. art. *Vidro.*

Azarcão. Importarão os Inglezes a Lisboa
262 $\frac{1}{2}$ quintaes a 2400 1,102,500

e os Holandez. a Lisboa 159 quint.
ao m. 749,300

... ao Porto 50 $\frac{1}{2}$ quint. a 4720 238,360

Fazem-no os sobredictos de cinza de chum-
bo, e nós faremos o mesmo, se fabricarmos
as nossas minas.

Azebre. Troucerão os Holandezes a Lisboa
16 $\frac{1}{2}$ arrateis a 150 2,475

e os Genovéz. 115 ar. ao m. 17,250.

He o succo das piteiras, ananázes &c. de que
abundamos. Buñon.

Azeite. De Lisboa levarão os Inglez. 1461
almudes a 2400 34,706,400 (o)

os Holandez. 6365 alm. ao m. 15,276,000 (p)

os

os Hamburg.	8336 alm. ao m.	20,013,600 (q)
os Francez.	1035 alm. ao m.	2,484,000 (r)
os Dinamarq.	650 alm. ao m.	1,160,000
e nós para a Russia	1606 alm. ao m.	3,854,400 (s)
De Setuval levarão os Inglez.		
	24 alm. a 2200	52,800
os Holandez.	17 alm. ao m.	37,400
os Dinamarq.	27 $\frac{1}{2}$ alm. ao m.	71,500
e nós á Russia	56 alm. a 2600	145,600
Do Algarve levarão os Inglez.		
	345 alm. a 2400	828,000 (t)
Do Porto levarão os mesmos		
	18189 alm. a 3000	54,567,000 (u)
os Holandez.	4938 alm. ao m.	14,814,000 (x)
os Hamburg.	14975 alm. ao m.	44,925,000
os Francez.	168 alm. ao m.	504,000
Da Figueira levarão os Hamburg.		
	493 pipas a 51200	25,241,600
de Vianna os Inglez.	19 alm. a 2600	49,400.
e os Castelh. da Beira	1634 alm. a 2000	3,268,000 (z)
		.. do

(q) 1161 menos (r) 14392 menos (s) 935 mais (t) 155 $\frac{1}{2}$ menos (u) 6742 $\frac{1}{2}$ mais (x) 648 mais (z) 5067 menos .

... do Alentejo 453 $\frac{7}{2}$ alm.

a 2400

1,088,400 (y)

... do Minho 131 $\frac{7}{2}$ alm.

a 2800

368,200

... de Traz-dos-Mont. 8413 al.

a 1800

15,143,400 (a)

Trocamos metaes por azeite com os Pheniceos. Teophrastos. Antes da era já os *Turditanos* do Alentejo *exportavam* para Roma *optimo azeite* (Strab. 3. 152. Justin. 44) e para os vizinhos. V. Prologo. Apparavamos as oliveiras (Plin. 15. 12) e tendo-as pelo meio das fearas (Plin. 17. 10) não diminuimos os fructos. Desta sorte ainda não temos a miellissima parte do azeite, que podiamos coller. Sendo tão certa a extração, deve-se cuidar muito mais neste importantissimo ramo. Segundo Plinio 15.7 tambem faziamos azeite d'aroeira, zairo, zinco, louro, cifo, sefamo, chamalea, e nas Ilhas, das aves estnapagardos, angelicos (Cordeiro) e no Brasil depinhão, castanha, carrapato, gergelim, andioba, e hysbacoa, que dão 8 canadas por alqueire. Pita; Xavier.

Azeite de peixe. Exportarão os Castelh. do

Minho 1049 almudes a 800

839,200

... de

... de Traz-dos-Montes 28 alm.

a 1100

30,800

Más este azeite não serve para comer, nem para os lanificios, ou sabão, no que só se gasta o sobredito. Serve sim para luzes. V. Manteiga de Tartaruga. Se logo derretem a baleia &c. não cheira mal o azeite, e se o misturão com o d'oliveira dá muito melhor luz. Deve-se pescar tambem a baleia em Caboverde, e Açores, onde ha muitas. Rainal.

Azeitona. De Lisboa exportarão os Inglez.

• 240 paroleiras a 480

118,600

e os Castelh. importarão a Lisboa

• 350 botijas por

122,500

e a Setuval 17 alqueires por

11,660.

Já Plinio 15. 35 louva a gostôsa azeitona de Merida, ou do Alentejo, e Columêla fala de dez castas d'azeitona.

Azougue. Troucerão os Holandez. a Lisboa

201 arrat. a 650

130,650

... ao Porto 96 ar. ao m.

62,400

e os Genovez. a Lisboa 902 ar. ao m. 586,300

Nós o temos na Transguadiana segundo Plinio 33. 7: em Castêllo-branco, e nas Minas de D. Manoel. Sá Viag. e outros. Ha abundancia em Sevilha, Toscana, e em toda a Casa d'Astria, Polonia, &c. Segundo Busching, e em Veneza, Liorne. Encyclop. art. Marselh.

Azul

Azul tinta. Importarão os Holandez. á Lisb.

13 $\frac{1}{2}$ arr. a 1800 24,300

Se este azul se faz do Sil, com que tingiamos Plin. 3. 13, ou coufa de cõbalt n'os o temos. Em Italia o fazem de mistura de terras. Encyclop. ibi.

Bacalhão. Troncerão os Ingleses á Lisboa

59693 quint. a 3660 192,856,380 (b)

... ao Porto 47690 $\frac{1}{2}$ quint.

a 4000 190,762,000 (c)

... a Vianna 11933 quint.

ao m. 47,732,000 (d)

... á Figueira 6520 quint. ao m. 26,080,000

e os Castelh. á Traz-dos-Mont.

127 arrob. por 228,600 (e)

Este peixe foi descoberto pelos nossos Vianezes em 1507, e tão frequentado pelos d'Aveiro, que segundo o Registo que traz Carvalho, vierão 70 navios carregados d'elle em 1550. E a terra do bacalhão foi povoada por Francisco de Souza em 1577 conforme diz o mesmo. O bacalhão nos estragou as nossas pescarias, mas ainda tem remedio. V. art. *Peixe.*

Bacia d'arãme. Importarão os Ingles. a Lisb.

327 $\frac{1}{2}$ quint. a 2500 8,187,500

(b) 8245 $\frac{1}{2}$ mais (c) 6093 $\frac{1}{2}$ inais (d) 1195 menos
(e) 517 menos

... ao Porto 2417 quint.	ao m.	6,043,750
V. art. <i>Latão</i> .		
<i>Baeta</i> . Troucerão os Inglez.	a Lisb.	907767
covados a 220 até 380.		265,295,540 (f)
... ao Porto 703376 cov.		
ao m.		253.486,130 (g)
<i>Baetinha</i> . Importarão os Inglezes a Lisboa		
4694 covados a 220		1,032,680
e os Francêzes de seda 849 covad.		
a 500		424,500
<i>Baetão</i> . Troucerão os Inglez. a Lisb.		13465
covad. a 650 até 960		10,105,410 (h)
... ao Porto 36512 cov. ao m.		32,226,250 (i).
Tinhamos fabricas de baêta &c. no Sardoal , Mação , Alvaro , Mello , Valazino , Co- vilhão &c. segundo Carvalho , de que exif- tem algumas ; mas arruinadas pelo Tractado da Introducção de Lanificios. V. art. <i>Pannos</i> .		
<i>Baga, Olio, e folha de louro</i> . Do Porto levarão		
os Inglez. 550 alq. a 180		99,000
os Holandez. 1595 alq. ao m.		287,100
os Hamburg. 2051 alq. ao m.		369,180
... e de folha 164 arrob. a 240		39,260.
O <i>olio de baga</i> vale em Marselha para o le- vante a 4200 , ou 5000 o quintal.		

Ba-

(f) 623198 cov. men. (g) 234000 mais (h) 24564
meros (i) 234000 mais

Balanças. Importação os Inglez. a Lisboa 12
de ferro a 1600 19,200

e os Hamburg. 100 duzias de latão
a 1440 144,600.

Balsamo. Levarão de Lisboa os Inglez. 1186
coquinhos a 100 118,600.

Bandejas de pão açbarcádo. Introduzição os
Hamburg. em Lisb. 36 a 3600 129,600,
Como se nos não tivessemos paos, e çharáo;
melhor do que elles.

Banha de porco. Importarão os Holandez. ao
Porto 1279 arrob. a 1600 2,046,400.

Já no tempo de Diodóro 5. 207 usavamos del-
la misturando-a com azeite. A abundancia
deste póde suprir tudo.

Barba de baleia. De Lisboa levarão os Ham-
burg. 620 arrob. a 6480 4,017,600

e os Francez. 3377 ar. ao m. 21,877,040.

Barbarisco. Troucerão os Inglezes a Lisboa
4689 cov. a 240 e 360 1,185,120

... ao Porto 20322 cov. ao m. 7,555,680

e os Holandezes a Lisboa 20202 cov. a 460
atè 560 11,702,560

V. art. *Pannos.*

Barragána. Importarão os Holandez. a Lisb.
34 peßas a 9200 312,800

e os Francez. 8043 covad. a 340 2,734,620.

Já fazemos alguma. É mais baráta seria, se
apio.

aproveitásemos os pelos das cabras. V. *Pannos*.

Barrilha. Importarão os Castélhelh. 1006 $\frac{7}{8}$
 . quintaes a 1600 1,610,800

Faz-se de falfóla ; çhapodio ; e mais hervas
 salgadiças bem queimadas ; e dellas abundão
 os nòssos rios , principalmente o Tejo. Del-
 las podèmos, como os Castelhanos , fazer hum
 grande ramo de commercio. V. Busching ,
 Sá , &c.

Barretes de lãa, Troucerão os Hamburg. a
 Lisboa 16 duzias a 1600 25,600

... ao Porto 10 duz. por 12,600

os Francez. a Lisboa 99 $\frac{7}{8}$ duzias
 a 1440 143,280

... ao Porto 5 duz. ao m. 7,200

os Genovez. a Lisboa 1835 duz.
 por 2,537,310 (K)

e os Castelh. 10 duz. de seda
 a 4800 48,000 .

Vem de Tunes. Encyclop.

Batatas. Troucerão os Inglez. a Lisboa 56 $\frac{7}{8}$
 arrob. a 600 39,900

... a Setuval 6 ar. ao m. 3,600

... ao Porto 270 ar. ao m. 162,000

e os Holandez. a Lisboa 65 ar. ao m. 39,900

A batata he muito fadiá , rende treidobro
 que

que o milho &c. e dá-se entre elle em terras frescas, ou em quaesquer sendo regadas, e póde poupar muito pão. Ha tuberas da terra em Thomar, e Beja, que não são inferiores ás batatas.

Beijuim. Importarão os Holandez. a Lisboa
233 arrat. a 400 19,200

Nós o temos em Loango, conforme Mero-la, e já no inventario da Senhora D. Brites em 1445 se acha (Prov. Genealog.) más feria do da India, e Sião pelo Levante. V. art.

Couros.

Berimbãos. Troucerão a Lisboa os Hamburg.
24 grozas a 480 11,520

e os Genovez. 93 gr. a 360 89,280.

Biscouto. Troucerão os Inglez. a Lisb. 4579
arrob. a 720 3,296,880

Levarão de Lisboa os Holandez

55 quint. a 4400 162,800

os Francez. 176 quin. ao m. 774,400

os Dinamarq. 3 quint. ao m. 13,200.

Já Plinio louva o nosso biscouto 22. 25, e os conductores da Imper. D. Leonor. He favorecido pelos Regimentos de D. Manoel, e D. Sebastião. Tambem se faz biscouto de fructas, e farinha. Encyclop.

Bocetas de folha de Flandes. Troucerão os Holandez. a Lisboa 26 por 9,360,

e 30 duzias de pão a 500 15,250
 os Hamburg. a Lisboa 455 2 duz
 por 250,525

... ao Porto 290 d. por. 159,500

Como se nós não tivéssemos pão de pinho,
 faia, castanho, em mãos como elles.

Bolas de marfim. Levarão de Lisboa os Fran-
 cez. 284 pares por 13,320

e os Castelh. 332 bol. a 1440 542,880

Bólaxa. De Lisb. exportarão os Inglez. 512 2
 quint. a 4400 2,255,000

os Suécos 8 7 quint. ao m. 35,200

os Genovez. 80 7 quint. ao m. 354,200

De Setuval levarão os Inglez. 10
 quint. ao m. 35,200

os Holandez. 39 quint. ao m. 171,600

e 40 quint. a 4200 168,000

e os Dinamarq. 10 quint. a 4400 44,000

Bombas de fogo. Importarão os Inglezes a
 Lisboa 3 a 32000 96,000

e de barril 40 a 800 32,000

Borrachas. Exportarão os Castelhan. do Mi-
 nho 50 horrach. a 180 7,200

da Beira 160 duzias 208,600

e de Tras-dos-Montes 18 por 10,800

Já no tempo dos Romanos usavamos dellas,
 e nós servião de barcos para passarmos os rios.

Tito Livio, &c.

Borrachinhas de gomma. Exportação de Lisb. os Inglez. 273 duzias a 360, 98,280. Em Olivença &c. do Rio Negro ha muita desta gomma elastica, e della fazem ao modo dos sineiros borrachinhas do entudo, syngas; pèlas, bótas impenetraveis á agoa; e mais vasos; caiaçoens, e bitumies &c. Ha pouco, que se inventou na aula da engenharia Lisbonense o tirar o lapis com hum pedaço de borrachinha. Xavier.

Breo. Importação a Lisb. os Franc. 3028 7
 quintaes a 1600 4,845,600
 ... a Setuval 4 quint. ao m. 6,400
 ... ao Porto 497 7 quint. ao m. 796,000
 e os Castelh. a Setuval 7 anob.
 a 400 4,320
 ... e ao Algarve 80 ar. ao m. 32,000.

O breo he a refina do pinheiro. Escolhe-se o cerne do pinho, os nós, e todas as veias, e raizes resinosas; mettem-se em hum forno como o do carbão, e de fundo empedrado ou duro, más declive, até se reduzirem a cinza, com menos soffocação do que naquelle. A refina, que correr do forno deve cahir em hum cova d'agua. Assim se faz em Thomar &c., e por incuria he que nos succede o com-pralo. - *V. Alcatrão.* Ha muito em Ayrião do Rio negro, e no Rio branco. Xavier. Vem da

da Provença (Encycloped. art. Marselh.) e de Suecia. Raynal.

Bretanha. Troucerão a Lisb. os Hamb. 161940
pessas a 780 até 1100 141,069,430 (KK)

... ao Porto 24287 pes.
ao m. 23,139,420 (l)

e os Francez. 157 pes. a 2200 329,700
V. art. *Linbo.*

Brim. Troucerão os Holand. a Lisb. 189436
varas a 150 e 190 30,173,640 (m)

... ao Porto 2938 var. ao m. 558,220 (n)
os Hamburg. a Lisboa 28173.

v. ao m. 4,307,150 (o)
... ao Porto 1410 var. ao m. 216,900

os Francez. a Lisboa 756 var.
a 150 113,400

e nós da Ruffia a Lisboa 25570
v. a 130 e 190 4,722,550 (p)

Brim pintado d'armar. Os Hamburg. trouce-
rão a Lisb. 480 covad. a 680 326,400.

Esta occupação devia ser a dos nossos pinto-
res, quando não tem obras de maior lucro.

Brincos de pão. Introduzirão os Hamburg. em
Lisboa 127 barris a 10000 125,000;

para tirarem dinheiro aos ociosos.
Bro-

(KK) 56266 menos (l) 11640 mais (m) 39319 mais
(n) 1339 menos (o) 255 pessas mais (p) 1765 menos.

Bróçhas. Troucerão os Holandez. a Lisboa
 6947 milheiros a 160 1,111,520
 ... ao Potto 69 milh. ao m. 11,120
Cabaia. De Lisboa levarão os Napolitan. e
 pella por 24,000, e os Genovez.
 2 por 48,000.

Cabello para cabelleiras. Troucerão os Fran-
 cez. a Lisboa 140 arrat. a 360 50,400
 os Castelh. a Lisboa 75 ar. ao m. 27,000.
 ... ao Alentejo 338 ar. ao m. 121,680.
 Vem da Russia, e Hungria cabello de cobras.
 para as cabelleiras. Busching.

Cacão. De Lisboa exportarão os Hamburg.
 232 arrobas a 5700 1,322,400
 os Francez. 3152 ar. ao m. 17,966,400 (q)
 os Castelh. 230 ar. ao m. 1,311,000
 os Venez. 1772 ar. ao m. 10,100,400 (r)
 e os Genovez. 45771 ao m. 259,184,700 (s)

Ha cacão sylvestre no Pará, Maranhão, Goiá-
 zes &c. favorecido pela lei de 1753, como a
 especie a mais amiga da natureza, e que dá
 a manteiga mais incorruptivel, e medicinal;
 pomada excelente para a cara, optimo vi-
 nho &c. com tanto, que não misturem o ca-
 cão verde com o maduro.

Cacão de carácas. Importarão os Castellhanos
 a Lisb. 20 arrob. a 13000 312,000

E

e

(q) 372 menos (r) 2448 menos (s) 13812 mais

~~Latão~~
 e os Francez. 4 ar. a 12000 48,000
 Este dobrado valor consiste mais na sua rari-
 dade, que no intrinseco. Como he muito me-
 nos pingue, e faz bella liga com o noílo, más
 sem elle não préstá.

Cachimbos. Troucerão os Inglezes a Lisboa
 . 841 centos a 280 235,480
 e os Holandez. 147 cent. ao m. 4,060
 . . . a Setubal 31 cent. ao m. 8,680
 e os Hamburg. a Lisboa 48 duzias
 com márlotas 24,960.

São os caçimbos invento dos Brasileiros;
 pois nós os açhamos com elles em 1550.
 Goez, Barrós &c. Os de louça vem d'Ho-
 landa.

Cadeãdos de ferro. Troucerão os Holandez. a
 Lisboa 2087 duzias a 600 1,252,400 (t)
 . . . ao Porto 258 duz. a 720 185,760.

Cadéas d'aço para relogios. Troucerão os In-
 glez. a Lisboa 76 cadéas por 91,400
 e os Hamburg. a Lisboa 14 de *latão*
 : por 3,000

Cadedz. Levarão de Lisboa os Francez. 480
 reslas a 2340 1,123,200.

Cadilhos. Importarão os Holandez. a Lisboa
 10 centos a 40000 400,000
 e 76 cent. pequenos a 2400 182,400

OS

os Hamburg. a Lisboa 947 cent.	
ao m.	2,722,800
os Inglez. a Lisboa 160 cent.	
ao m.	384,000
... ao Porto 60 cent. ao m.	144,000
e os Holandez. ao Porto 398 duzias	
a 290	115,420.
No forno dos vidros de Leiria se usa dos cadilhos, que lá se fazem; e o fundidor da estatua faz louça de Saxónia, que he da mesma natureza, que a dos cadilhos.	
<i>Cafe.</i> De Lisboa exportarão os Inglez. 51	
arrobas a 6090	310,590
os Holandez, 5 arr. a 4800	24,000
os Hamburg. 273 ar. a 5700	1,322,400
os Genovez. 86 ar. a 6090	523,000
os Suécos 64 arrateis a 250	16,000
e os Castelh. 300 arrat. a 160	48,000
<i>Caixas d'oculos.</i> Importarão os Francez. 150	
duzias por	78,000
<i>Cal.</i> Levarão os Castelh. do Minho 708 al-	
queir. por	56,050
... do Alentejo 192 alq. a 90	17,280
e de Tras-dos-Montes 120 alq.	
a 30	3,600
Trouceração os Castelh. á Beira 80 al.	
a 50	4,000
... e ao Alentejo a q. de	23,000

Ternos cal no Minho em Mondím; e Taviá segundo Carvalho, e nas mais Provincias com abundancia; no Rio Negro a celebre de Tabatinga (Xaviêr) e nas mais Conquistas ao menos a d'outras.

Calqamisso. Troucerão os Hamburg. a Lisboa

14177 pes. a 15000 até 2300 26,426,000
 e ao Porto 4216 pes. ao m. 9,641,150

V. art. *Linko.*

Cambráia. Importarão os Francez. a Lisboa

4286 pes. a 3150 até 9100 23,368,000 (u)
 e ao Porto 221 pes. ao m. 2,162,100 (x).

Já a da fabrica d'Alcobáça vai suprimindo muito.

Camelão. Troucerão os Inglezes a Lisboa

394332 cov. a 110 até 280 46,593,600 (z):
 ... ao Porto 134875 cov. ao m. 17,945,310 (y)
 e os Holandez. a Lisboa 357 cov.

a 480

171,360 :

Na Covilhão, e Fundão faz-se tambem como o sobredicto; o ponto está, que fosse bastante. Uze-se do pello de cabra para ser mais barato.

Canná fistula. Importarão os Genov. a Lisboa

68 arrateis a 120

8,160.

Can-

(u) 18-5 menos (x) 39 mais (z) 170859 menos.
 (y) 5645 menos.

<i>Cannas</i> . Levarão os Inglez. de Lisboa	39 mi-
lheiros a 3600	310,590
De Setuval levarão os mesm. 5. m.	
ao m.	18,000
... os Suécós 2 milh. a 1200	2,400
... e os Dinamarq. 2 milh. a 3600	7,200
Do Algarve levarão os Inglez.	732,200
... os Holandéz. 100 feixes a 140	657,720
... os Hamburg. 50 feix. ao m.	77,000
e os Castelh. 10 milh. a 1000	10,000.
<i>Candieiros de latão</i> . Levarão de Lisboa os	
Castelh. 18 a 1500	27,000
... do Alentejo 38 por	49,000
... e de lata 17 duzias a 1260	21,420.
<i>Cannella da india</i> . Importarão os Holandez.	
a Lisboa 53 ² arrôbas a 40320	1,622,880
... ao Porto 190 arrat. a 600	114,000
e a Aveiro 60 arr. 1220	73,000
<i>Cannella do Brasil, e Macão</i> . Exportarão de	
Lisboa os Genovez. 224 arrob. da mais fina	
a 20570	4,607,680
e 3340 arrob. da grossa a 3220	10,754,800
e os Venez. 136 arr. ao m.	440,640
Tem canella em Santarém o Provedor das le-	
fírias, e a Bahía Maranhão Pará, e Timór	
da transplantada de Ceilão, e Cochim; e o	
Congo a natural. Hist. Ger. Ingl. Vieira, Ri-	
beiro.	

Canga. Levarão os Napolitan. 36 peffas
a 13000 46,800.

Cannos de espingarda. Introduzirão os Hol.
em Lisboa 102 a 1600 163,000 ;

quando o Conde de Lipe levou de Braga pe-
dãos troçhados , que foi ver fabricar. V. art.
Armas.

Canotão. Importarão os Genovez. a Lisboa
499 covados desta feda a 960 488,040.

Canotilho de prata falsa. Importarão os Ham-
burg. a Lisb. 3882 \bar{z} arrat.

a 1200 4,647,000
e ao Porto 841 ar. ao m. 1,009,2000.

Cantaridas. Troucerão os Genovez. a Lisboa
124 arrat. a 420 52,080.

Nos vallâdos entre Campo grande, e Telhei-
ras &c. ha quantidade na força do verão , e
ahi crião estas moscás. Vem de Piemonte.
Encyclop. art. Marselh.

Caparroza. Troucerão os Inglez. a Lisb. 244
quint. a 1300 382,600

... ao Porto 466 \bar{z} quint. ao m. 606,450
os Holandez. ao Porto 22 quint. ao m. 37,050

os Genovez. a Lisboa 31 arrob. *do*
verde por 40,300

e os Holandez. a Lisboa 76 quint.
por 99,125.

Temos muita caparroza nas minas do cobre
de

C,apat.

de S. Miguei, e nas furnas desta Ilha, segundo Cordeiro H. Insul. e em Piaúhi. Vem de Inglaterra, e a melhor de Italia, e Suécia. Encyclop. V. art. *espírito de vitriolo.*

C,apatos. Levarão do Minho os Gallegos 185 pares por 72,8000.

Capaxos. Levarão os Holandez. 395 capax. de esparto a 120 47,400

e os Castellh. do Algarve 1064 de palma p. 73,860.

Cardas. Trouceirão os Castellh. ao Algarve 28 pares por 11,200.

... a Beira 966 par. por 588,440

... a Tras-dos-Montes 204 par. por 103,600

e levarão do Minho 10 par. por 8,000.

Ao menos façamos as necessarias.

Carmim em tigelinbas. Importarão os Francez. a Lisboa 40 duzias a 360 14,400

e os Castellh. a Lisb. 1026 duz. a 120 123,120

... ao Alentejo 432 duz. a 150 64,800

... a Tras-dos-Montes 300 duz. ao m. 45,000

Faz-se de pão do Brazil bem pizado com paens douro, e lançado em vinagre branco a ferver, coa-se, seca-se, e o resto he carmim. Sendo os materiaes nósos, e quasi privativos, he incuria, que o não façamos, e deixemos ir por elle 247320.

Carne falgada. Importarão os Inglez. a Lisb.	
5972 arrobas a 13000	7,763,600 (a)
... a Setúval 46 ar. ao m.	59,800
... ao Porto 11 $\frac{1}{2}$ ar.	14,950
e os Castell. a Lisboa 110 barrís	
a 3600	396,000
e os Ingl. a Lisboa 50 arroba. de	
porco a 2240	112,000

Estes 8,346,350, e os outros 22,751,300 muitas vezes multiplicados, podíamos tirar, em lugar de os dar, se continuássemos em trazer carnes falgadas do Brazil e Affrica, onde são quasi de graça. Matando as réses de noite, e em lugares frescos, sangrado-as bem, esfregando as carnes esfriâdas com sal bem pilado, tendo-as em pilha alguns dias, pondo-as ao fumo como os presuntos, certamente virião a Portugal sem corrupção, e durarião muitos tempos. Sem tantas precauções já ellas vem do Maranhão &c. para toda a viagem. Tambem se podião trazer no escabêche, em que os de Dio levão carnes, e peixes fresquissimos a Moçambique. Se nós, no tempo dos Romanos, e no de D. João primeiro, em que eramos muitos mais, e tínhamos sufficiencia de carnes *de grande* *sã-*

(a) 1048 de mais

sabor (Diodor. 5. 310, e Azurar) porque hoje as não podemos ter? Porque deião em deiprezar a Pastoricia, accarretar, e lavrar com bestas? V. art. *Pão, e Gado.*

Carvão de pedra. Troucerão os Inglez. a Lisb.
 47845 fangas a 625 e 750 32,703,500 (b)
 ... a Setuval 307 fang. a 650 199,550
 ... ao Porto 5565 fang. ao m. 3,617,250
 e os Castelh. ao Alentejo 68 carg.
 a 600 40,800

Tirá-mos de Buarcos huma boa quantidade, que melhor seria se fosse mais enxúto; por isso o mais profundo he o melhor. E pôde-se tirar de Espit, e Porto de Móz, segundo o Ex. Viscondê de Barbacêna, e Sã; da serra da Abelheira no Alentejo, da do Geres, Ribeira velha de Calcaes, e Açores. Carvão-lho, &c.

Carvão de madeira. Levarão os Castelh. do
 Algarve 2170 arrob. a 70 151,900
 do Alentejo 10150 marquilhas a 60 609,000
 do Minho 747 carg. por 329,600
 e troucerão á Beira 33 carros a 2000 66,000
 e ao Alentejo 522 saccos a 100 52,200

A Lei de 1755 regula o carvão d'urze, tór-ga, e sobreiro. V. *Casca de sobreiro, de la-*

van.

(b) 18231 mais.

lanja, e casquinha, nos art. cortiça, laranja, e doce.

Cascaveis de latão. Troucerão os Hamburg. a

Lisboa 257 grozas a 420 e 2800 155,540

... ao Porto 24 groz. ao m. 10,080

e os Venez. a Lisb. 80 duz. a 80 6,400

Castânhas piladas. Levarão de Lisb. os Ho-

landez. 639 alquer. a 440 221,160

e do Porto os Hamburg. 80 alq. a 480 38,400

Castânhas verdes. Exportarão de Lisb. os Ingl.

477 alqueir. a 360 169,200

e do Porto 1333 alq. a 200 266,600

e os Castelh. do Minho 344 alq. por 17,200

... de Trás-dos-Montes 684 alq.

a 200 172,800

... da Beira 52 alq. a 90 4,680

e do Alentejo 120 alq. por 34,000

Attendido este lucro, e que a madeira de castanho he preciosa ao tempo, e em coberto, e que a castanha nos pôde defender d'alguma fome, devia-mos multiplicar os castanheiros; principalmente porque elles parecem fer naturais de Portugal septentrional; pois em S. Fructuoso ao pé de Bfaga ha hum castanheiro; que dá hum moio de castanha além de sustentar huma vide, que dá 60 cantaros de vinho; e outro quasi semelhante em Fonte Arcada (M. Antonio, Estaço, e Carvalho).

São grossísimos os de Mello; e tres hoimens não abrangem o de S. Miguel (Cordeiro) S. João d'El Rei paga 500 alq. de castanha; assim como nós a pagavamos aos Romanos, que gostavão della (Plinio 7. 15. Polyb. Carvalho) por serem muito doces. V. art. *Estanho*.

<i>Cavalgadas</i> . Levarão os Castelh. do Algarve 16 por	103,800
... do Alentejo 104 por	447,900
... da Beira 5 por	27,600
... de Tras-dos-Montes 18 por	82,690
e do Minho 5 por	64,800

Mas isto não he nada pelo dinheiro, que nós tirão pelos machos &c. de contrabando. Com os seus cavallos, e jumentos devemos cuidar em reformar as raças, como os Inglezes renovarão as de lá com os cavallos Andalúzes; e Berberiscos.

<i>Cebo em velas</i> . Levarão de Lisboa os Inglez.	
282 arrateis a 80	23,040
... do Portó 106 quintais a 7880	814,080
os Hamburg. de Lisb. 15 ar. a 2200	33,000
e os Castelh. do Minho 51 ar. por	107,000
e do Alentejo 8 $\frac{1}{2}$ ar. por	17,000
e introduzirão em Lisboa os Ingl.	
65 ar. a 1600	104,000
os Holandez. 436 ar. ao m.	697,600

os Hamburg. 11 ar. ao m.	17,600
os Francez. 16 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	26,400
e os Genovez. 48 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	56,160

Estes 802,760 &c. podião ficar aos do Brazil, e Africa, se cozessem o cebo, de que abundão, antes de çheirar mal, e o remettefsem.

Cebólas. Exportarão de Lisboa os Ingl. 178 milheiros a 2880

512,640

... do Porto 12774 cabos a 60

765,840

e do Algarve 1019 arrob. a 100

101,900

Do Algarve os Castelh. 502 ar. ao m.

50,200

Do Porto os Holandez. 100 cabos a 60

6,000

e os Hamburg. 851 cab. ao m.

51,060.

He huma hortaliça universal, e saudavel sendo bem colida; e mal a sabemos estimar.

Cebólas albarrans. Levarão do Algarve 28

arrobas a 100

2,800

Estas cebólas hem cozidas em agua com ferros enferrujados dão tinta preta de tingir pannos, e ainda de escrever. Quasi todos os montes de Portugal abundão dellas.

Centejo. Importarão os Ingl. ao Porto 52 $\frac{1}{2}$

moios a 320

1,013,760 (c)

os Holandez. a Lisboa 39 $\frac{1}{2}$ moi.

a 210

495,180

... ao Porto 101 moio a 340

2,026,440 (d).

os

(c) 43 $\frac{1}{2}$ mais (d) 141 menos

os Hamburg. a Lisboa 392 moi.	
por	4,939,200 (e)
... ao Porto 1074 moi. a 340	2,086,880
os Genovez. a Lisboa 470 moi.	
a 210	5,821,160
e os Castelh. ao Algarve 33 moi.	
a 14400	475,200

V. art. Trigo.

Cera em pão. Exportarão do Algarve os Castelh. 495 $\frac{7}{2}$ arrobas a 7900	3,914,225
... do Alentejo 568 ar. por	1,785,200
... da Beira 63 $\frac{7}{2}$ ar. por	249,800
... de Tras-dos-Montes 71 ar. por	181,000
Introduzirão os Hamburg. em Lisb.	

599 $\frac{7}{2}$ ar. por	2,686,400
os Venez. em Lisb. 10 $\frac{7}{2}$ ar. a 7680	82,560
os Francez. em Lisb. 44 ar. a 8900	391,600
e em Setuval 5 $\frac{7}{2}$ ar. ao m.	43,200

O nosso Rei Gorgoris, diz Justino 44, inventou a cera, e no tempo de Plinio, e Estrabo 3. 152 se exportava da Turdetania Alentejôa a Roma. O trazermos 120 quintais annuaes de Caçheo, segundo a Histor. Ger., e a das viag. r e muito mais das Conquistas Africanas; e o perdoar ElRei ás cameras as ceras dos foraes são (no sentir de Severim) a causa

fa

fa desta emmendavel diminição. A cera de baleia já supre huma pouca; tira-se do cerebro, cerebello, e medula espinhal.

Cérdas para Japateiros, e pinseis. Troucerão os Holandez. a Lisboa 76 \bar{z} arat.

a 140	10,770
... ao Porto 60 ar. ao m.	84,400
e a Lish. 1807 duz. de pinseis a 120	241,220
e á Aveiro 27 duz. ao m.	3,240.

Matando-se tantos porcos bravos no Reino, e Rio Negro ainda havemos de gastar dinheiro em cérdas?

Cérdas de cavallo. Troucerão os Castelhanos.

a Lisboa 9 arrob. a 3200	22,800
e os Holand. 36 duzias de peneiras	
a 5760	207,360

Sendo nós os inventores das peneiras de linho, e cérdas (Plin. 1. 791 : 18 e 11) havemos de as comprar aos estrangeiros?

Ceváda. Importão a Lish. os Inglez. 1086

meios a 170	11,087,895 (f)
os Holandez. 2909 \bar{z} moi.	
: ao m.	29,673,840 (g)

os Hamburg. 183 moi. a 1260	4,939,200 (h)
-----------------------------	---------------

os Francez. 276 \bar{z} moi. a 200	3,317,600
--------------------------------------	-----------

os Castellh. 126 moi. a 1260	1,588,600
------------------------------	-----------

OS

(f) 576 mais (g) 1093 \bar{z} mais (h) 64 menos

os Venez. 2844 $\bar{5}$ moi. a 210 36,349,110 (i)

os Napolit. 7448 $\bar{2}$ moios

a 240 107,260,920 (K)

os Genov. 2223 moi. a 155

e 210 22,991,487 (L)

e os Inglez. ao Porto 127 $\bar{5}$ moi.

a 240 1,833,120

... e ao Algarve 9 $\bar{7}$ moi. ao m. 132,000.

Como se não observa a pragmatica do luxo, e em lugar de carros se usa de bestas para acarretar; ou porque a mais vil faloia quer andar a cavallo, por isto nos confómem as bestas 219,172,772.

Ceváda pilada. Importarão os Holandez. a

Lisboa 1183 arrob. a 960 1,136,160

e os Venez. 76 quint. a 1600 121,600.

Chá. Exportarão os Inglez. de Lisb.

537 arrat. de chá Giffon a 850 4,56,450

e os Francez. 6062 ar. do m.

a 1100 717,200 (m)

os Hamburg. 134 ar. de chá Bui

a 320 42,850

os Francez. 2096 ar. do m. p. 530,000

... e do chá Toncai 1814 ar. a 700 1,269,800

os Castelh. de chá Sanló 1276 ar.

a 540 407,720 (n)

os

(i) 2686 mais (K) 222 $\bar{7}$ mais (L) 648 mais (m)
52260 menos (n) 57 mais

os Genovez. do m. 260 ar. ao m. 140,400
 ... e do *çha Sekim* 512 ar. 384,000

Assim como na China, e Japão ha varias castas de chá, assim o temos no Paraguaí, e em Portugal no jardim do auditor do campo grande, em Thomar &c. No Brasil se daria tambem coíno na China se de lá a transplantafemos, como o introduzimos na Europa.

Chamalote. Importarão os Genovez. a Lisb.
 - 408 covad. desta seda a 420 2,017,260

C, bapas de marfim. Exportarão de Lisboa os
 Francez. 1058 arrát. a 450 476,100

e os Genovez. 183 arroba. a 14400 2,235,200

G, bapeos gróssos. Levarão os Castelh. do Mi-
 nho 168 a 300 50,400

... de Tras-dos-Montes 191 a 360 58,760

... da Beira 32 ao m. 11,520

e do Alentejo 46 ao m. 16,200

D. Fernando, D. Affonso V., os conductores de sua irmãa, D. João II., D. Manoel &c. trazião chapeos, e elles são favorecidos pela lei de 1770. V. art. *Pello.*

C, bapeos de sol. Importarão os Genovez. a
 Lisboa 2539 *chapeos oliãdo* por 1,482,530

e os Inglez. 24 *de seda* a 29000 57,600

Como os nossos oliãdos são bons, e baratos por amor da gomme copal, e por abundarmos de barba de balêia, e junquillo, parê-
 ce

ce que já nenhuma casta de çapatos vêm de fora.

Çbarneiras. Troucerão os Inglez. ao Porto
22 7 arrobas a 128000 281,600
e os Hamburg. 12 grozas a 4300 51,600
Em Lisboa já ha fabrica.

Chaves de relógio de latão. Troucerão os In-
glez. a Lisboa 39 duzias a 720 28,080
e ao Porto 96 duz. ao m. 69,120

Chicótes de borda de viola. Importarão os
Inglez. a Lisboa 11 duzias a 2400 26,400

Chifarótes. Troucerão os Holandez. ao Por-
to 41 a 1200 49,200

Çbita de linho. Importarão os Inglez. a Lisb.
65364 covad. a 170 até 290 18,427,340

... ao Porto 61731 cov. ao m. 13,584,120
os Hamburg. a Lisboa 49512 cov.

a 210 até 410 13,209,000
... ao Porto 10844 cov. ao m. 3,297,140

e os Castelh. ao Alentejo 40 cov.
a 220 8,800

Estes 48,711,400 já hoje não levarão ; pois se tem advertido, que as cores no algodão são mais permanentes, que no linho, e que nós abundamos d'algodão, e que temos muitas fiandeiras, boas tintas, e pintores.

Çbita d'algodão. Levarão de Lisboa os Geno-
vez. 4 pellas a 6910 27,640

<i>C, chocolate.</i> Levarão de Lisboa os Inglez.	550
atrat. a 200	110,000
os Holandez. 438 ar. ao m.	87,600
os Hamburg. 468 ar. ao m.	166,400
os Dinamarq. 300 ar. ao m.	60,000
os Mauritan. 60 ar. ao m.	16,000
e nós de Setuval à Rússia 32 arroba.	
a 6400	204,800.

He bom doce , e exquisito perfume.

C, bordas de murrão. Importarão os Holand.
a Lisboa 267 $\frac{7}{8}$ quint. a 3200 856,000.

C, humbo. Troucerão os Inglezes a Lisboa
3881 $\frac{7}{8}$ q. a 3080 e 3300 12,392,160 (o)
... ao Porto 184 $\frac{7}{8}$ quint. ao m. 5,891,595 (p)
... ao Algarve 5 quint. de munição
 a 3330 16,500

e os Castelh: a Lisboa 2188 quint.

 a 3080 6,708,240

A nossa Galíza he abundantissima de çhumbo diz Justino 44, e Marvão chamava-se Plumbaria pelo ter. Plin. 4.22. Além deste se tira algum das minas de Murça segundo o v. d. Barbacena, e Sá, e de Moncorvo o levão os Castelh. para vidro de louça. Tambem o ha em Viseo, e nas pezadissimas gredas da ilha de S. João de Cabo verde, e Piaúhi. V. H. Ger. das

das viag. Traz-se da Ruffia, Hamburgo, e Inglaterra.

Cinētas de lãa. Troucerão os Castelh. á Beira 112 duzias a 240 20,880

... ao Alentejo 69 duz. de lãa e linho por 49,680

... ao Algarve 9 duz. a 250. 2,250

e os Genovez a Lisboa 444 1/2 duz. a 1200 508,540

Clavins, e trompas. Importarão os Hamburg. a Lisboa 33 pares de latão por 89,600

e ao Porto 18 par. a 4800 86,400

Cobertas da India. Exportarão 9 de Lisb. os Inglez. a 4200 37,800

e os Genovez. 645 por 1,223,800.

Cobertores de lãa. Importarão os Inglez. a Lisboa 1782 a 400 e 720 456,960

... ao Porto 78 ao m. 56,160

os Castelh. a Lisb. 259 por 628,000

... ao Algarve 23 de sarafina a 1400 39,200

... ao Alentejo 492 a 1200. 590,400 (q)

... a Tras-dos-Montes 2377 por 9,618,300 (r)

O algodão, e linho torna melhor o frio. V. art. Colçhas.

Cobre. Troucerão os Inglez. a Lisboa 216 quint. a 27520 &c. 5,977,280

F ii

... ao

(q) 322 menos (r) 617 menos.

... ao Porto 116 $\frac{7}{2}$ quint. ao m. 3,362,560
 os Holandez. a Lisboa 115 quint.

ao m. 3,052,530

... ao Porto 77 $\frac{2}{2}$ quint. 1,970,080

os Hamburg. a Lisboa 479 quint.

ao m. 12,560,835

... ao Porto 664 $\frac{2}{2}$ quint. ao m. 16,406,580

e os Ingl. a Lisboa 750 arrat. la-

vrado a 260 7,200

Tinhamos lanças de cobre no tempo dos Romanos (Strab. 3. 106) e eu vi algumas no gabinete do medico de Lamego. Temos minas de cobre em Alôr, e Querença (Carvalho) e deste metal em Elvas, e Brazil (V. D. Barbacena) em S. João de Caboverde (H. das Viag.) em Danda, Bembo, e Congo (Carli, e Lopes) e perto de Benguela a nova, e Caçincadevar (Mignel Ms.) e em Torôa de Chicôva (Coelho). Não só podemos excusar muito na colinha, mas devemos-lo fazer; porque o azevre do cobre he mortal, e o estanhado he pouco segúro, e bem nocivo. Veja-se a lei do Rei de França prohibi-lo, para semelhantes usos, medidas &c. É ainda havemos desembolsar por cobre 43,733,050! Ven de Salé, Hamburgo, Suecia, Holanda, e Russia.

Có-

Cóca. Troucerão os Francez. a Lisboa 32 ar-
rob. a 1500 48,000

Avacacú de Tabatinga mata'o peixe como
ella (Xavier). Vem Cóca d'Alexandria. Ency-
clop. art. Marfell.

Cochonilha. Importarão os Castelh. a Lisboa
3164 arrat. a 3600 11,340,400 (f)

... ao Alentejo 44 ar. ao m. 158,400

os Inglez. a Lisboa 80 ar. ao m. 288,000

e ao Porto 124 ar. ao m. 446,400

Podiamos poupar estes 12,083,200, ou tira-
los multiplicados ás Naçoens, se do Mexi-
co transportássemos estes insectes para as
plantas semelhantes, que temos ás Caste-
lhanas no Brazil em os melmos grãos do
Mexico. Dizem que a temos no Congo. H.
das viag. A nossa grãa a pôde suprir, o seu
bicho ou o nosso Kermes. V. Bufon

Cofres de ferro. Troucerão os Inglez. a Lisb.
2 a 57600 115,200

Coifas. Importarão os Castelh. a Beira 917
duzias por 164,240

Colchas. Exportarão os Castelh. de Tras-dos-
Montes 615. por 734,000

Antes nós ficássemos com ellas, e elles com
os seus cobertores; porque as colchas aque-
ntão,

... e cobrem os corpos, e a natureza do ar, e a
... e a natureza do ar, e a natureza do ar, e a

(f) 157 menos.

tão , e durão mais que estes. Fazem-se em Alcoentre , O'ta , Caldas &c. (Carvalho) e são favorecidas por leis.

Colheres , e *garfos de metal*. Tronçerão os Ingl. ao Porto 231 duzias a 450 138,420 : O diáfabor , que causão na bocca , e o venenuo que lanção já tem defabusado a muita gente. V. art. *Cobre* , e *Ferro* , o qual só entre os metais he o amigo da natureza.

Coloquintidas. Importarão os Genovezes a Lisboa 24 arbat. a 220 5,280 Bufon no seu Mannel diz que he planta d' America , e que faz purgar violentamente. Vem de Chipre: Encyclop.

Cominhos. Tronçerão os Castelh. a Lisb. 97 arroba. a 1300 12,350
 ... ao Algarve 30 ar ao m. 39,000
 ... ao Alentejo 69 7 ar. ao m. 80,025
 ... a Tras-dos-Montes 31 ar. ao m. 40,300
 os Holand. a Aveiro 20 quint. a 3600 72,000
 e os Genovez. a Lisboa 102 7 quint. a 369,000
 e ao Porto 39 quint. ao m. 140,400

He carminativo , e faz beber. Em Portugal se dá pelas margens das vinhas , como em Castella: Merece , que o cultivemos , e poupenios os sobreditos 752,975. Vem de Malta.

Compáffos. Trouceirão os Inglez. a Lisboa	68
de ferro a 720	48,960
e os Hamburg. 14 $\frac{1}{2}$ duzias de latão	
ao m.	10,440.
Coquilho. Exportarão os Francez. 343 milhei-	
ros a 620	188,650
os Venez. 234 milh. ao m.	128,700
e do Porto os Holandez. 307 milh.	
a 620	190,340
e os Hamburg. 20 milh. a 550	11,000
Constança. Trouceirão os Genovez. a Lisboa	
400 varas a 420	168,000.
Contas. De Lisboa levarão os Hamburg. 2220	
duzias de <i>contas de sementilba</i>	
a 120	266,400
os Castelh. 1402 duz. ao m.	148,240
... de <i>fortilba</i> 500 duz. ao m.	60,000
... de <i>azeviçhe</i> 110 duz. a 480	52,000
... e de <i>missanga</i> 25 grozas a 400	10,000
e os Genovez. de <i>fortilba</i> 3394 duz.	
a 120	479,000
Temos minas d'azeviçhe na terra de Minde,	
e em Algibarrota, onde ha bons officiais,	
que o trabalhão.	
Contas de pão. Introduzirão os Hamburg. a	
Lisboa 50 duzias a 80	4,000
os Venez. 133 duz. a 100	13,300
e os Genovez. 880 duz. a 140	123,100,
	100 Ten-

Tendo nós excellentísimos pãos, como o da raiz d'oliveira, Sebastião d'Arruda, roxo vivo, meio ebano &c. e bons conteiros, para que havemos de largar este dinheiro, e dar-lhe o gosto de que cremos, que elles as tocão nos sanctos lugares.

Contas de vidro. Troncerão os Hamburg. a

Lisb. 1500 massos de 10 fios a 160 242,880

os Venez. 60 duz. *crystalinas* a 100 4,800

e os Genovez. 880 duz. a 140 123,600

Coral. Importarão os Genovez. a Lisboa varias caixas de coral por. 22,167,400 (1)

Vem tambem de Cataluna, e Barbaria. Encyclop. art. Marselh.

Cordas de viola &c. Troncerão os Castelh. a

Lisboa 125 massos a 360 45,000

... ao Alentejo 398 mas. ao m. 143,280

... a Tras-dos-Montes 408 mas. ao

m. 146,880

e os Genovez. 120 mas. ao m. 231,840

Já vejo fazer muitas, e me parece, que logo mudaremos as sortes. As tripas em cordas

rendem mais, que em massarócas. V. art. *cordas*, e *Esparto*. V. *Cordovaens* no art.

Couro.

Côrtes de meia para calção. Importarão os

In-

(1) 3773 menos

Inglez. a Lisboa 3981 de lã	...
a 640 e 720	2,563,000 (u)
... ao Porto. 954 ao m.	610,560 (x)
e de seda a Lisboa 170 a 3200	544,000
... ao Porto 15 ao m.	48,000
e os Genovez. a Lisboa 60 ao m.	92,000.

Já temos muitos theas, e artistas.

<i>Córtes de couro pintado para sapatos.</i> Introdu-	Introdu-
zirão os Genovezes em Lisboa 54 duzias	54 duzias
a 1440	77,660
os Venez. 220 duz. ao m.	376,800
e os Hamburg. 150 duz. ao m.	216,000
como se nos não tivessimos couro, e pinto-	
res.	

<i>Cortiga.</i> Extrahião de Lisboa os Inglezes	os Inglezes
249 quintais a 860	214,240
... os Francez. 13 quint. a 850	11,050
do Algarve os Inglez. 1416 quint.	
ao m.	1,217,975
.. os Holand. 609 quint. a 1080	657,720
... os Francez. 150 arrob. a 220	33,000
••• os Suecos 6 $\frac{1}{2}$ quint. a 860	5,375
de Setuval nós a Russia 19 quint.	...
a 1400	26,000.
do Porto os Inglez. 6169 quint.	
a 1500	9,247,500
... os.	... os.

... os Holandez. 25 quint. ao m.	37,500
... os Hamburg. 50 quint. ao m.	75,000
... os Francez. 250 quint. ao m.	264,000
de Vianna os Inglez. 144 quint.	
a 920	132,480
do Minho os Castelh. 26 $\frac{7}{8}$ quint.	
a 860	23,050
e de Castélla troucerão ao Algarve	
100 quint. a 1000	100,000
<i>Cortiça em rolhas.</i> Exportarão de Lisboa os	
Inglez. 986 grozas a 100	98,600
... os Holandez. 100 gr. a 120	12,000
... os Hamburg. 130 gr. a 100	13,000
... os Francez. 1510 gr. ao m.	151,000
... nós para a Ruffia 1520 gr. ao m.	152,000
... os Suécos 1390 gr. ao m.	139,000
... os Genovez. 500 gr. ao m.	50,000
... os Dinamarq. 1425 gr. ao m.	142,500
do Porto os Ingl. 110 gr. a 120	13,200
de Setuval os Holand. 3069 gr.	
a 100	306,000
... nós para a Ruffia 1700 gr. ao m.	170,000
... os Suécos 2462 gr. ao m.	246,000
... os Dinamarq. 6565 gr. ao m.	656,500
e em <i>casca de Soveiro</i> os Castelh. 172	
arrob. por	240,080
He o soveiro arvore estimavel, e multipli- cavel, não fô por este lucro, más ainda pela sua	

fua madeira para fezes, e carriagem, pela
lande &c.

Couros vacuus crus. Exportação de Lisboa os
Hamburg. 702 a 1720 e 2160 1,340,320
os Francez. 18803 a 1600

e 1720 302,615,720 (z)

os Inglez. 293 a 2200 644,600

os Genovez. 224547 por 413,990,080 (y)

os Castelh. 9510 a 1600
e 2200 201,658,600 (K)

... e do Alentejo os m. 9 a 1400 12,600

... da Beira 14 ao m. 19,600

... de Tras-dos-Montes 95 ao m. 171,900

e do Porto os Holand. 504 a 2160 1,108,800

... e os Genovez. 1600 a 2200 3.520,000.

Couros vacuus cortidos. Levação de Lisboa os

Castelh. 400 couros a 2840 1,136,000

os Napolitan. 100 c. a 2800 280,000 (KK)

do Porto os Genovez. 1350 c. parte
em cabello p. 3,780,000

Introduzirão os Holand. no Porto
12 c. moscovias p. 12,720

e os Hamburg. 22 $\frac{1}{2}$ c. a 15600 351,000

em Lisboa os Francez. 16928 c.
váquetas a 960 16,250,880

e

(z) 7161 menos (y) 72968 mais (K) 6570 mais
(KK) 8377 menos.

e. levarão do Porto os Genovez.

1988 c. vaq. a 920 1,828,960

São tantas as fabricas d'atançados, moscovias, é vaquetas por todo o Reino, e Conquistas, que parece impossivel, que os estrangeiros importem semelhantes cortidos contra a lei de 1759, que prohibe a importação de qual-quer sola; e principalmente, porque temos solas mais baratas, que estas de fora.

Couros Bezerros crus. Levarão de Lisboa os Francez. 754 couros de novillo

a 800 603,200

Couros Bezerros cortidos. Exportarão do Minho os Castelh. 83 bezerros

a 2800 232,400

... e mais 9112 arrateis a 160 1,457,200

... de Tras-dos-Montes 36 $\frac{1}{2}$ arroab.

a 5120 186,880

e do Alentejo 77 arrat. a 160 12,320

Tronçeição os Francez. a Lisboa

+31 duzias de c. bezerros grandes a 10800 7,240,800

... e de ordinarios 9458 duz. 76,609,800 (a)

a 8100

... e de novillos 8036 $\frac{1}{2}$ duz.

a 4800 38,575,200

ao

(a) 2373 $\frac{1}{2}$ mais

ao Porto 1965 duz. ordin.	18,864,000 (b)
... a 9600	
... e de novillos 4370 a 6400	27,968,000
ao Algarve 7 duz. grand. a 16800	177,600
... e de ordinari. 19 duz. a 8818	153,900
e os Holand. 60 duz. de c. acamur-	
çados a Lisboa a 4800	288,000
... e ao Porto 12 duz. ao m.	57,600

Do q se vê, q ainda nos levavão 170,904,900; e ainda que hoje temos mais fabricas de bezeros communs, e acamurçados, pouco menos nos levarão em quantô os do Brasil &c. não derem em matar os bezeros em lugar dos bois, e cortindo-os ganhar mais do que nas pelles destes, sem extrahirem o dinheiro, e comerem carne melhor.

<i>Couros cabrúns, e ovelhúns crus.</i> Levarão de Lisboa os Inglez. 1351 $\frac{1}{2}$ duzias	
<i>cabrúns</i> a 960	1,297,440
... do Algarve 401 duz. a 860	344,860
e os Castell. do Algarve 508 $\frac{1}{2}$ duz. a 860	437,310
... do Alentejo 1010 duz. a 720	727,200
e da Beira 29 duz. a 1400	40,600

<i>Couros cabrúns, e ovelhúns cortidos.</i> Exportação de Lisboa os Hamburg. 80 duz. de c. cordoventes a 4000	320,000
---	---------

e

(b) 2801 milis.

e os Castelh. do Minho 15 duz.	
.. a 4400	35,200
... de Tras-dos-Montes 180 duz.	
.. ao m.	792,000
e do Alentejo 117 duz. ao m.	51,700
os Inglez. de Lisb. 1759 duz. de	
<i>marroquins</i> a 8610	15,144,990
... do Porto 13 duz. a 5200	67,600
e de Lisboa os Francez. 66 duz.	
a 8610	568,260
e os Genovez. 137 arroba. de <i>raspas</i>	
de <i>couros</i> a 1280	175,360
Troucerão os Castelh. ao Algarve	
.. 657 duz. de <i>cordovoens</i> por	772,800
... a Lisboa de <i>cordeiro</i> 10 duz.	
a 700	15,400
... ao Alentejo 227 duz. a 600	139,200
... á Beira 10 duz. a 480	4,800
... e de <i>pellicas</i> ao Minho 10 duz.	
por	4,800
... ao Alentejo 8 duz. a 1200	9,600
... e ao Algarve 18 duz. a 1800	33,300
de <i>d'acamuraçadas</i> ao m. 8 duz. a 2800	22,400
os Francez. das m. a Lisboa 1728 duz.	
a 2160	3,732,480
... ao Porto 208 $\frac{1}{2}$ duz. ao m.	450,360
os Ingl. ao m. 101 duz. a 360	36,360
os Francez. 4 duz. de <i>capado</i> a Lisb.	
a 4200	16,800

Couros

95

... em branco	3965 duz. a 1200	4,758,000
... de cordeiro	100 duz. a 600	60,000
... e de pergamimbo	279 peles a 480	133,420
e os Castelh. ao Alentejo	12 peles	
ao m.		5,760
... e a Tras-dos-Montes	106 pel.	
ao m.		50,000.

Do que se vê com clareza, que nos aproveitamos muito mal deste genero, principalmente se falarmos nas muitas peles, que extrahem de Caboverde quasi de graça os Estrangeiros. As sobredicas fabricas já vão remedeando este descuido, e cedo se observará á risca a Lei de 1765, que prohibe sahír do Reino, e Conquistas couro algum em bello.

Couros de gamo. Troucerão os Ingl. a Lisboa

222 duz. a 640	142,080
os Francez. 22 duz. a 16300	358,600
e os Castelh. a Tras-dos-Montes	
941 duz. a 720	677,520

Os que se fabricão nos Olhos d'agua excedem os Estrangeiros.

Couros de rato curtidos. Troucerão da Ruffia

a Lisboa	519 duz. a 100	514,000,
e ainda os deixamos perder com os dos gatos, caens, &c.		

Couros de lixa. Exportarão de Lisboa os Ingl.

637 duz. a 710	458,640
----------------	---------

e os Francez. 470 duz. ao m. 338,400;

Nas mais partes do Reino mal se aproveitão.

Cravadores. Troucerão a Lisboa os Holand.

30 centos para sapateiros a 320 9,600

Cravo de ferrar. Importarão os Castelh. ao

Minho 4 milheiros a 1100 4,400

Cravo Indio. Trouceirão os Holand. a Lisboa

40 arroba. a 48000 1,932,000

... ao Porto 456 arrat. a 1440 65,640

... a Aveiro 56 arr. a 1200 67,200

e os Genovez. a Lisboa 224 arrat.

a 1500 336,000

e da Beira levarão os Castelh. 2 arr.

a 1320 131,840

Como nós ainda possuímos fortes, e commercio nas Ilhas Molucas Timor e Solor sem grande difficuldade podíamos poupar ao menos este dinheiro. E como as arvores do cravo se multiplicão por semente, segundo Buffon, e temos no Brasil graos parallélos, podíamos diminuir este commercio aos Holandezes em paga de nos tirarem as Molucas, Ceilão &c. Os Francezes o transportarão já para a Cayena. (Raynal) e tem-me dicto q alguns dos nossos o tem levado para o Maranhão.

Cravo do Maranhão. Exportarão de Lisboa os

Inglez. 42 arroba. a 6920 290,640 (c)

e 11 arrob. do grosso a 3040 33,440
 os Holand. 104 ar. gros. ao m. 316,160
 os Genovez. 1294 $\frac{1}{2}$ ar. fin. 8,972,617
 a 6930
 e os Mauritan. 115 $\frac{1}{2}$ ar. fin. ao m. 800,415
 Vem do Pará &c.

Ore pedra de riscar. Importarão os Holand.
 1100 $\frac{1}{2}$ arrob. a 180 198,090.
 Ou he de mina, ou de terra gredosa, junta
 com gomma.

Cre linificio. Troucerão os Hambürg: a Lisboa
 114442 varas a 80 até 140 15,801,140
 ... ao Porto 1600 var. ao m. 155,440
 e nós da Russia a Lisboa 5500 var.
 ao m. 4,722,550

Crepe. Troucerão os Francez. a Lisboa 21910
 covados a 360 7,887,600
 ... e ao Porto 708 cov. ao m. 254,880

Cremór tartaro. Importarão a Lisboa os Ho-
 landez. 140 arrateis a 100 14,000

Sendo o tartaro, ou farro de pipa, e o seu
 cremor, o mesmo tartaro chrystalisado, não
 vejo porque o compremos, Vem de Montplier.

Crise linificio. Troucerão os Inglez. a Lisboa
 1530 $\frac{1}{2}$ varas a 380 581,590

Chrystal tartaro. Troucerão os Holandezes a
 Lisboa 1700 arrateis a 220 374,000

Não sendo mais, que os chrystais, que se ti-

rão do tartaro, não ſei como ſe, não envergo-
nhão de o comprar os noſſos boticarios.

Cruzes de pão. Importarão os Genovezes a
Lisboa 41 a 120, 4920; como ſe nós não
tiueſſemos pão, e bons artifices. V. art.

Contas.

Damaſco. Troucerão os Caſtelh. a Liſb. 6360
covados a 800 5,088,000

... ao Alentejo 3850 cov. ao m. 3,080,000

... á Beira 750 cov. a 750 568,000

e os Genovez. 2757 cov. a 1000 4,151,000

Damaſco de lã. Importarão os Ingl. a Liſb.

2651 cov. a 320 e 340 874,740

e ao Porto 4527 cov. ao m. 1,135,520.

Darandelas de latão. Troucerão os Inglez. a

Lisboa 506 pares por 164,080

Didaes de latão, e ferro. Importarão os Ho-

landez. a Liſboa 49 milheiros

a 2400 119,400

e ao Porto 967 ao m. 14,080.

Dinheiro Caſtelbano. no Minho 1,347,600

Diétamo de Creta. Troucerão os Genovez. 50

arrateis a 120 6,240

Vem do Languedoc, Créta, e Italia. Buffon.

Doce. De Liſboa exportarão os Inglez. 124

arrateis a 200 24,800

os Francez. 24 ar. de *caſquinba* a 160 3,840

os Mauritan. 120 ar. a 120 14,400

e os Castelh. de Tras-dos-Montes

1526 ar. a 160

22,720.

Dormideiras, e mais drogas. Introdução os

Genov. em Lisb. 8 $\frac{1}{2}$ arrobas a 2500 21,250

e os Holand. para o Hospital c. de 400,000.

Como se nós não abundássemos de dormidei-

ras &c. e excedéssemos a todos na invenção

das hervas em tempo de Plin. 23. 8; como se

Horta não deixa-se a cadeira da Universida-

de para as ir indagar na India, e ensinar a

Europa; como se os nossos não fossem gran-

des drog. e H. segundo Jacob de Castro, Cur-

vo, Fragofo &c.

Droguete rei. Importarão os Inglez. a Lisb.

50246 covados a 240; e 280 6,122,210

... ao Porto 54. pellas a 4600 299,400

e a Lisboa 9645 cov. de *droguete*

pauco por 2,779,560

e ao Porto 1034 cov. a 280 e 360 303,120

os Francez. a Lisboa 18320 cov.

ao m. 21,768,860

e ao Porto 72748 cov. ao m. 59,135,540

Duqueza. Importarão os Inglez. a Lisboa

1226 covados a 360 441,360

e ao Porto 4315 cov. a 360 e 420 1,731,000

Durante. Troucerão os Ingl. a Lisb. 13200

pellas a 6100 e 7100 55,560,600 (d)

G ii

e

(d) 1232 menos.

e ao Porto 2705 pês. a 6100
e 8100 17,240,500 (e)

Duráque. Importarão os Ingl. a Lisb. 50246
covados a-360 até 480 37,560,600

e ao Porto 152705 cov. ao m. 61,711,180

Enxádas. Levarão para Galiza do Minho 24
a 480 11,520

Enxarcia. Introduzição os Inglez. em Lisboa
1581⁴ quintais a 6200 9,805,300

... e 566 *de fio velho* a 4300 2,433,800

... no Porto 93 quint. a 6200 576,600

os Holand. em Lisboa 4262 quint.
ao m. 26,424,400

... e *de fio velho* 32 quint. a 4300 137,600

... a Setuval 93 quint. a 6200 576,600

... no Porto 173 quint. ao m. 1,072,600

os Francez. em Lisboa 12 quint. *velh.*
a 3600 43,200

nós da Rússia em Lisboa 2235 quint.
a 4200 e 6500 10,218,900 (f)

os Sñecos em Lisboa 150 quint.
a 6200 930,000 (g)

Quando Portugal exportava á Roma muitos
calabres. Atheneo 5. 9. e 10 pag. 206. Quan-
do preparavamos 220 nãos para a tomada de
Centa com toda a enxarcia Portugueza (*Azur-
rar*); a qual segundo Severim nos Discursos,
he

(e) 1853 mecos (f) 1300 mais (g) 124 mais

he a melhor por não ser falsificada, como muita da estrangeira; e por isso cobração todos os mastos a não Ajuda sem fazer agua: e quando temos boas chordoarias, e bom linho canamo, se tornar-nos ao antigo. V. art. *Linho canamo.*

Enxófar. Importarão os Holandez. a Lisboa
 697 quintais a 2000 139,500
 ... e de flor d' enxofre 96 arrat. a 120 11,520
 ... ao Algarve 15 quint. d' enxofar 16,500
 ... a Aveiro 97 quint. ao m. 15,500
 ... ao Porto 35 quint. ao m. 70,000
 os Francez. a Lisboa 817 quint.
 ao m. 162,500
 e os Genovez. a Lisboa 319 quint.
 ao m. 638,000

Traz-se da Persia, e mar Caspio, segundo Busching, e hoje da Italia. Nós o tiravamos dos vulcanáres, e se tira da fonte de S. Miguel (Cordeiro) e d'outra de S. Pedro da Torre ao pé de Valença do Minho, e o temos amarello, e vermelho resplandecente em S. Tiago de Caboverde. H. de Viag. V. *Hernio-dactilos, Herva coculiaria, e doce.*

Escovas. Introduzirão os Inglez. em Lisb. 408
 duzias a 480 até 2400 67,000
 ... no Porto 175 duz. por 191,100
 os Holandez. em Setuval 10 por 2,400

e os Hamburg. em Lisboa 79 duz. *Escovas de*
 a 120 e 1200 *Escovas de* 171,040
 Como se nós não tivéssemos cerdas, e pão.
 As escovas de coco suprem muito.

Escovilha de seda. Importarão os Genov. a
 Lisboa 558 covad. a 300 167,400

Escudetes de latão. Importarão os Ingl. a Lisb:
 129 duzias por 171,280

Esquião. Troucerão os Franc. a Lisb: 45279.
 Varas a 490 e 660 25,907,670
 e ao Porto 3467 varas ao m: 2,126,340

Esmalte. Troucerão os Genov. a Lisboa 39.
 arrateis a 480 18,720.
 Vem de Veneza mais barato. Encyclop.

Esmeril. Importarão os Ingl. a Lisb. 348 ar:
 robas a 120 41,760
 e ao Porto 2720 arrat. a 80. 217,600

Tira-se das minas de ferro d' Espanha, Po-
 lonia, Gersei &c. segundo Bufon; e nós te-
 remos bastante nas nossas; pois temos mar-
 quesita, sua espécie. Vem da India por Ho-
 landezés, que o refinão Encyclop.

Espadins. Introduzição os Francez. em Lisb.
 24 esp. por 43,200.

Quando os Gregos, e Latinos trocarão as suas
 espadas pelas nossas, que são por modo de
 espadins por serem curtas, agudãs, e bigu-
 mes. Tito Liv. 7. 10 ad 358 an. ant. d. J. C.

Polib. 6. Plin. 35. 14. Marcial 1. e 4. epigr.,
 Quadtig. in Gelio 9. 18. Hídor. 14. or. 20.
 Ainda temos officiaes, que sabem a mesma
 celebrada tempera.

Espelhos. Importação os Hamburg. a Lisboa

11188 esp. por 3,675,500

e ao Porto 7410 esp. por 2,294,160

Como temos vidros christalinos, e fabrica
 de por o aço, cedo emmẽdaremos a forte.

V. art. *Vidros.*

Espermacete. Importação os Ingl. a Lisboa

96 arrateis a 300 28,800

e os Holandez. 91 arr. a 260 23,600

Não sendo o espermacete outra coisa mais,
 que o cerebro, cerebello, e moella da me-
 dulla espinal da baleia (Buson) e pescando
 nós tantas; não temos razão alguma para
 desperdiçarmos este dinheiro, e não tirar-
 mos muito mais. Vem d' Holanda, Norte, e
 Marselha a 2000 arratel. V. *Espirito d' Alfaze-
 ma* no art. *Alfazema.*

Espirito de termentina. Troucerão os Holan-
 dez, a Lisboa 4 almudes a 15600 62,400

Fazem este espirito da refina de pinheiro &c.
 pois a verdadeira termentina só vem do Le-
 vantè, Persia &c. e he muito estimada para
 a mastigarem. Buson Manuél.

Espirito de vitriolo. Troucerão os Holandez:

a Lisboa 15 canadas a 650 9,750

Temos vitriolo de ferro nas minas de carvão de Buarcos (v. d. Barbacena): V. art. *Caparrôsa*. Vem o vitriolo d' Smyrna, Inglaterra, e Holanda de tres qualidades. V. Encyclop.

Esparto. Importação os Castelh. a Setuval

3187 milheiros a 3200 1,019,200

... ao Algarve 546 milh. por 1,890,700

Esta herva he natural, e privativa de Castella, e Portugal, e os Gregos antes d' Homero já a exportavão, e de pois os Romanos, e quasi todas as Naçoens para chordas, çapatos, calçados, e ainda vestidos. Castella acaba de prohibir a sahida; e nós devemos fazer o mesmo na de Portimão, donde sahe muita segundo Carvalho, e aproveitar-mos até à mais inferior de Porto de Mós &c.

Espunjas. Importação os Genouez. a Lisboa

2840 arrateis a 150 426,900

e ao Porto 8 arroba. a 4800 38,400

São as habitaçoens dos polypos, e nós temo-las excellentes no Brasil. Vem de Tunes, Barberia, Archipelago

Espôras de ferro. Troucerão os Ingl. a Lisb.

6 duzias a 2400 14,400

Como que se nós não tivessemos sarralheiros.

Estamêba: Importação os Ingl. a Lisboa

2448 varas a 260 e 320 735,060

... ao Porto 1480 var. a 320 473,600

os

os Francez. a Lisb. 620 var. a 220	136,400
os Genovez. a Lisboa 100 var. a 280	28,000
os Castellh. a Lisb. 360 var. a 220	79,000
... ao Alentejo 635 var. ao m.	139,260
e a Tras-dos-Montes. 38 var. ao m.	8,360
Fazia-se em Arouca por 1200 .Doac. ás Freir. de Vil. d. Conde. Prov. Geneal.	

<i>Estampas.</i> Tronçerão os Hamburg, ao Porto	
192 duzias por	122,700
os Francez. a Lisboa 832 $\frac{7}{8}$ duz.	139,160
os Venez. a Lisboa 329 duz. por	42,360
e os Genovez. a Lisboa 1999 duz,	
a 280	128,000

Tendo nós bons abridores, e pelles para pergaminho, para que havemos de desperdiçar este dinheiro?

<i>Estanho.</i> Tronçerão os Ingla. a Lisboa 374	
quintais em barra a 14400	5,273,400 (b)
... ao Porto 230 quint. ao m.	450,000 (i)
... a Lisboa em pratos 348 $\frac{7}{8}$ quint.	
a 18000:	6,277,500
... ao Porto 25 quint. ao m.	450,000
e os Holand. ao Porto em castiças	
36 pares por	35,920

Estes 12,486,820 podiamos poupar, e tirarmos muito mais; pois temos minas de estanho fino em Briosinhô da Bemposta de Miranda,

(b) 112 = menos (i) 164 = menos.

da, cuja Fabrica Real se acabou por má administração (Sá) na Castanheira de Roriz, e S. João de Luza com feitor em Vizeo, o qual fazia conduzir muito para a fundição das peças (Carvalho): além do de Hemelio, S. Eulalia de Lanhezes, e S. Paio no Miúho, Belmonte na Beira (Carvalho) França de Bragança, Amarante, Bouzela, e S. Pedro do Sul (Sá, e Carvalho). Vem de Inglaterra e Alemanha (Busching.) e de Salé.

Esteiras de junco. De Lisboa exportarão os

Inglez. 576 varas a 360	207,360
os Holand. 5915 var. ao m.	2,149,400
os Francez. 10387 var. ao m.	5,877,000
de Setuval levarão os Ingl. 28 var.	
ao m.	6,000
os Holand. 38 var. a 240	9,120
os Suécos 24 var. a 200	4,320
e os Castelh. 12 duzias <i>de moscovia</i>	
a 240	4,320

O junco vem d' Alcacer (Carvalho) e havendo por todo o Reino podião-se entapissar as casas como fazem os Holandezes; pois sendo as esteiras de listas de diversas cores parecerão papagaiós bem galantes, ou xadrezes &c.

Esteiras de palma. Do Algarve levarão os Inglezes 942 esteiras por

	117,360
--	---------

os Francez. 100 esteir. a 160	16,000
os Suécos 20 duz. a 1440	29,040
e os Castelh. 226 esteir. a 120	27,120
<i>Esteiras de tabia.</i> Introduzirão os Holand.	
em Lisb. 275 duz. a 600	165,000
e os Hamburg. 1080 duz. a 70	75,600
Como se não tiverllemos sufficiente tabúa por estas vallas, e alagadiços.	
<i>Estofo de lãa.</i> Troucerão os Inglez. a Lisboa	
1749 covados a 110 e 420	1,974,430 (k)
e ao Porto 50435 cov. a 110	5,397,850 (l)
V. art. <i>Panno.</i>	
<i>Estopa.</i> Troucerão os Ingl. ao Algarve 7 arr.	
a 960	6,720
os Genovez. 72 arr. a 1200	50,400
e nós da Ruffia ao Porto 599 quint.	
por	1,437,600.
Podem suprir a estopa, os urtigas, e varias cascas, de que falamos no art. <i>Panno.</i> Veni- do Delphinado, e Liórne.	
<i>Estopinha.</i> Troucerão os Hamburg. a Lisboa	
4773 pessas a 2050 e 2320	10,377,840
... ao Porto 2448 pes. ao m.	5,626,800 (m)
e os Francez. a Lisb. 14 pes. ao m.	30,590
<i>Estoraque.</i> Importarão os Holand. a Lisboa	
124 arrat. a 180	22,320
	Esta

Esta gomma medicinal, e de perfume vem da Syria por Smyrna, e de C,hypre, e Alexandreta.

Euforbio Troucerão os Genovez. a Lisb. 24
arrat. a 120 2,800.

O Jardim Botanico Real tem estes arbutos da Lybia, que por incisão lanção a sua gomma-resina corrosiva. Vem de Salé.

Facas. Troucerão os Ingl. a Lisboa 5 duzias
por 8,600

... ao Porto 476 duz. a 400 até 2200 833,920

os Holand. ao Porto 5695 duz.
a 180 e 260 1,044,860

... a Aveiro 1374 duz. a 220
até 280 395,680

os Hamb. a Lisb. 1655 duz. a 260 430,260

... ao Porto 2377 duz. a 260 e 360 825,220

os Francez. a Lisboa 99 duz. a 550 55,450

... ao Porto 642 duz. a 480 30,160

Farinha de trigo. Importação os Ingleses a
Lisb. 37082 arrob. a 750 27,811,500 (n)

... e 640 ar. a 420 268,800

... ao Porto 596 ar. 750 3,822,000 (o)

os Hamburg. a Lisboa 4868 ar.
e 500 3,824,400

os Francez. a Lisboa 1130 ar.
a 750 847,500

os Castelh. a Lisb. 5916 ar. ao m.	4,437,000
... ao Algarve 200 ar. a 850	170,000
e os Venez. a Lisboa 370 ar. a 800	295,000
<i>Farróbas.</i> Exportação do Algarve os Inglez.	
250 saccos a 240	60,000
os Hamburg. 100 sac. ao m.	24,000
e os Castelh. 13571 sac. ao m.	3,257,040
<i>Favas.</i> Troucerão os Genovez. a Lisb. 2957	
moios a 200 e 230	6,115,890
A fava nitanã do Brasil produz bem em An- gola (Merola) Das ilhas Terc. exportamos muita. A fava verde, debulhada, e bem secca ao Sol, come-se em qualquer tempo como se fosse verde, com tanto, que seja re- molhada.	
<i>Feijões.</i> Importação os Neapolitanos a Lisb.	
23847 moios a 365	52,205,493.
Só o Minho, e Thomar os exportão; porque sô elles regão. Se dessecarem os pantãos, e os regarem abundaremos deste legume. A sua vage verde, e bem secca ao Sol se guar- da em caixas para a comerem em qualquer tempo como se fosse verde, com tanto, que seja remolhada. Vem feijão d' Holan- da, Barbaria, França do Sul, e Italia.	
<i>Felpeçhins.</i> Troucerão os Inglez. a Lisb. 90	
peças a 5000	459,000
<i>Ferrágens.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb. 290807	
arrobas a 5100	14,833,350

... ao Porto 19 ar. ao m.	96,900
os Holand. a Lisb. 35 $\frac{1}{2}$ ar. ao m.	76,650
... ao Porto 71 $\frac{1}{2}$ ar. a 2950	282,425
... a Aveiro 13 $\frac{1}{2}$ quintais a 4200	57,750
os Francez. a Lisb. 2 $\frac{1}{2}$ quint. a 5200	14,300
... e 18 <i>guarniçoens douradas</i> a 1440	25,920
os Ingl. ao Porto 36 <i>sechaduras</i> a 2400	86,400
os Castelh. em <i>machas femeas</i> 132 duz. a 1200	158,400
<i>Ferramentas.</i> Importação os Ingl. ao Porto 440 quintaes de carpinteiro, e Agricultura	1,316,370
... a Lisboa 419 quint. a 2400	1,006,200
os Holand. a Lisb. 30 quint. a 960 e 1200	34,320
... ao Porto 62 quint. a 780	487,360
os Hurburg. a Lisb. 33 $\frac{1}{2}$ quint. a 3950	232,325
Não he a falta de bons ferreiros a raiz deste mal (V. art. <i>Aço</i> , e <i>Espadins</i>) sim a falta de ferro, que huma desgraça occasionou. V. art. <i>Ferro verguinha.</i>	
<i>Ferro em ancoras.</i> Trôucerão os Ingl. ao Porto 225 $\frac{1}{2}$ quint. a 3900	879,450
os Suécos a Lisb. 1523 quint. a 6200	9,442,600
e os Castelh. a Lisboa 668 quint. a 3800	2,540,300

<i>Ferro em arcos.</i> Importarão os Ingl. a Lisboa	
2370 \bar{z} quint. a 3950	9,365,472
... ao Porto 1500 \bar{z} quint. a 4250	6,376,062
... ao Algarve 2 \bar{z} quint. a 3950	9,875
os Holand. a Lisb. 153 \bar{z} q. ao m.	606,325
os Castelh. a Lisboa 43 \bar{z} quint. ao m.	171,825
e os Genov. 1115 \bar{z} quint. ao m.	4,406,225
<i>Ferros dengomar.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb.	
2980 a 220	653,600
... ao Porto 1152 ao m.	253,440
e os Hamburg. ao Porto 36 a 320	11,520
<i>Ferro em barra.</i> Troucerão os Ingl. a Setuval	
97 quintais a 3200	47,200
... ao Algarve 36 \bar{z} quint. ao m.	1,165,600
os Holand. ao Algarve 3436 \bar{z} quint. ao m.	1,959,200 (p)
e ao Porto 5436 \bar{z} q. ao m.	17,396,800 (q)
os Hamburg. a Lisboa 144 quint. a 3600	698,400
... ao Porto 1563 quint. ao m.	5,626,800
os Francez. a Lisboa 291 quint. ao m.	1,047,600
os Snecos a Lisboa 18262 \bar{z} quint. a 2600	47,483,150 (r)
... a Setuval 12 quint. ao m.	31,200
... ao Algarve 364 \bar{z} quint. ao m.	947,050
	... 30

(p) 41 \bar{z} mais (q) 2429 \bar{z} menos (r) 7760 mais.

.. ao Porto 10135 $\frac{1}{2}$ quint. ao m.	26,352,300
.. à Aveiro 56747 quint. ao m.	14,753,050
.. ea Figueira 1234 quint. ao m.	3,208,400
e os Castell. a Lisboa 4538 $\frac{1}{2}$ quint. por	11,767,189 (f)
.. ao Minho 4436 quint. a 2550	11,311,800
.. a Tras-dos-Montes 1275 quint. a 2500	3,187,500
.. e ao Alentejo 17. quint. a 2550	43,850
<i>Ferro verguinha.</i> Importarão os Ingl. a Lisb.	
1537 $\frac{1}{2}$ quintais a 3600	5,535,000
os Holand. a Lisboa 258 $\frac{1}{2}$ quint. ao m.	930,600
.. a Aveiro 1351 $\frac{1}{2}$ quint. ao m.	4,865,400
e os Suécos a Lisboa 471 $\frac{1}{2}$ quint. ao m.	1,697,400

Nos artigos sobredictos, e seguintes, se vê com clareza, que despendemos em *ferro* 289,481,421 delgraçadamente; pois tirando o Ministerio passado os officiais das nossas ferrarias os fez transplantar para Angôla, na esperança de serem lá mais proveitosos, mas o clima deo cabo delles em poucos tempos; e com o transporte de bem pouco ferro ficarão as nossas minas cá, e lá desemparradas. Tinhaos *Ferrarias Reais* na fôz d'Alge fazendo

do artilharia ; em Avelhar fundiãdo barras , artilharia , e pregos ; e em S. Miguel da pedreira levando balas (Carvalho) : Tinhamos seis fornos em Caraviças de Moncorvo, de que alguns existem : ainda outros em Filgueiras , que davão ferro para a agricultura , e outros em Thomar , Prado , e Figueiró segundo o Regimento d'ElRei D. Sebastiam, Faria , e Carvalho. Nestes sitios ha abundancia de ferro , como no Minho , de que já fala Justino 44 , v. g. em Felgueiras ; em Pias , Soveral ; Penela , Maçuco , Espinhaço de Cão , Carvalho , Castrovicente , Montesi- nho (os mesmos e Sá) e na Ilha de S. Miguel ; em Piahuí ; em Cambambe d'Ango- la (Batel) em Cabarzo , e Toróa de Chicó- va no Monopotapa. (Sá , Miguel , Coelho). Extrahê-se muito de Namúr , Suécia , e Russia , segundo Busching. , e de Bilcaia , Stiria , Genova.

Pezes d'ouro. Conduzição os Ingl. a Lisboa

102 arrob. a 820 83,640

e os Holand. 252 ar. 206,640

Figos passados. De Lisboa exportarão os In-

glez. 6097 arrob. a 600 3,658,00 (t)

... os Francez. 9795 ar. ao m. 5,877,000 (u)

H

... os

(t) 341 arrob. mais que no anno de 1766

(u) 752 menos.

... os Castelh. 150 ar. ao m.	90,000
De Algarve tirarão os Castelh.:	
9699 ar. a 360	971,640
... os Ingl. 29961 ar. a 320 e 440	9,717,200
... os Holand. 45041 ar. ao m.	14,571,890
... os Hamburg. 4740 ar. a 320	1,516,800
... os Francez. 23547 ar. ao m.	7,533,760
... os Suécos 178 ar. ao m.	56,960
De Setúval levarão os Francez.	
945 ar. a 620	586,210
... os Holand. 20 ar. ao m.	190,240
... nós á Russia 37 ar. ao m.	38,400
... os Suécos 199 ar. a 580	115,920
... os Ingl. 141 ar. a 640	90,240
... os Dinamarq. 529 ar. e 630	333,270
Do Porto extrahirão os Ingl. 120	
ar. a 320	38,400
e os Castelh. do Minho 27 ar.	
a 600	16,500
... de Tras-dos-Montes 217 ar. a 560	121,520
... e da Beira 30 ar. ao m.	14,400
Além de Galiza não ha figos, e já no Minho he preciso acaba-les de seccar no forno. Nós podiamos tirar mais lucro se multiplicasse- mos as estacas de figueira nos estereis, e se por todo o Reino (onde tenho visto humas 40 castas de figos) dependurassem nas figueiras manfas ao crescer dos figos, huma enfiada	

daqueles, que nesse tempo ha em certas figueiras bravas, cheios de bichos, ao que no Algarve chamão caprificação. Então o bicho mordendo o figo manso attrahe-lhe o succo, prohibe-o cahir, e falo mais doce.

Flocco de seda. Troucerão os Genovez. a Lisb.

15776 pessas por 1,595,560

Filéli. Importarão os Inglez. a Lisboa 33
pessas por 134,550

.. ao Porto 4 pes. a 4200 16,800

e os Hamburg. 237 pes. por 309,600.

V. *Flor d'anil*, e *d'enxofar* nos art. *Anil*, e *Enxofar*.

Flor de papoilas. Venderão os Castelh. em

Lisboa 5 arrobas a 320 1,600

Como se os campos, e montes de Lisboa, e Reino ao Sul do Porto não estivessem tão cheios de papoilas, que alguns mais parecem semeados dellas, do que de trigo.

Flor de violas. Conduzirão os Genovez. a

Lisboa 857 arroba. a 6400 225,600

Ha tanta quantidade nas terras fundas deste Reino, que as celebra Atheneo, e Claudiano. V. *Flor d'urzela* no art. *Urzela*.

Flores de seda. Importarão os Genov. a Lisb.

379 duzias por 546,460

e os Francez. 96 duz. a 960

e 1200 109,200;

más as noíças religiosas vão-se ocupando em
lhe tirar este ganho.

Fio de coser velas. Trouceirão os Holand. a

Lisboa 148 $\frac{1}{2}$ quint. a 9600 1,423,200

... ao Porto 24 quint. a 2400 57,600

os Hamburg. a Lisboa 25 $\frac{1}{2}$ quint.
a 11160 284,580

... ao Porto 46 $\frac{1}{2}$ arrob. a 2790 129,735

Fio de ferro, e varocus. Trouceirão os Holand.

a Lisb. 971 ar. a 2200 e 3200 3,998,500

... a Aveiro 6 quint. a 9000 54,000

... ao Porto 287 arrob. por 786,200

os Hamburg. ao Porto 135 ar.
a 2200 297,000

os Suécos a Lisboa 928 quint.
a 4900 4,536,500

e os Genov. a Lisboa 38 $\frac{1}{2}$ quint.
a 3600 137,700

Fio d'arâme. Conduzição a Lisboa os Holan-
dez. 188 arrobas a 6200 1,128,400

... e 3778 arrat. de *manicordio* a 210 688,380

... a Aveiro 224 a 195 43,680

os Hamburg. a Lisboa 806 $\frac{1}{2}$ arrob.
a 240 e 520 324,100

e ao Porto 436 ar. por 400,320

Fitas de lã. Trouceirão os Inglez. a Lisboa
53970 pellas a 360 e 720 18,581,390 (*)

... ao

(*) 1815 mais.

... ao Porto 50191 pes. a 270	13,551,570 (z)
os Holand. a Lisboa 153 massos	
a 3100	474,300
os Hamburg. a Lisboa 576 peffas	
320	184,320
... ao Porto 1114 pes. por	400,320
os Francez. a Lisboa 120 massos	
a 3600	430,000
<i>Fitas de linbo.</i> Importação os Ingl. a Lisboa	
130 massos a 800	104,000
... ao Porto 75 maf. ao m.	60,000
os Holand. a Lisboa 6670 massos	
a 360	2,400,200
... ao Porto 435 maf. ao m.	15,600
os Hamb. a Lish. 390 ao m.	140,400
... ao Porto 287 maf. por	133,320
e os Francez a Lish. 224 maf. ao m.	80,660
<i>Fitas de seda.</i> Venderão os Ingl. em Lisboa	
24 massos a 3200	76,800
os Francez. a Lisboa 14971 peffas	
a 240 até 6000	39,580,390
... e 17 pes. de cada rso, e linbo	
a 4600	74,880
... ao Porto 1397 massos a 6000	3,803,050
os Castellh. a Lish. 716 pes. por	631,550
... à Beira 4190 pes. por	5,662,360
os Genov. a Lisboa 4766 pes.	
a 600	3 944.200 (a)

(z) 10957 (a) 3968 menos.

e ao Porto 656 pes. a 656 685,800

Já hoje nos importarão muito menos; porque se tem multiplicado os theares de toda a casta de fitas, dos quais há thear em Lisboa, em que hum homem tece vinte fitas ao mesmo tempo.

Fóles. Venderão os Inglez. em Lisboa 30

• per 42,000

... no Porto 22 a 1920 42,200

... e pequenos 60 a 480 28,800

e os Hamburg. no Porto 36 a 600 21,600

Como se nós não abundássemos de couro, e pão para os fazer.

Folhas de facas, Espadins &c. Troucerão os Hamburg. ao Porto 376 folh,

a 180 67,680

e os Holandez. ao Porto 357 ao m. 64,260

As nóslas temperas sempre tiverão a melhor fama.

Folha de Flandes, e lata. Importarão os Ingl.

... a Lisboa 138 barriz a 13000 1,794,000

... ao Porto 162 $\frac{7}{8}$ bar. ao m. 2,112,500

os Hamburg. a Lisboa 268 bar.

ao m. 3,484,000

... ao Porto 12 bar. ao m, 156,000

e de Lata ao Porto 200 arrat. a 200 40,000

... e a Lisboa 144 ar. ao m. 28,800

V. *Folha de laranjeira, e de louro* nos art. *Larang. e Louro.*

Folha prateada. Venderão os Ingl. em Lisb.
 194 arrateis a 1600 310,400
 Já hoje se faz, e he favorecida pelas leis
 de 1766

Folhas de ferra. Importarão os Ingl. a Lisb.
 36 folh. a 480 17,280

... ao Porto 8 duzias a 2880 23,040

e os Holand. ao Porto 5 duz. a 1800 10,800

Frascos. Troucerão os Hamburg. ao Porto
 1142 $\frac{1}{2}$ duzias a 960 1,096,800

os Holand. a Lisb. 688 duz. a 1200 825,600

e os Hamburg. a Lisboa 5944 $\frac{1}{2}$ duz.

a 1200 e 3^o

7,126,020 (b)

Enão puderão ficar com estes 9,042,420 as
 nossas fabricas do Pinhal, e Covo? Não tem
 difficuldade alguma.

Iriza de lã. Condazirão os Hamburg. ao
 Porto 984 varas a 450 442,800

e os Inglez. ao Porto 533 var. a 150 79,950

Fruêta. Exportarão os Castelh. do Alentejo
 a q. de 21,300

≡ As fruêtas dão se em Portugal sem algum
 trabalho ≡ (dizem os Portuguezes no Pro-
 logo) e fazem as meças de Roma a meças,
magnificas, e abundantes (Atheneo 8. t.) e
 as de todo o Norte tambem; pelo que nos dei-
 xão 111,871,170, excepto os seus extractos,
 que

que valem multiplicadas sómmas. Se Portu-
gal commercia-se como o Holandez, Hambur-
guez. &c. muito mais tiraria das suas fru-
ctas, V. Cereijas, Ameijas, Amendôas, Ave-
lãs, Castanhas, Farrobas, Figos, Ginjas,
Laranjas, Limoens, Nôzes, Romans, e Uvas,
verdes, e Passas.

Fumo de seda. Importarão os Genov. a Lisb.

1201 pessas por 3,537,200

Fustão de linho. Troucerão os Hamburg. a

Lisboa 24738 covad. a 280 6,926,640

... ao Porto 1908 cov. ao m. 134,240.

E porque não pôde ser d'algodão, de que
abundamos?

Fuzis. Venderão os Ingl. no Porto 37 grozas

a 1440 53,280

e os Holand. 22 groz. e 668 dnz. por 181,760

Gadanhos. Troucerão os Castelh. ao Minho

389 gadanh. por 69,200

... a Tras-dos-Montes 356 por 57,500

... á Beira 33, e fouces, e certans 1,377,660

ao Alentejo 124 gad. por 42,200

Gado vacum. Conduzirão os Castelh. ao Mi-

nho 113 cabeças por 1,111,000 (c)

... a Tras-dos-Montes 7916 cab.

por 20,330,000 (d)

e ao Alentejo 34 cab. por 220,000

A

(c) 558 meaos (a) 174 mais.

A má agricultura he a cauza das poucas her-
vas, e estas dos poucos gados. O gado vacum
tam preferencia aos mais; porque elle só he o
que melhora o pasto, o cavallar estraga-o.
Lavre-se; e acarrete-se com bois, e logo
teremos pão, carnes &c. de commercio; por-
que todas as couças do gado vacum se ven-
dem bem, e não as das bestas.

Gala de lãa. Importarão os Francez. 24603
covados a 360 até 420 8,908,560
... ao Porto 2153 cov. ao m. 1,150,026

E o algodão, de que abundamos não a po-
derá suprir?

Galha. Introduzirão os Holand. no Porto
107 quintais a 6500 62,550
e os Genovez. em Lisboa 37 arrobas
a 2400 7,800

... e 1147 ar. a 2250 258,187,
quando destes bugalhos; estão cheias as
nossas charneças, carvailhices, e a serra de Cin-
tra &c. Já de já se mandão vir para as triatu-
rarias, e tintas d'escrever. He preciso apa-
nhá-la sómente sazoadada, em sobre o verde.
Esta feção se conhecerá, apanhando-a todos
os mezes; aliás se queixarão (como os igno-
rantes), de que a nossa galha não presta. Vem
a melhor d'Alépo, e Smirna.

Gamelas. Venderão os Holand. em Lisboa
500 gami. a 120 60,000

Como se nós não tivéssemos pães, e brocas, com o feitio das peças, ou barrúmas conicas, gyradas por agua. Os Brasileiros, Angolêzes, e Guinézes, que tem pães mui solidos, podem ganhar muito neste genero; porque se vão temendo nas cozinhas os metaes, não ferreos, e ainda os vidrados.

Garços de boldries. Importarão os Inglez. ao Porto 11 duzias a 4800 e 6400 57,600.

V. *Garfos* no art. *Colheres.*

Gerguraz. Exportarão de Lisboa os Genov. 35 peſas desta çhita a 4800 168,000

Garrafas. Importarão os Ingl. a Lisboa 4835 duzias a 360 1,740,600

... ao Algarve 5 $\frac{1}{2}$ duz. a 280 1,540

os Holind. a Lisboa 1560 duz. por 668,370

os Hamburg. a Lisboa 30037 duz. por 1,319,400

... ao Porto 2985 duz. por 1,074,600

os Franc. a Lisb. 157 duz. a 360 56,520

e os Genovez. a Lisboa 43 arroba. a 8000 334,000

Se as nŕſſas vidrarias fazem vidros chiuſtalinſ, e tem ſufficientes materiaes, e lenhas para os vidros verdes ou de garrafas, para que hão de deixar ir para fóra eſtes 5,195,030?

Geffo. Introduzirão os Franc. em Lisb. 480 quint. a 480 a arroba. 403,200

e os Holand. no Porto	135 = arrobo.	
ao m.		65,040
Nós temos gesso em Coimbra, e Soure,		
donde se tira muito, como do pé de Lisboa.		
Tambem se faz da pedra especular, que se-		
gundo Plinio temos em abundancia.		
<i>Gingibre.</i> Introduzirão os Holand. em Lisb.		
108 arrateis a	40	4,320
e levarão de Lisboa os Genov.	535	
arrobo. a	1940	1,037,900 ;
pois o que troucemos do Malabar serpeu		
tanto no Brasil contra a vontade d'EIRei D.		
Manoel, que não se pôde extinguir (Ribeiro		
Disc. Ms). Fazem-se delle marmeladas		
contra o escorbuto. Bufon.		
<i>Globos de pão.</i> Troucerão os Ingl. a Lisboa 2		
por		19,200
<i>Gomma arabia.</i> Importarão os Ingl. ao Porto		
10 = arrobo. a	1600	16,800
os Holand. a Lisb. 52 arrat. a	160	8,320
... ao Porto 17 arrobo. a	4800	81,600
... a Aveiro 1 arrobo. por		5,120
os Genov. 1414 arrat. por		402,130.
Tira-se da acacia dos jardins botanicos, que		
veio da Arabia, Egypto &c. Supre-a a do Se-		
negal, de que abundamos. Vem por Alepo,		
Smyrna, e Alexandria		
<i>Gomma assa fetida.</i> Venderão os Holand. no		
Porto 71 arrat. a	380	10,650

e os Genov. em Lisb. 20 arrat. por 7,600
 Vem da Perfia, Syria &c. e apoderêmos a çhar
 por Cachêo; porque tambem a ha na Lybia.
V. art. Raizes d'assa fetida.

Gomma bdelio. Troucerão os Holand. a Lisb.
 38 arrateis a 200 e 400 9,600.
 Vem das mesmas regioens por Alepo, e hê
 gomma-resina.

Gomma copal. Extrahião de Lisboa os Ingl.
 552 arrat. a 260 143,520.

Ha muita no Brasil, e por lei de 1770 he
 privativa da fabrica da seda. Com ella faze-
 mos o verniz das caixas, çhorão &c. Temos
 no Rio Branco a gomma Juvarahica, de que
 se faz verniz de louça; no Rio Negro a gom-
 ma forveria, elastica, de Tabatinga, de
 sitynga &c., que tudo he'o mesmo: em
 Angóla a almesiga, messica-nogueira, pur-
 gera-aveleira, cassenevo-loureiro: em Ca-
 chêo a do Senegal loureiro, e anema, por
 amor das quais tem havido tantas guerras en-
 tre Francez; Ingl., e Holand., e nós podia-
 mos ser privativos della por causa da antiga
 amizade, descendencia que tem de Portu-
 guezes, lingua, e correctores meios Portu-
 guezes, que são habéis, e se internão mui-
 ro; segundo dizem Computen, Moore,
 Marchaes, e Marmol. nas S. Viag. Temos
 anc:

anêma em Santo Antão de Caboverde, que he melhor, que a do Senegal segundo Froger, e Jacob.

Gomma dragaute. Introduzirão os Holand. em Lisboa 114 arrat. a 180 20,520

Quando temos quantidade em Porto Santo segundo Cordeiro; e no Senegal, e Santo Antão de Caboverde; como diz Froger. Viag. V. art. *Sangue Dragão.*

Gomma galbano. Introduzirão os Holand. em Lisboa 57 arrateis a 450 2,475

Diz Bufon, que vem da Mauritania, e talvez seja huma das referidas no art. antec. Más a de Smyrna, e Alêpo he melhor.

Gomma graxa. Importarão os Ingl. a Lisboa 192 arrat. a 120 23,040

os Holand. a Lisboa 178 arrat. a 100 17,800
e ao Porto 16 arrat. 1,600.

Tira-se por incisão do genevreiro, ou dos cedros, que tem folha de cypreste (Bufon) e estas arvores não faltão em Portugal.

Gomma guta. Troucerão os Holand. a Lisb. 24 arrateis a 280 5,600.

Tira-se da aivore carcapuli, que ha no Malabar &c.

Gomma laca. Venderão os Holand. em Lisb. 20 arrat. a 320 5,600.

He formada por huma especie d'avelhas do

Pegũ ; Madagascar &c. , e talvez de Mocambique.

Gomma de pao Santo. Importarão os Holand.

35 arrat. a 120

4,200 ;

e falta nos este pao no Pará , e Rio Negro ?

Gomma de peixe. Troucerão os Ingl. a Lisboa

57 arrob. a 1800

103,50

e os Hamburg. 7. ar.

12,600

E faltão nos pelles do ventre da baleia para dellas fazer esta gomma ? (Encycloped. art.

Marselh.). Com ella , e com aílucar candi fazemos huma grude para pegar , e despegar papel á vontade sem quasi deixar signal. V.

Gomma dragante.

Gorgorão. Troucerão os Castelh. a Lisb. 149

covados desta seda a 960

143,040.

A que se faz em Bragança não he inferior.

Carvalho.

Grãa silvestre. Extrahirão do Algarve os In-

glez. 69 arrob. a 5500 e 12800

molda

401,000

os Francez. 28 $\frac{7}{2}$ ar. a 12800

364,800

os Genov. 7 $\frac{7}{2}$ ar. a 14400

108,000.

Já destes litios *Turdetanos* no Alentejo , e Algarve se extrahia muita grãa para Roma antes

de J. C. Strab. 3. 152 , e Plinio 4. 41. 222 ,

que louva muito a de Merida ou quasi , Alentejo , como Ximenes , e Carvalho a da

fer-

ferra da Arrabida, e Palmela. Eu a vi tambem nas çharnécas entre Cós, e engenho dos vidros, e em Monte Juncto; e ha muita no Rio de Janeiro, e Pará. V. d. Barbacena. Ella supre bem a coçhonilha, e adeviamos apreciar mais.

<i>Grossaria.</i> Importarão os Francez. a Lisboa	
7574 varas <i>de linbo</i> a 100	757,400
e os Genov. 970 var. <i>de lãa</i> a 80	77,600
<i>Guardanapos adamascados.</i> Importarão os Hol-	
land. a Setuval 144 varas a 600	86,400
os Hamburg. a Lisb. 2199 var. ao	
m.	1,319,400
... ao Porto 87 $\frac{1}{2}$ duzias ao m.	52,500
os Francez. a Lisb. 302 var. a 480	144,960
os Genovez. a Lisb. 774 var. <i>ordin.</i>	
a 320	247,680
e nós a Galiza 180 var. <i>ordin.</i> a 220	39,600
Eis-aqui o officio dos nossos artistas, quando lhe falta seda.	
<i>Guarniçoens d'espadas.</i> Troucerão os Inglez.	
a Lisboa 33 duzias <i>de latão</i> a 3600	118,800
os Hamburg. a Lisboa 6 duz. por	9,600
e os Francez. a Lisb. 68 <i>de prata</i> por	998,400
<i>Hermodyctylos</i> , raizes do Egypto &c. de que	
venderão os Holandez. em Lisboa 21 ar.	
a 140	2,940
os Genovez. 40 ar. a 120	5,600

e os Holand. no Porto 32 ar. a 140 4,800
 Vem por Alexandria a Marselha o quintal a
 5000, ou 6000. Encyclop.

Herva cochlearia. Introduzirão os Holand.
 em Lisboa 86 arrateis a 150 12,900

e os Genovez. 16 ar. ao m. 2,000

Dizem-me que há bastante no Reino.

Herva doce. Importarão os Holand. a Aveiro
 6 arroba. a 2060 16,480

os Genov. a Lisb. 7107 ar. ao m. 1,463,630

... ao Porto 10 ar. ao m. 20,600

e os Castelh. a Lisb. 656 ar. a 1850 1,217,500

... ao Algarve 217 ar. ao m. 39,775

e ao Alentejo 550 ar. ao m. 1,017,500.

E não podia-mos nós sem quasi trabalho al-
 gam ficar com estes 3,771,581? V. art. *Co-*
minho.

Incenso do Maranhão. De Lisboa exportarão
 os Hamburg. 15 arroba. a 7200 108,900

os Francez. 72 ar. ao m. 522,720

os Genovez. 18806 arrat. a 225 4,231,350

e os Castelh. 25 arroba. a 7260 181,500

e importarão ao Minho 32 arrat.
 a 190 6,080

... e a Trás-dos-Montes 158 ar. a 210 33,180

... e a Beira 32 ar. a 190 5,080.

Ipecacuanha. Levarão de Lisboa os Ingl. 3359
 arrat. a 600 2,015,400

lentes de todo o mundo, *as mais compridas, e as mais galantes* (Strabo 3. 150) pois ninguem tem melhores lãas, *principalmente as negras* (Plinio 8. 48); por isso as sobredictas Naçoens as extrahem a todo o custo, e industria. Mas isto não deve ser; porque nós necessitamos dellas, e mais doutras tantas. Vem lãa d'Alger &c. V. art. *Pannos de lãa.*

Lãa em fio para casear, e bordar. Importação os Ingl. a Lisboa 3477 arrat. de camello a 3300 11,460,900 (b)
 ... ao Porto 93 ar. ao m, 306,900
 ... e a Lisboa 1235 ar. d'ovelha a 1100 e 1350 1,438,500
 ... e ao Porto 355 ar. a 1350 124,250
 e os Castelh. ao Alentejo 114157 ar. a 2000 e 2600 24,724,800
 ... e a Tras-dos-Montes 10 ar. a 3200 32,000

Entendo que os nòffos estambradores, e fiandeiras estão dormindo; pois não vem o lucro, que se lhe vai das mãos; e isto tendo a melhor lãa, que ha no mundo! A lãa de camello vem d'Émyrna, e Alépo de tres qualidades a 16000, ou 22400 o quintal. Encyclop.

Lacre. Introduzirão os Ingl. em Lisboa 97 arrateis a 1200 116,400

(b) 76 menos.

... no Porto 8 ar. ao m.	9,600
os Francez. em Lish. 43 ar. a 960	41,280
... no Porto 43 ar. a 960	41,280
os Hamburg. em Lisboa 91 ar. a 560	50,960
... e no Porto 77 ar. ao m.	43,120

Más a nossa fabrica de lacres lhe terá diminuido a importação, e logo a extinguirá; porque são muito bons os que faz, e em Portugal acha os materiais. A nossa cera supre a Chinesa, de que se fazia (Bufon) e nós fomos os inventores da *cera Hispanica* tão louvada. q̄ supre o lacre. O lacre melhor vem da India.

Lages. Importarão os Suécos a Lisboa 285
... lages por 285,000

... e a Setuval 1600 a 80 128,000,
quando os de Caminha, Rates, Anção &c.
as podião suprir por terem canteiras de semelhantes laminas.

Laminas pintadas. Conduzirão os Hamburg.
... a Lish. 27 duzias por 9,600

... ao Porto 25 duz. por 104,520

Lancetas. Tróicirão os Ingl. ao Porto 22
... duzias a 960 21,120

Lapin de lã, e seda. Importarão os Inglez.
... a Lisboa 9262 covados a 180 1,687,160

Laranjas doces. De Lisboa levarão os Ingl.
... 274137 milheiros a 2000 54,827,000 (i)

(i) 1738 mais,

os Holand. 1064 $\frac{7}{2}$ mil. ao m.	2,129,000 (k)
os Hamburg. 250 mil. ao m.	500,000 (l)
os Francez. 3261 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	6,523,000 (m)
nós á Russia 28 mil. ao m.	56,000
os Suécos 2 $\frac{7}{2}$ mil. ao m.	5,000
e os Dinamarq. 12 mil. ao m.	24,000
De Setuval levarão os Ingl: 833	
mil. ao m.	1,666,000 (n)
os Holand. 270 $\frac{7}{2}$ mil. ao m.	541,00
os Francez. 475 mil. ao m.	950,000 (o)
nós á Russia 5 $\frac{7}{2}$ mil. ao m.	11,000
os Suécos 17 $\frac{7}{2}$ mil. a 1100	19,250
os Dinamarq. 544 $\frac{7}{2}$ mil. ao m.	598,000
e os Castelh. 638 mil. ao m.	702,438
e do Alentejo os mesmos 45 mil.	
ao m.	49,500
Do Algarve extrahirão os Ingl.	
628 mil. ao m.	690,800
os Holand. 35 mil. ao m.	38,500
os Francez. 70 mil. ao m.	77,000
e os Castelh. 638 mil. ao m.	701,800
Da Figueira levarão os Hamburg.	
36 a 1600	57,600
Do Porto os Inglez. 2368 mil.	
a 2000	4,732,000 (p)
	os

(K) 1268 menos (l) 812 menos (m) 891 $\frac{1}{2}$ menos
 (n) 48 $\frac{1}{2}$ mais (o) 315 mais (p) 487 menos.

os Holand. 721 mil. ao m. 1,442,000 (9)
 os Hamburg, 607 mil. ao m. 1,214,000
 e de Vianna os Ingl. 12 mil. ao m. 24,000
 Nós temos humas dez castas de laranjas do-
 ces. Algumas dellas ferião as dos pomos dou-
 fados do jardim das Hesperidas, ou as laran-
 jas de Guiné, trazidas por Mouros; pois
 antes de D. João I. as tínhamos (Fern. Lop.)
 ou antes dos conductores de sua neta Impe-
 ratriz (Viag. na H. Genealog. R.) As mais
 dellas são da China, que trouxe para Xa-
 bregas D. Francisco Mascarenhas em 1638.
 Ribeiro Ms. 9. Ha no Minho lorangeira, que
 dá 10000 laranjas. Antonio em Estaco An-
 tig. Os Francezes orientais, e Italianos as
 levarão, e hoje lhe chamão Portugalos,
 principalmente os Napolitanos.

Casca de laranja doce, e folha. Exportarão os
 Holand. de Lisboa 101 arrob. de

catca a 360 36,350

e os Hamburg. 1890 ar. ao m. 680,400

e do Porto os mesmos 768 ar. de

folha de larang. a 200 153,600

A isto se deve ajuntar a flor, o seu olio, e o
 da catca, a ponada, confervas, çheiros
 viftas &c., e que além de Galiza as não ha
 se-

senão nas estufas do Rei de França. V. art. *Agua de flor de laranja*. A casca ferve para a medicina, e cozinha. Encyclop.

Laranjas azedas. Extrahirão de Lisboa os

Ingl. 705 1/2 milheiros a 1200 606,600

... de Setuval 31 mil. ao m. 37,200

... do Algarve 7 mil. a 100 10,000

... e de Vianna 28 mil. a 1200 33,600

De Setuval levarão os Holand. 52 2

ao m. 33,000

... os Dinamarq. 16 mil. ao m. 19,800

e da Figueira os Hamburg. 7 m.

a 1000 7,000

Latão em pezos. Importarão os Hamburg. a

Lisboa 341 pezos a 360 22,760

e ao Porto 144 pez. ao m. 51,840.

Em latão, e bronze desperdiçamos 97,792,270

cõ termos tanto cobre, e pedra calaminar, de

que se faz o latão; e tanto cobre, e esta-

nho, q̃ constituem o bronze. Cuide-se nisto,

ou supra-se com o outro metal &c., que ti-

ver-mos. Vem d' Hamburgo a Marselha o

quintal de folha a 17200. Encyclop.

Legumes. Troucerão os Holand. a Lisb. 592

alqueires a 360 21,120

... a Setuval 512 alq. ao m. 184,320

e os Hamburg. a Lisb. 192 aiq. ao m. 69,120

Levarão de Setuval os Suecos 15

alq. a 600 9,000

Legumes

135

... os Dinamarq. 54 alq. a 480 25,920
 e os Castelh. do Alentejo 116 alq.
 por 53,000

... e da Beira 536 alq. por 193,000

Por este, e pelos art. *Arroz, Batatas, Cevada pilada, Favas, e Feijoens* se mostra,

que ainda nos tirão por legumes 80,005,424

Podem-se poupar com os legumes, que darão os pantanosos, e lagoas esgotadas, e regadas;

ainda que sem ellas dizião os Portuguezes quando éráo mais = os legumes:.

nascem sem algum trabalho. = V. *Trigo.*

Lenços d'algodão. Extrahirão de Lisb. os Napolitan. 1 pessa por 5,000

e os Genovez, 624 lenços por 369,600

Vem de Bengala, (onde temos Mandel, e Chatigão) Smyrna, Alexandria.

Lenços de linho. Troucerão os Hamburg. a Lisboa 7485 duzias a 820

até 4600 18,670,530 (r)

... ao Porto 7336 duz. ao m. 10,348,840 (s)

os Francez. a Lisb. 2114 duz.

a 1800 até 2880 5,292,840 (t)

e ao Porto 387 duz. ao m. 821,120 (u)

Devem-se suprir com os d'algodão, de que abundamos.

Len-

(r) 2046 mais (s) 926 mais (t) 722 menos (u) 1185 mais.

Lenços de seda. Importarão os Hamburg. a Lisboa 36 a 500 18,000

os Castelh. ao Alentejo 82 duz.

a 3200

262,400

... á Beira 151 7/8 duz. a 4200

635,600

e os Genov. a Lisb. 8 duz. a 3200

25,600

Lenha. Do Algarve para Castella 862 cargas a 80 68,960.

Leques. Introduzição os Francez. em Lisboa 1665 1/2 duzias por 3,181,430

Como se nós não tivessemos melhores marfins, paos &c. Já hoje vejo mais fabricantes de leques.

Limas. Troucerão os Hamburg. 1559 duzias a Lisb. a 160 249,440

e ao Porto 4522 duz. a 280 1,274,560.

Já temos fabrica de Limas, mas em quanto não tiver mos abundancia d' aço pouco lucro tirará, excepto se for buscado aos Estirios &c. que não nós importão o aço.

Limoens. De Lisboa extrahirão os Inglezes

13872 1/2 milheiros a 2000 27,745,000 (x)

os Holand. 846 1/2 milh. ao m. 1,693,000 (z)

os Hamburg. 585 1/2 mil. ao m. 1,171,000 (y)

os Francez. 1479 1/2 mil. ao m. 2,929,000 (a)

nós

(x) 2613 menos (z) 790 menos (y) 412 1/2 menos

(a) 965 1/2 menos.

Limoens

nós á Ruffia 24 mil. ao m.	48,000
os Suécos 5 mil. ao m.	10,000
os Dinamarq. 15 mil. ao m.	30,000
De Setuval levarão os Ingl. 361 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	723,000
os Holand. 156 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	313,000
os Francez. 137 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	275,000 (b)
os Suécos 31 mil. a 1320	40,920
os Dinamarq. 408 $\frac{1}{2}$ mil. a 2000	817,000 (c)
e nós á Ruffia 12 $\frac{1}{2}$ mil. ao m.	25,000
Do Alentejo os Castelh. 4 $\frac{1}{2}$ mil. a 2400	10,800
Do Algarve extrahirão os Ingl. 183 mil. a 1320	241,560
os Holand. 54 mil. ao m.	71,280
os Francez. 47 mil. ao m.	62,040
e os Castelh. 320 mil. ao m.	422,400
Do Porto levarão os Ingl. 1745 mil. a 2000	4,732,000 (d)
os Holand. 683 mil. ao m.	1,366,000 (e)
os Hamburg. 836 mil. ao m.	1,672,000
e os Francez. 2 mil. ao m.	4,000
De Vianna exttahirão os Ingl. 23 mil. a 2000	46,000
e do Minho os Castelh. 14 mil. a 1300	18,200

e

(b) 109 mais (c) 142 mais (d) 41 mais (e) 68 mais.

e da Figueira 14 mil. a 1600	31,200
O quintal de summo de limão val para tintas em Marsêlha a 2000, e mais.	
<i>Linbo.</i> Troucerão os Holand. 175 arrobas em <i>estrigas</i> a 3600	533,600
e nós da Rassi ao Porto 3769	
quint. a 4800 até 12800	228,776,819 (f)
e a Figueira 11188 7 q. a 5200	69,316,600 (g)
os Holand. á Aveiro em <i>rama</i>	
51 7 quint. a 6200	439,3000
os Castelh. a Tras-dos-Montes 69 7 arrob. a 2200	153,450
e os Holand. a Lisb. 13 ar. em <i>fio</i> a 6600	79,200
Portugal he <i>fertilissimo</i> em linhos (Justin. 44) e esse finissimo (Plinio 19. 1.) e estimadissimo dos Romanos. Virgil. II Eneid. 171: Cicer. in Verr. 7. V, art. <i>Panno de linbo.</i> A linhaça vem de Riga, onde se achará a do linho da Siberia, que he o mais fertil. A ortiga pôde suprir muito, como em Languedoc &c. Encyclop.	
<i>Linhas.</i> Troucerão os Francez. a Lisboa 41 7 arrateis a 600	24,9000
e tiração do Alentejo os Castelh. 103 ar. a 600	61,800
	e

(f) 13857 menos (g) 5780 mais.

e de Tras-dos-Montes 94 ar. por	33,840
<i>Linbo cannamo</i> . Troucerão os Ingl. a Vianna	
8 quintais a 8200	65,600
os Genovez. a Lisb. 384 $\frac{7}{8}$ quint.	
a 4800 &c.	1,845,600
os Holand. ao Algarve 43 $\frac{7}{8}$ quint.	
ao m.	210,000
e nós da Ruffia a Lisboa 3220 q.	
a 4800 até 8000	31,831,000
... e ao Porto 3142 $\frac{7}{8}$ q. a 4800	
e 11000	25,095,800
Além do linho Zoélico, estimado em Roma para as redes, tínhamos cannamo sufficiente, e melhor que o estrangeiro (V. art. Enxarcia) nos campos de Santarém, Coimbra, Riba-Minho, e Avelherice, onde havia armazem, e feitoria, diz Carvalho, e a seguinte lei. Eu o vi produzir pelas bordas da estrada sem rega ou trabalho, antes servindo de muro aos mais fructos. Más informações fizeram, que a lei de 1771 aborrogasse as sobreditas feitorias, e as Leis de 1625, e 1659, que as favorecião, e impunhão a obrigação de semear o cannamo. Por isso he que o não temos; más podemos-lo suprir com os linhos de cascas de caruhuhá do Pará, e Maranhão (Ribeiro); de Monguba Tabatinga (Xavier); de cedro das Flores	

res (Cordeiro) ou das Angolezes enfanda, metamba, malemba, aliconde &c., com mace radas. H. Ger. e od. Viag. Ha muito cãna mo em Riga, Lithania, Conigbergu, e Memel (Busching.) Delphinado, Piemonte, e Florença. Encyclop. art. Marsélha.

Lirio Florentino. Introduzirão em Lisboa os

Holand. 81 arrat. a 100 8,100

... e 661 ar. de raiz de lirio ao m. 66,100

e os Genov. 56 ar. de lirio ao m. 5,600

quando o lirio, ou iris Lusitano (como lhe cha mão os do Norte tingindo com elle segundo La cuna in Dioscoridem) he abundantissimo nos campos a roda de Lisboa, e eu o vi em carra das vir para as suas tinturarias.

Livros. Importarão os Ingl. a Lisboa livr. de

V. de 130,000

os Holand. de 160,000

os Francez. de 5,000,000

e os Italianos levarão de Lisboa livr. de V.

de 492,000

Lona. Importarão os Inglez. a Lisboa 411

peffas a 4100 e 6080 1,754,400 (b)

... ao Porto 191 pes. ao m. 192,880

os Holand. ao Algarve 20 pes.

a 6080 121,600

... ao Porto 68 pes. a 6100 414,800 (i)

e

(b) 99 mais (i) 425 menos.

... e a Lisboa 1936 pes. por	11,140,800 (K)
os Hamburg. ao Porto 143 pes.	
a 6080	82,080
os Francez. a Lisb. 30 pes. a 4200	126,000
... ao Porto 137 pes. a 6080	82,080
os Suécos a Lisboa 4 pes. ao m.	24,320
e nós da Rússia a Lisboa 23300 pes.	
a 3700 e 7600	6,058,700 (L)
... e ao Porto 102 pes. a 7600	775,200
e da feita em Lisboa levarão os Ingl.	
5 velas por	109,000 ^m
Já alguma se exporta, sem ainda termos a- metade da sufficiente. V. art. <i>Panno de linbo.</i>	
<i>Louça do Reino.</i> Exportarão de Lisboa os	
Mauritanos c. louça por	9,000
e os Castelh. do Minho 58 duzias por	25,700
... de Tras dos-Montes 547 duz. por	82,720
... da Beira 525 duz. a 160	42,000
e do Alentejo 69 pes. a 80	93,400
<i>Louça Indiana, e de fóra.</i> Exportarão de Lisb.	
os Francez. c. louça por	36,500
os Venez. l. por	68,400
os Genovez. l. por	195,360
os Mauritan. l. por	184,200
os Castellan. l. por	18,000
e introduzirão no Minho 5 cargas por	2,400
... e em Tras-dos-Montes 597 cargas	
por	58,040

(K) 238 mais (L) 4460 mais.

... e os Saxonios em Lisboa 3 caixas
 por 800,000 .

Com licença ; pois a louça de fóra he proibida pela lei de 176.

Luvas. Troucerão os Ingl. ao Porto 60 duz.
 de *luvas de lãa.* a 1440 86,500

os Holand. a Lisboa: 13 duz. a 1920 24,960

os Hamburg. ao Porto 42 duz. ao m. 80,640

os Holand. a Lisb. 4 duz. *de pele*
 a 1800 7,200

os Francez. a Lisboa 555 duz. a 1240
 até 6100 766,510

os Castellh. á Beira 74 duz. a 1100
 e 2200 130,900

os Genovez. a Lisb. 10 duz. por 16,000

.. e *de seda* 264 pares a 650 147,800

os Inglez. a Lisboa 156 par. a 720 112,320

e os Francez. ao Porto 24 par. por 17,280

Já as nossas fabricas tem feito diminuir esta importação.

Machados. Exportarão do Minho os Galegos
 o 210 a 320 67,200

Madeira de carvalho, alemo, e pinho. Ex-
 portarão os Castellh. do Minho

o 637 pellas por 188,780

... de Tras-dos-Montes 26797 du-
 zias 2,900,550

e 895 barrótes do Minho a 400 312,180 .

Más que he isto a respeito de 66,934,557, que nos tirão em madeiras paos &c. os Estrangeiros? He a nossa incuria; pois sempre tivemos, e temos madeiras para lhe tirarmos mais dinheiro, que nos tirão. Quando tinhamos quasi tantas náos como os Africanos do seculo dourado, ainda então vendiamos navios (= naves Hispania defert = Sidonio Carm. 5), que faziamos de madeira Portugueza (= naves Conficiunt ex materia indigena . . . Turdetani = Strabo 3. 15r) produzida nas terras estereis (= Sterilia materiam nauticis subministrant = Solino 26): E além destes navios, ainda vendiamos madeira para outros (= ea, quæ sunt in usu ad armandas naves ex Hispania apportari jubet = Cesar 5. Bel. Gal. 1). D. João I, II, e III. D. Affonso V. e D. Manoel fizeram grandissimas armadas, e tinham outras de sobreexceles nos armazens (Barros), e não consta, que comprassem madeira alguma. Acharão nos sobreditos estereis os pinhaes de Coimbra; o do sobre Tejo Alentejão, o d'Azambuja, Leiria, Aveiro, Ovár, Viana, e Caminha, que conservarão por seus feitores, e ampliarão com novas sementieras (Regimento). Com a subjeição á Castella descuidamo-nos, e agora se aqhão mui-

to rãros, e tão pequenos, que podem ser ampliados ao menos com 600 legoas quadradas. Só o de sobre Tejo Alentejão pôde ter 30 legoas de comprimento, e entre 10 e 13 de largura; pois tantas tem a fita de terra parallela ao Tejo, esteril para fructos, e fecunda para pinhais. Outro quasi semelhante se pôde semear entre Setuval, e Sines, parallelo ao Sado em muitas partes. Desta sorte todos os nossos pinhais ficão sobre agna, e de facil correção, e conducção; pois sobre o mar se podem carregar como as pipas na Ilha Pico &c. Nistò se deve cuidar; pois = Sylva sunt consule digna = e nós pouparemos mais de meio milhão em madeiras, e refinas, subindo ellas por toda a parte tanto, que em 100 annos, diz Busching, sobrepojarão huma de cima em Alemanha; terra que as não queima. Entre tanto podemos trazer tanta madeira do Brasil, Angóla, Cãcheo &c. que troquemos a nossa sorte com a dos estrangeiros. Isto nos será necessário fazer, não só para poupar-nos a sobredita quantia, como para têr ao modo Inglez com o seu carbão) gente, e navios promptos para a armada.

Madrê peróla em conchas. Importarão os Ingl. a Lisboa 19 Marto a 6200 20 000, 900 e os Holand. 47 ao m. 26,350

Te

Temos madre-perolã nas costas do Brasil, e em algumas das suas lagôas segundo Pita. H. Bras. o outr.

Mannã. Troucerão os Genov. a Lisb. 375 r
arrobas a 2700 3,507,900

Pareceme, que podiamos poupar este dinheiro; e se colhessemos o manná sobre as folhas do Carvalho (como os da Calabria sobre as do Freixo, e pela sua incisão). Nas folhas novas do Carvalho a pouco decotado se aça no Minho &c. pelos mezes de Junho e Julho hum maná, que decorre. V. em Carvalho o amannã da Oliveira de Murça. Vem da Calabria, Sicilia, Civitã vechia mais barato de quatro qualidades; a ultima quatro vezes mais barata. V. Encyclop. art. *Marfella*.

Mandibula licis. Importarão os Holandez. a Lisboa 10 arrat. a 400 4,000

Mantas. Introduzirão os Inglez. em Lisboa 7087 a 220 e 320 2,260,040

os Castelh. em Lisboa 1382 por 621,040

... no Alentejo 21 a 300 6,300

... na Beira 5348 a 360 1,925,280 (m)

e em Tras-dos-Montes 2531

por 880,120 (n)

Este genero de mantas se póde fazer d'algodão.

K

dão.

dão, de que abundamos, ou delle misturado com pelos de cabra, tudo bem cardado, ou de cannabo, e sobredictas cascas.

Manteiga. Troucerão os Ingl. a Lisb. 68459

arrobas a 2240 153,348,160 (o)

... a Setuval 230 ar. ao m. 515,200

... ao Porto 1538 ar. ao m. 3,446,240 (p)

os Holand. a Lisboa 251 $\frac{1}{2}$ ar.

ao m. 563,360

... e 251 $\frac{1}{2}$ ar. de prato a 3200 666,400

... a Setuval 20 ar. a 2240 44,800

... ao Algarve 231 ar. ao m. 517,400 (q)

e ao Porto 254 ar. a 2340 594,360

Estes 159,685,800 podião ficar no Brasil,

Bissão &c. onde ha muito gado, e por con-

sequencia muita manteiga, ou no Reino se

melhorando a agricultura, e pastos regadios

multiplicassemos as vacas turinas: ou usassemos

mais do azeite, o qual sendo bem fervido

no lagar não he menos saudavel, e de menos

gosto na maior parte dos guisados. A mantei-

ga copiosa das tartarugas do Amazonas, e Ca-

boverde, ou a banha do porco, muito ajudarião.

Vem de Irlanda, Paiz. baixo, Bre-

ma, Alemanha. Busching.

Mappas. Introduzirão os Francez. em Lisboa

55 a 240 e 480 2,400

os

os Hamburg. no Porto 503 por 50,600
 e os Holand. 40 por 12,000
 quando nós fomos os que lhe ensinamos a
 Geographia, e lhe demos os primeiros máp-
 pas, que houve mais amplos, e averigua-
 dos; de forte, que além do Tropico ou são
 huns méros copiadores dos nossos; ou igno-
 rantes, ou vendedores de erros no que se
 avançarão; principalmente nas nossas vastas
 conquistas, e nas de Castella.

Marfim. De Lisb. levarão os Francez. 259
 arrobas a 4820 e 14500 3,663,540
 Vem de Moçambique &c. marfim dos am-
 phibios leão, roimã &c. V. *Marroquins* no
 art. *Couros cabrims.*

Massarocas de tripas. Levarão da Beira os
 Castelh. 60 massar. a 60 3,600
 de Tras-dos-Montes 3468 mas.
 por 245,700

e troncerao os Ingl. a Lisb. 247 ar.
 o 1600 393,600,
 o que devião fazer os Brasileiros, os quaes
 julgõ que não aproveitão as tripas; como
 antigamente desperdiçavão grande parte do
 boi.

Mascaras, Introduzirão os Venez. 190 dictas
 a 1800 342,000,
 como se nós não tivellemos papeis ve-

lhos, grudes, tintas, e invenção, ou imitação.

Meias de lã. Troucerão os Ingl. a Lisboa

15062 duz. a 180 até 9100 19,804,804 (r)

... ao Porto 4397 $\frac{1}{2}$ duz.

ao m.

20,215,000 (s)

os Hamburg. a Lisboa 1466 $\frac{1}{2}$

a 1440 até 3100

8,122,740 (t)

... ao Porto 1158 duz. ao m.

5,144,400 (u)

os Francez. a Lisboa 3119 duz.

a 1800 até 3100

6,299,420 (x)

e do Minho levarão os Castellh.

64 duz. a 3000

192,000

Estes 69,588,140 podião ficar aos fabricantes de meias em theares, e alguma parte aos ricos pastores. Pinhel, Mondim &c. nos suprião em grande parte. Carvalho.

Meias de seda. Importarão os Franc. a Lisb.

11096 par. a 960 até 1440

21,227,840 (z)

... ao Porto 659 par. ao m.

310,960 (y)

os Castellh. ao Alentejo 315 par.

a 1200 e 1600

480,800

... a Beira 1254 par. a 1600

1,911,000 (a)

e os Genovez. a Lisboa 1074

par. ao m.

1,718,400 (b)

Os

(r) 910 mais (s) 2273 mais (t) 98 $\frac{1}{2}$ mais

(u) 134 $\frac{1}{2}$ mais (x) 196 $\frac{1}{2}$ mais (z) 7783 menos

(y) 359 menos (a) 724 mais (b) 12712 menos.

Os multiplicados theâres tem abatido, muito a importação.

Mel. De Lisboa exportarão os Inglezes 84 almudes a 1600 134,800

e os Castelh. do Algarve 898 alm. a 600 538,800

... do Alentejo 673 $\frac{1}{2}$ alm. a 1400 942,900

e da Beira 130 $\frac{1}{2}$ alm. ao m. 182,700

Dis Justino 44, que o nosso Rei Gorgoris inventou o uso do mel, e que tinhamos grande abundancia d'elle. Dizião os Portuguezes em Azurar, que os nossos mêes são tantos, e tão bons, que o levão os nossos vizinhos, e estrangeiros (Strab. 3.151). E mais teriamos se não houvessem os descuidos, que apontamos no art. *Cera*, senão abundassemos d'assucares, e juntamente do perjuizo, de que o mel he muito quente. Se tornassemos a introduzir o nosso idromel quente não haveria tantas fezoens em Portugal, que as caula a agua fria no verão, constipando.

Melaço. Exportarão de Lisboa os Genovez. 50 almudes a 960 86,400

Melania de lãa. Importarão os Ingl. a Lisb. 26325 covados a 140 e 200 3,789,500

e ao Porto 110943 cov. a 140 e 220 16,991,660 (c)

Mer-

<i>Merlim</i> . Tronçerão os Inglez. a Lisboa 28	
quintais de <i>Merlim de linbo em</i>	
<i>fio</i> a 6500	182,000
os Francez. 144 varas de <i>Merlim</i>	
<i>de linbo tecido</i> a 240	34,560
os Ingl, 705 covados de <i>Merlim de</i>	
<i>seda</i> a 210	148,050
e os Genovez. a Lisboa 33 cov.	
m. a 300	9,900
<i>Metal usado</i> . Arrastarão de Lisboa os Ingl.	
975 arrateis a 120	105,000,
quando nós a elles mesmos (principalmente) lhe damos annualmente 390,181,220	
por metais novos, comprando-lhe algum arratela mais de 2000, e vendendo-lhe o velho a 120. He niniamente perciso por remedio a este defacordo, e trazer diante dos olhos as palavras de Linéo = Si Lusitani noscent tua bona naturæ, quam infelices essent plique alii? = Os de Justino 44 = Hispaniæ... metallorum felices divitiæ. Galecia (Lusit.) æris, ac plumbi uberrima = e o que infino nos art. <i>C, humbo, Cobre, Estanho, Ferro, Latão, e Relogios.</i>	
<i>Milho</i> . Importarão os Francez. a Lisb. 1137	
moios a 210.	1,425,060 (d)
os Castellh. 2887 a 300	4,111,200

os

os Venez. 14267 a 230 19,688,480 (e)
 e os Genov. 23817 ao m. 31,571,055 (f)

Nós o troucemos de Guiné, e Brasil ao Campo de Coimbra a menos de 200 annos, (Severim Discurs.) e desta semente he o que nós trazem os estrangeiros, quando nós o deviamos buscar ás sobredictas terras, em que abunda, não obstante a muita periguiça, que lá tem. Onde se cultiva, por acaso ha anno esteril, e a mesma terra sendo regadia dá mais de dobrado que de trigo. Se as lagoas de Sines, Obidos &c. o esteiro d'Aveiro, e os salgadiços do Algarve se esgotassem, encanando os rios pelos mais altos para o mar, pondo bombas nos remanecentes, e regando os milhos, e arrôzes nos esgotados, daríamos para fóra mais pão do que nos trazem. Os mesmos estereis serião secundos em milhos, e pastos se os regassem com o Sado, tomado em açude abaixo d'Alcacer, e encanado até a Aldeia Galega, de forte que fosse navegavel. He coula facil por serem as terras muito planas, haver pedra, ou lenha para tijolo, e estacadas. Ao menos reguem como os de Thomar, tirando agua de a inundar com humas faceis rodas, que o mesmo rio move; e ao modo dos do Minho, seque-
 as

(e) 1680 menos (f) 1158 mais.

as espigas em caniços sem se lhe perder
hum grão.

Moinhos de café. Importarão os Ingl. a Lisb.

72 por 46,200

ao Porto 22 a 550 12,200

os Holand. ao Porto 192 por 119,680

os Hamburg. a Lisboa 776 a 720

até 960 86,640

e ao Porto 24 a 760 18,240.

Molas, e mostradores. Troucerão os Ingl. ao

Porto 72 molas a 480 34,560

e 14 mostradores por 22,400

Navalhas. Conduzirão os Hamburg. a Lisb.

468 duzias a 220 102,960

os Francez. a Lisboa 12295 duzias.

a 60 736,800

ao Porto 12189 duz. a 90 1,092,010

e de barbear a 410 duz. a 420 592,200

As nollas cutilarias já cuidão em lhe diminuir

a importação, e já as fazem melhores.

Nobreza de seda. Troucerão os Francez. a

Lisboa 2850 covados a 510 1,453,500 (g)

e os Genovez. 2102 cov. a 520 1,093,040 (b)

Nôzes. Extrahirão de Lisboa os Ingl. 30 alq.

a 520 15,600

do Minho 71 alq. aom. 19,880

e os Francez. de Lisb. 54 alq. a 480 25,920

e introduzirão os Genov. 108 canad. 194,400

d'olio de nôzes a 1800 194,400

Tem-se cortado muitas nog. para tintas, cadeiras, cronhas &c. e o peor he que as não vejo semear. Pois he boa fructa para dias de peixe, e ha nogueiras no Minho, que dão 35 alqueires. M. Anton. em Estago Antig.

Nôznoscada. Importarão os Holand. a Lish.

1157 arrob. a 1400 232,320

e a Aveiro 14 ar. a 1440 20,160

Vem de Banda Ilha das Molucas, entre as quais ainda temos as de Timór e Solór, com hastantes occasioens de commerciar-mos em noznoscada &c. Na Carena já se dá (Rainal) e dizem-me que daqui a transplanta-mos para o Maranhão.

Oculos. Introduzirão em Lisboa os Inglez.

74 duzias a 480 35,200

ao Porto 25 duz. a 600 15,000

os Holand. a Lisboa 25 duz. a 480 12,000

os Hamburg. ao Porto 544 duz. 326,400

ao m. 267,120

e os Francez. a Lisboa 436 duz. 209,280

ao m. 209,280

e de ver ao longe 2 duz. por 5,760

os Ingl. a Lisboa 48 oculos por 117,600

e os Hamburg. 6 duzias por 17,200

Já vejo muitos oculistas, e menos importação.

O'cre

O'cre. Importarão os Holand. a Lisboa 457
arrobas a 300 16,100

... ao Porto 30 ar. ao m. 9,000

e os Genov. a Lisb. 57 ar. a 640 3,520

He descomposição de vitriolo &c., que temos; e nos vem de Napoles.

Olanda. Troucerão os Hamburg. a Lisb. 5377

varas a 380 até 1950 6,609,420

... ao Porto 6769 var. a 1600

até 1950 11,840,850

os Franc. a Lisb. 786 pes. a 1950 1,532,700

e os Holandez. a Lisboa 2527 var.

a 907 e 1620 2,814,720 (i)

A fabrica d'Alcobaça diminue esta importação.

Olbos de cangrejos. Importarão os Genovez.

a Lisb. 248 arrateis a 400 99,200

e os Holand. 11 ar. a 300 164,100

Oliado. Introduzirão os Inglez. em Lisboa

644 varas a 360 249,840

e os Hamburg. 520 covad. a 420 216,400

quando temos gomma copal, e boa fabrica.

V. ait. *alfazema*.

Olio espique. Troucerão os Holandez. a Lisb.

75 canadas a 160 120,600.

Faz se do grão d'espique; que temos em

Rio de Mouro &c. de Leiria (Monteiro); e

de-

(i) 216 menos a respeito do anno de 1776.

depaos refinófos em Provença, e Marfélha a 3000 o quintal, ou vem d' Francfourt por Hamburgo.

Olio de linbaça. Importarão os Holandez. a

Lisb. 1944 almudes a 1120 2,177,280

... a Setuval 18 alm. ao m. 620,160

... ao Porto 644 alm. ao m. 721,280

e á Aveiro 12 alm. ao m. 13,440

Vem de Riga &c. na Ruffia, de Sicilia, e Alexandria a 2900 o quintal.

Olio de jafmins. Introduzirão os Genovez.

em Lisb. 16 canadas a 1600 25,600

quando nós temos jafmins bastantes, e bous distilladores. V. art. *Nózes.*

Olio de petreolo. Troucerão os Holandez. a

Lisb. 47 canadas a 120 5,640

os Inglez. a Lisboa 16 almudes

a 2200 35,200

e os Genov. 9 canad. a 640 1,280.

Vem da Perfia, e talvez que seja o pez mineral, que temos em Angóla. V. de Barbacena. O de Languedóc val a 4000 o quintal. Encyclop.

Olio de vitriolo. Importarão os Holandez. a

Lisb. 1307 canadas a 480 62,640

Temos vitriolo de ferro nas minas de carbão de Buarcos. V. de Barbacena.

Ondeádos de lãa de que troncerão os Holand.

ao Porto 537 pel. a 2410 128,400

Feito este, e os mias descontos, e tirados os legumes ainda nos levão os estrangeiros por graos, e farinha 538,143,393. He incrível o que se tem deteriorado a nossa agricultura. Ainda que Portugal era muito mais povoado do que hoje he, o que se pode ver pelas pestes desde 1489 até 1595 pelas fomes, guerras, deserçoens, e trasmigraçoens para colonias, de que fala Carvalho, e os Historiadores da India, com tudo nunca admitio pão de fóra até ás festas de D. João II, e em muitos annos o exportava = Ex Turdetania (Alentajôa, e Algarvia) multum frumenti exportatur = Strab. 3. 152. = Et in omnia frugum genera facunda est . . . ut incolis & Italiae sufficiat . . . frumenti magna copia est = Justin. 44. = Ex Hispania vestimenta frumenta que . . . in Africam tulerunt . . . Romani = Hirt. 30. 3. = Nós temos pão por tal guiza, que nunca a destemperança dos tempos pôde ser tamanha, que em alguma das nossas comarcas não haja pão, com que as outras se possam repairar, e ainda em annos iguaes da nossa abundancia poderê nos aproveitar a muitos = dizão os Portuguezes no tempo d'EIRei D. João I. ou Azurar Coevo na Chron. deste Rei. Os Alemães conductores de sua neta Imperatriz dizem

zem que temos = abundantiam panis =
 Valchenstin Itiner. 1437 em Prov. Geneal.
 R. O occular Garcia de Resende diz na
 Chron. de D. João II, que este Rei em 1468
 casara seu filho, e fizera humas tais festas,
 que só as aves na espera comerão 100 moios
 de trigo, e que, por o alqueire deste já custa-
 ra 30 reis, e haver grandes supplicas, e
 queixumes, permittira que por essa unica
 vez intra-se trigo de Castella; e que por sua
 entrada logo se puzera todo a 10 reis. En-
 vergonhem-se com estes factos os nosos agri-
 cultores, e advirtão todos, que hum Rei-
 no sem pão para a maior parte do anno he o
 mesmo, que huma Cidade sitiada. Como esta,
 petrechada de tudo, mas falta de sustento
 logo se entrega, assim hum Reino no anno
 de carestia da tudo quanto tem, e a maior
 parte do seu povo morre à fome. Apliquem-
 se os remedios que insinuo nos art. *Milho*, e
Cevada. lavre-se mais fundo, e mais vezes:
 estrumem-se as terras deixando criar os ma-
 tos nos altos, e cultivem-se todos os fun-
 dos (ao contrario de Tras-dos-Montes, que
 deixão estes para prados, os quais devem
 ser semeados annuais ou biennais, e la-
 vrando aquelles fazem descórre as suas ter-
 ras sobre estes até os arear) semeem-se para-

eltrumes tojos; alnais, giestás, thremóços &c. troquem-se às sementes; tragão-se ao menos d' huma legoa distanre, escolbão-se, e fecundem-se em agua de cal &c., e haja premios a quem colher mais do que se costuma. Em quanto o não temos conduzão-o os Portuguezes. privativamente de Dantzig, Kenisberg, Memmel, Hamburgo, Bremen, Sicilia, e Egypto, que são as terras no mundo, que expórtão mais trigo, e que mais necessitam de todos os nossos generos, que costumamos exportar. Busching. Supra-se o pão com hortaliças, legumes, arros, batatas, fructas, vinhos &c. Já a raiz do feto matou a fome dos pobres, que não tinham outro pão. Fazião-no como a farinha de pão!

Ourelos. Levarão do Minho os Galégos 883
var. por. 4,415.

Ouro pigmento. Troucerão os Holond. a Lisb.
230 arrateis a 100 23,000

Faz-se de cobre adelgaçado. Amanteiga d'ouro, que ha em S. Tiago, S. Nicoláo, e Santo Antão de Caboverde ainda he melhor. H. des Viag. Vem de Veneza de tres qualidades a 5600, ou 6000 reis o quintal. V. Encyclop.

Paliteiros. Introduzirão os Hamburguez. em Lisboa 366 7 duzias por 113,840

e os Francez. 2340 duz. por	530,880;
como se nós não tivéssemos pãos, e vernizes.	
<i>Pão abiscoutado</i> . Levarão de Lisboa os Ingl.	
2 arrobas a 1200	2.400
<i>Panno de lãa</i> . Importarão os Ingl. a Lisb.	
137944 covados a 480	
até 2000	98,044,850 (K)
... ao Porto 118480 cov. a 420	
até 2100	77,976,720 (L)
os Holand. a Lisboa 34935	
cov. a 1100 e 1300	39,010,100 (M)
... ao Porto 39255 cov. ao m.	43,572,00
e levarão os Galegos do Minho	
4861 cov. a 200 até 800	1,021,800
e de Tras-dos-Montes 370 cov.	
a 200 até 960	103,480.
Feito este desconto, e o de lãa, levão os	
estrangeiros de Portugal annualmente em to-	
das as especias de panno de lãa 1,363,136,500	
Como estão os tempos mudados! Os Portu-	
guezes; quando erão muitos mais, vestião-	
se preciosamente, e vendião finissimos lani-	
ficios a Roma, e Africa, e nunca receberão	
pannos estrangeiros até 1703 (o q̄ tudo se verá	
no antigo <i>vestidos</i>) e hoje sendo menos dão	
milhões por pannos de lãa? E que reme-	
dio? Pois as 21410 arrobas de lãa extrahi-	
das	

(K) 4106 menos (L) 30602 menos (M) 76 2 menos.

das de Portugal, ainda que se fabricassem nel-
le apenas supririão a quarta parte dos lani-
fícios, que compramos. E estas tres quartas
com que se hão de suprir? Com o algodão
de que abundamos; bellamente, e em poucos
annos, se continuar o gosto pelos pannos al-
godonícios (o qual já ha quatro annos, que
vai em augmento racionavelmente; pois tor-
nãõ melhor o frio, e calor, e durãõ mais á
proporção). Porém, como este gosto pode-
rá tornar ao antigo, he preciso reformar os
rebanhos com carneiros pais Mauritanos (co-
mo nós, e Castelhanos fizemos por inven-
ção do Cardeal Ximénes Ministro d'Espa-
nha) ou ao menos com os carneiros Caste-
lhanos mais vigorosos (á maneira dos Ingle-
zes. Busching). He preciso, que os do Mi-
nho os não tornem matar fazendo-o dormir
em cortes, e encher de ronha este gado quen-
tissimo; e se a tiver, ou estiver muito gor-
do, sangre-se nas orelhas tres quatro vezes
ao dia, como antigamente faziamos.

Panno de linho. De Lisboa extrahirão os In-
glez. 218 var. a 320 69,760
e os Castelh. do Alentejo 8340 var
a 130 e 220 1,709,160
.. da Beira 23870 $\frac{1}{2}$ var. por 3,355,000
.. de Tras-dos-Montes 54261 $\frac{1}{2}$
var. a 140 e 200 10,784,410

e do Minho 440 var. a 130 e 200 85,440
 Não admira; que nos extraião os linificios;
 pois os mesmos Romanos o fazião, *temiua*
texta, quæ Salciatæ (os d'Alcacer, e não os
 d'humã ilha Castelhana.) *faciunt* Strab. 3.
 152. O que admira he, que feitô este, e
 os mais abatimentos ainda nós levem os es-
 trangeiros 657; 643, 658. por panno de linho.
 E o remedio; que he applico he o uso do al-
 godão, de que abundamos; fiado em roda, pa-
 ra que humã fiandeira possa fazer dobrado
 fio; que na roca. Acrece a ser o algodão
 mais saudavel, que o linho; pois enropa o
 suor sem se esfriar o corpo, e esta he a razão;
 porque todos os Orientaes o antepoem; e
 porque menos se suja; e he melhor de lavar.
 Vem o linho dos Paizes baixos, França, Lu-
 zacia, Dinamarca, e Silesia, onde todos os
 nossos generos têm boa extracção. Busching:
 V. art. Seg.

Pannicos grossos. Impertarão os Hamburg. a
 Lisb. 20. pellas a 830 17,000
 e ao Porto 8859 varas de estopa a 85 102,960
 Pôdia-se fazer esta grossaria das calças sobre-
 dictas no art. *Linho cámbio.* Há pannos bon-
 tans rajados em Cantor sobre o Gambia,
 em Caboverde &c; que servem pela a Afri-
 ca.

Papagaios de lãa. Importarão os Francez. a
Lisb. 2676 covados a 920 2,461,920 ;
quando nós os podíamos fazer de lãa de ca-
bra.

Paos de pinho. Introduzirão os Ingl. em Se-
tuval 59 paos por 59,450

os Holand. em Lisb. 1433 paos
por 933,780

... no Algarve 976 paos por 168,600

os Hamburg. em Lisb. 12 paos
a 5000 60,000

os Suécos 6094 por 4,512,700

os Dinamarq. na mesma Lisb.
10 por 6,000

os Castelh. em Setuval 338 por 45,400

e nós da Rússia em Lisb. 2822 por 1,674,800

e no Porto 72 por 3,025,000 ;

quando com pouco mais caminho , más mui-
to melhor , podíamos trazer sem dinheiro do

Pará quantos paos quizeffemos. V. art. *Ma-
deira* , e que na freguezia de Santa Eulalia

de Valença , e na d'Argéla de Caminha ha
quantidade de paos de pinho de Flandes para

mastos.

Papel. Importarão os Holand. a Lisb. 2880

reimas a 1680 até 2760 5,231,250

... a Setuval 6 reim. a 1680 10,080

... ao Porto 397 reim. a 480 até 2760 547,630.

... a

Papel

163

... a Aveiro 42 refm. a 480 18,440
os Francez. a Lisboa 30308 refm.

a 1650 até 2250 4,616,000 (n)

... ao Porto 1363 refm. a 410 544,730

os Genovez. a Lisb. 8130 refm.

a 480 até 2400 63,194,360 (o)

e ao Porto 18 refm. a 1650 29,700

E dando nós aos estrangeiros 657,643,658

por pannos de linho, ainda nos faltaráõ tra-

pos para fazermos papel? Ainda consentire-

mos mais tempo, que nos levem por papêl

83,927,420, que he o importe deste, e dos

seguintes artigos? Já em Barcarêna, e Louzãa o

fazem muito bom: Multipliquem se as fabri-

cas em Alenquer, Certãa, Villa viçozza &c.

onde as tem havido (Carvalho). Em Lei-

tão, Prov. Genealog. &c. se vê que temos

papel antes de 1335. Vem bom papel d'

Auvergne, Provença, Holanda; e para im-

pressas de França, e Italia.

Papel d'armar &c. Importarão os Inglez. a

Lisb. 2229 pellas a 420 2,196,180 (p)

... ao Porto 57 pes. a 440 25,080

e 9 pes. de papel dourado a Lisb.

a. 650 5,850

e 66 duzias de papéis de lequês por 51,840

L ii

e

(n) 8424 menos (o) 17620 mais (p) 3239 refmas
menos que no anno de 1766

e os Francez. a mesma Lisb. 18 duz. . . .

por 11,520

e 14 resmas de *papel pintado* a 4200 58,800

os Hamburg. ao Porto 51 resm.

ao m. 316,800

... a Lisboa 31 resm. ao m. 143,400

e os Genovez. a Lisb, 20 resm. ao m. 84,000

como se nós não tivéssemos gomas, tintas, e quem pinte em agua, ou estampilha muito bem.

Papel d'embrulhar. Introduzirão os Francez.

... em Lisb. 9670 resmas a 140 1,353,800

... no Porto 19226 resm. a 200 3,859,200

... no Algarve 32 resm. a 140 4,440

os Holand. em Lisb. 114 resm. a 360 41,040

... em Aveiro 86 resm. a 320 26,020

e os Genovez. em Lisboa 9670

... resm. a 240 192,920,

quando dos trapos, que se achem pelas ruas se faz este papel, ou da estopa peor.

Papelão. Importarão os Holandez. a Lisboa

... 51399 folhas a 20 1,027,980

... ao Porto 28827 folh. ao m. 198,200

e a Aveiro 3008 fol. ao m. 60,160

Faz-se em Lisboa de papeis velhos grudados, e recosidos.

Pas. Importarão os Inglez. a Lisb. 37 pas

ferradas a 1440 53,880

... ao

	<i>Pas</i>	165
... ao Porto 356 a 120		42,720
... a Setuval 11 duzias <i>de pas de faia</i> a 960		10,560
os Holand. a Lisb. 300 pas a 100		30,000
os Hamburg. a Lisb. 13 p. por		12,820
... a Setuval 117 p. por		145,600
nós da Rússia a Lisb. 1611 p. por		145,600
os Castellh. a Setuval 29 $\frac{1}{2}$ duz. por		10,600
e os Suécos a Setuval 216 pas por		8,960
e a Lisb. 1418 pas <i>d'amieiro</i> a 80		113,440
No Minho ha muito amieiro, e alguma faia.		

<i>Passas d'uva.</i> De Lisb. levarão os Ingl. 486 arrobas a 650		315,900 (q)
e do Algarve os mesmos 9519 ar. a 480		4,569,120
os Francez. 200 ar. ao m!		96,000
os Suécos 150 ar. ao m.		72,000
Importarão os Genovez. a Lisb. 9 ar. <i>de Corintha</i> a 1600		14,800
os Venez. a Lisb. 243 ar. a 1200		291,600
e os Castellh. a Lisb. 30 $\frac{1}{2}$ ar. <i>d'Ali-</i> <i>cante</i> a 960		29,280
e ao Alentejo 106 $\frac{1}{2}$ ar. a 720		76,680
quando a nosla do Algarve hia para Mompilher em 1173 (Benjamin Tudela Itiner. p. 2.) e foi estimadissima. V. art. <i>Frueta</i> .		

Pedra

Pedra dasiar navalhas. Importarão os Ho-
land. a Lisb. 24 duzias a 750 18,000
e ao Porto 4 duz. ao m. 3,000

V. art. *Rebolos*, e Plin. 36. 22

Pedra calaminar. Troucerão os Ingl. a Lisb.
8 arrateis a 160 1,280

Sahe em algumas minas de ferro, v. g. nas
de Namur, Aix C, hapelle, Limbourg, Berri
(Busching) e talvês nas nôflas. Com cobre
faz-se della latão.

Pedra d'escrever. Troucerão os Holand. a
Lisb. 4 arrateis a 600 2,400

Pedra hume. Introduzirão os Ingl. em Lisb.
416 $\frac{7}{2}$ quintais a 4400 1,832,600

e no Porto 418 $\frac{7}{2}$ quint. ao m. 1,841,400

quando nós a temos de exportação nas furnas
da Ilha de S Miguel com a fabrica de João de
Torres; e ao pé da Ribeira grande (Cordei-
ro, e V. de Barbacena). E em Portugal tam-
bem, e em Piaúhi. Faz-se de pedra ardoeza
bem queimada, e infundida em agua de vi-
triolo &c. Além das tintas serve para fazer as
madeiras incorruptiveis, e emcombustiveis,
desfeita em agua, e cubrindo com ella as
madeiras. He invento de Vandeli em Portu-
gal. (Sã Viag. P. 1. c. 8. pag. 40) Vem a pe-
dra hume de Esmyrna, Veneza, Civitave-
chia, Suécia. Encyclop. art. Marfelh.

Pedra lapis. Troncerão os Genov. a Lisboa
57 ar. p. 33,600

Ha especie de marcasita, que temos.

Pedra de polir prata. Importarão os Genov.
a Lisboa 72 duzias a 240 18,720

Pedra pomes. Introduzirão os Venezian. em
Lisb. 80 arrobas a 240 19,200

e os Genov. 4 arr. por 12,500

quando nós a temos de graça em grandissima
abundancia nas Ilhas de S. Miguel &c., que
soffrem vulcanares. Cordeiro.

Pedrneiras. Introduzirão os Holandez. em
Lisb. 200 duzias de ped. a 400 80,000

quando nós dentro da mesma Lisboa a temos
de graça, sem trabalho, e melhores, nas
pedreiras d'Alcantara. Nós damos pedras fi-
nas para fóra, e elles trazem-nos as mais
grosseiras. Temos a de cevar em Cintra, que
levão estrangeiros (Carvalho &c.) e em Vil-
la Rica (Barboza Ms.) ; a transparente na Ilha
de Santo Antão (Trogel); e a vitrifivel no
Rio Branco. Xavier.

Peixe. Troncerão os Costelh. ao Alentèjo q.
de 186,300

... a Tras-dos-Montes q. de 139,700

e ao Minho q. de 100,450

Em Peixe fresco, e secco tirão os estrangei-
ros de Portugal 458,431,110 feito o abati-

men-

mento de sardinhas , e marisco , que levão. Eu não posso deixar de repetir aqui as exclamações contra a nossa indolencia ; pois estou certo na grande exportação de peixe , que faziamos , e ainda podemos fazer agora. = Esportatur , e Turdetania tam salsa-
 menta &c. = Strab. 3. 153 : = Obsonium marinum copia , bonitate , & pulcritudine = Polybio em Athenco 8.1. Levava muito a Roma &c. a companhia de peixe. Inscript. em Gruteró 2. pag. 647. Ainda no tempo de D João I. dizião os Portuguezes em Azurar. = Os pescados da mar e rios são tantos , e tais , que em outras partes não são açados , e mantém grande parte da Espanha = o que se pôde ver tambem pelos privilegios , que concedeo o mesmo Rei aos pescadores de Lésfa , e Matufinhos , e andão nos Prov: Geneal. R. 1. 3. p. 372 . D. João II. deo dinheiro para se fazetem maiores pescarias (Resend. Chron) e teve-as em Azemôr. D. Mamoei favoreceo esta , e a do bacalhao ; que arruinou á todas. O Senhor D. Jozé fez a companhia piscatoria do Algarve , que vai florescendo depois de varios contratempos. Que-ria-se outra em Caboverde entre as Ilhas de S. Nicoláo , Santo Antão , no Maio , e Boavista , onde ha tanto peixe. Meár , ou baka-
 lhão

lhão grande, e as tartarugas são tantas, que em 1721 vierão os Inglezes da Barbadas, e os Francezes da Martinicas, e carregarão os seus navios de peixe, gratuitamente salgado, e em menos tempo, e trabalho, que na terra do bacalhão, que lhe ficava mais perto. Assim o dizem Roberts, e Froger nas suas viag. em a Col. de Prevost: Dapier &c. o confirmão. Tambem ha muito peixe no Faial, e Flores mais proximas á terra do bacalhão, e nestas Ilhas vão pescar os das outras em todo o tempo; pois as Ilhas os cobrem das tempestades (Cordeiro). Se não houvesse redes meudas, que estragão os peixes pequenos, se salgassem a tempo a sardinha estripada, e o atum; se abajassem os tributos dos pescadores ainda o mesmo Portugal teria peixe para si. Assim como as sementes, e animais terrestres se transplantão para se reformar a especie, assim devemos trazer para os nossos mares bacalhãos pequenos &c. do Norte.

<i>Pelles d'adorno.</i> Importarão os Holandez. a	
Lisb. 5600 7 duzias de <i>peles d'al-</i>	
<i>mister</i> a 1200	6,720,600
... ao Porto 183 duz. a 750	219,600
os Hamburg. a Lisb. 896 duz. a 1200	124,800
os Holand. a Lisb. 40 duz. de <i>peles</i>	
<i>darminho</i> a 3120	1,075,200

... de gato 89 duz. a 4000 e 4800	278,900
... de Martha 40 pelles a 1000	40,00
... de rato 1974 duz. a 1200	2,368,800
... e de cysue 20 pelles a 1440	28,800
e os Hamburg. 415 duz. de pelles de rato a 1200	498,000

Já a nossa Imperatriz D. Leonor levava fôrros de marthas (Cart. do Conduct. em Prov. Geneal.). Nós temos quantidade das sobre-dictas pelles, que talvez por se não saberem curar se vem pelos entulhos, v. g. as de cão, gato, anho de leite, ratos &c. As de cão cortidas servem para botas, e luvas frescas, que fazem as mãos &c. muito macias. Qual-quer pelle tirada do cadaver: se a limpe bem de toda a carne, e gordúra, pulverize-se com pedra hume calcinada (e não a havendo de cinza, ou tabaco, pimenta &c.) e depois de seccas untem-se com olio de therebentina. Vem da Ruffia.

Pelles para xaireis. Importarão os Holand. a
Lisb. 2 pelles de lobo, e urso
por 900

... de rapoza 25 duz. a 9600	240,000
... de tourão 12 duz. a 3920 e 11800	102,000

e levarão de Lisb. os Ingl. 53 pel.
de tigre, e onça p. 97,520

Houve em Portugal urfos, e lobos, que ma-
ta-

tarão hum Rei, e muitos homens (Idacio, e Rodrigo Ximenes); aquelles se extinguirão, e destes ainda se matão muitos, como de rapozas, touroens &c. As mais vem do Brasil, que podia remetter muitas mais, e ainda mais a nôssa Guiné. Preparão-se da mesma forte. V. art. *Pelless cabruas*.

Pelless e pelo de coelbo. Importarão os Hamburg. a Lisb. 68 duz. a 3120 212,160
 os Holand. 1054 duz. ao m. 3,288,480
 e 6025 arrateis *de pelo* a 200 125,000
 e ao Porto 123 duz. de pel. a 3120 383,760
 São tantos, e tão bons os nossos çapeos finos, que está prohibida pela lei de 176, qualquer importação estrangeira. Se pudellemos suprir a falta de pelo com algodão de samueira, lã d'anho &c., ou ao menos o importafsemos da Russia, mais perduraveis serião as nôssas fabricas.

Pennas. Importarão os Hamburg. ao Porto 8 milheiros de *pennas descreever*
 a 860 6,880
 e os Ingl. a Lisb. 77 mil. a 780 5,800
 e levarão de Lisb. 90 arrobas de *pennas de galinha* a 1000 90,00
 os Dinamarq. 4 ar. a 1600 6,400.
Pennas de lapis &c. Troucerão os Ingl. ao Porto 108 duzics a 200 21,600

os Hamburg. 3842 duz. a 50	192,100
e de latão troucerão os Ingl. 24 duz. a 480	11,520.
V. art. <i>Plumas.</i>	
<i>Perfumadores de latão.</i> Importarão os Ham- burg. ao Porto 59 perf. por	22,780
e a Lisboa 29 por	11,200
<i>Pentes.</i> Levarão de Lisboa os Francez. 56 duz. de pentes <i>de ponta de boi</i> a 220	12,320
os Castelh. 163 duz. a 480	75,460 (r)
e de <i>lavtaruga</i> 1150 duz. a 520	598,000 (f)
e de <i>marfim</i> 7600 duz. a 650	4,945,850 (t)
os Francez. 435 duz. ao m.	282,440
os Venezian. 530 duz. a 640	339,200
os Napolitan. 20 duz. ao m.	18,800
e os Genovez. 1217 duz. ao m.	778,880 (u)
<i>Pericaes.</i> Levarão de Lisb, os Genov. 4338 peffas deste pan. algodin. por	7,265,620
<i>Pez.</i> Troucerão os Francez. a Lisb. 105 $\frac{7}{4}$ q a 1400	147,700
os Castelh. a Lisb. 6 $\frac{7}{4}$ quint. a 2400	15,000
... á Beira 9 $\frac{7}{4}$ a 600	22,000
os Suécos a Lisb. 1275 $\frac{7}{4}$ quint. de <i>pixe</i> a 1800	2,296,350 (x)
	... ao

(r) 1885 menos (f) 486 mais (t) 1451 mais.

(u) 1138 menos (x) 576 $\frac{7}{4}$ mais.

... ao Porto 47 quint. ao m.	84,600
.. a Setuval 2 quint. ao m.	3,600
O pez de refina fervido com a zeite de peixe, de que abundamos. Exportatur e Turdetania . . . pix = Strab. 3. 152. Sobre o pez digo o mesmo, que a respeito do <i>Alcatrão</i> , e que temos pez mineral em Angola. V. de Barbacena. Vein de Provença, e Holanda de quatio qualidades mais barato. V. Encyclop.	
<i>Pescada secca</i> . Importarão os Ingl. a Lisboa	
192 quintais a 3240	622,080 (z)
e de <i>Salmão secco</i> 17 barris a 4800	81,600
<i>Pimentão</i> . Introduzirão os Castelh. em Lib.	
282 $\frac{7}{2}$ arrobas a 640	180,800
... no Algarve 16 ar. a 960	15,360
... no Alentejo 612 $\frac{7}{4}$ ar. a 640	391,840
... na Beira 194 $\frac{7}{2}$ ar. ao m.	124,480
e em Tras-dos-Montes 46 $\frac{7}{2}$ ao m.	24,920,
quando em todo o Portugal se dá tambem ou melhor, que em Castélla, v. g. em Celorico da Beira, donde o exportão. Más o uso do Pimentão tem muitos contrarios, e me parecia melhor o uso da pimenta de S. Thomé. Benim, Sextos, Brasil &c. onde a temos de graça desde D. João II. Carvalho &c. e o Nandí, e Guaya, que são pimentas do Brasil. Monteiro.	

Pi:

<i>Pipas usadas.</i> Deixarão os Ingl. no Algarve	
77 pipas por	184,800
... no Porto 333 pip. por	479,520
os Holand. em Setuval 6 p. por	2,200
os Hamburg. em Lisb. 81 p. por	106,200
os Francez. em Lisb. 60 p. a 1200	72,000
e os Castellh. ao Algarve 11 p. a 1500	16,500
<i>Pistólas.</i> Troucerão os Hamburg. a Lisb. 102	
a 3200	36,400
<i>Pita:</i> Extrahirão do Algarve os Ingl. 120	
faccos a 420	504,000
e de Lisb. os Hamburg. 273 faccos	
ao m.	114,660
Se se inventasse o preservativo de a não deixar pôr amarellada, seria a pita hum grande ramo de commercio a Portugal, pois della se fabricão rendas, chordoens, plumaçhos &c. Sustem, e dura mais, que outro qualquer fio vegetal. Julgo que se remedearia este defeito se a massassem, e a puxassem como a fieira &c. até ficar em fios limpos. Podia bem suprir a falta de lanifício; porque já no tempo de Estrabão 3124 faziamos della bons pannos. Serve de murar, e sustenta-se com pouco.	
<i>Plâcas de vidro.</i> Importarão os Hamburg. a	
Lisb. 32 pares a 960	50,400
e ao Porto 48 par. ao m.	46,080

Plumas. Troucerão os Venez. a Lisboa 59
maílos a 360 21,240

e os Genovez. 27 maf. ao m. 9,360

Tendo no Brasil, e Africa tantas aves galantes, ou ao menos grandes, não sei como se lhe não tirão as pennas melhöres, e se pintão de infuzão como fazem os sobredictos. Vem de Salê, Tunes, Argél, e Alexandria de tres qualidades a 2600 ou 3200 o cento, e de Sofála, e Moçambique das affetinadas aves Cufvama, Cavastruz.

Polvera. Introdüzirão no Porto os Holand.
• 775 arrobas a 3800 2,907,000 (y)

Quando nós fomos dos primeiros, que na Europe fizemos polvera; pois já a tínhamos no cerco d'alhiada no principio de D. João I. (Lopes Chr.) faziamos a méllhor do mundo, e em qualquer praça da India (Barros &c.) e temos salitre &c. e havemos hoje de comprar polvera, em que está a defezado Reino?

Pentas de boi. Levarão de Lisboa os Inglez:

• 3 $\frac{1}{2}$ centos a 2000 7,000

os Hamburg. 18 milheiros a 2000 36,000

os Francez. 9 centos ao m. 18,000

e os Genovez. 2 milh. ao m. 5,000

Devo-me queixar dos pintieiros, tinteireiros, cai-

caixeiros, navalheiros &c. e dos Brasileiros também, e muitos não mandarem; más deixarem perder tantas pontas. Ellas são transparentes, e com folhêtas occultas parecem tartarugas &c. se as seguintes pontas tem tantas serventias como as não terão as de boi? As unhas de boi, cavallo &c. tem quasi o mesmo prestimo.

Pontas de carneiro. Levarão de Lisb. os Francez. 496 centos de pont. de carn.

a 400 248,000

e de veado os Ingl. 13 arroba. a 860 11,180

e os Holand. 83 ar. a 850 70,550

e de suas raspas troucerão os Genov.

a Lisb. 26 ar. a 2600 67,600.

Ora os Portuguezes não terão a habilidade de rapar huma arroba de pontas de veado para ganharem o que vai de 850 para 2600 (Repito a sobredicta queixa. Em Marselha val o quintal de ponta de veado a 5000 ou 6100 Encyclop.

Porcos. Trousarão os Castelh. a Tras-dos-Montes 305 porcos por 703,300

Pótes de ferro. Trousarão os Castelh. a Tras-dos-Montes var. pótes por 51,200

Desta louça se deve usar em lugar da de cobre. Haja ferro, e pótes.

Pôz Joannes. Trousarão os Holand. a Lisboa 108 arrateis a 960 103,680

os Venez. 304 ar. ao m. 291,840
 e os Genov. 1134 ar. ao m. 1,088,640
 Dizeam que veni da Persia, e que a nossa terra
 de Mafrá faz o mesmo effeito.

Póz de sandalo. Importarão os Holandez. a
 Lisb. 5324 arrateis a 120 638,880
 quando temos bastante pao sandalo no Con-
 go (H. Ger. e de viag.) e em Timôr, e So-
 lor, donde vêm o principal.

Prata recebemos dos Francezes (V. Espa-
 dins) e dos Castelhanos em patacas ligadas,
 quando nós a temos pura nas minas de Pará,
 mio em Bragança, que rendião á Corôa 8
 arrobas annuais em 1628 (Sá viag.) nas mi-
 nas de çhumbo de Murca (V. Barbacena) em
 Vizeo, e Cambambe d'Angóla (Batél) e
 em Piaihí.

Pregos. Importarão a Lisboa os Ingl. 103
 quintais a 4000 238,250
 .. ao Porto 33 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 134,000
 os Holand. a Lisb. 3554 $\frac{1}{2}$ quint.
 a 3600 12,795,300 (a)
 .. a Setuval 6 $\frac{1}{2}$ quint. ao m. 85,750
 .. ao Porto 377 quint. ao m. 1,357,200
 .. a Aveiro 86 quint. ao m. 185,050
 os Castelh. a Lisb. 2804 $\frac{1}{2}$ quint.
 por 10,946,700

M

.. a

(a) 3553 $\frac{1}{2}$ menos.

... a Setuval 230 7 quint. a 4000 922,000
 e os Genov. a Lisb. 21 quint. por 64,250 .

He penna de vêr fahir tanto dinheiro emprêgos, quando nós temos bastante ferro, e huma fabrica delles, que facilmente se pôde redificar, e dar que fazer a pobre gente daquelle sitio, que não tem em que se ocupe. V. art. *Ferro verguinba.*

Presilhas. Introduzirão os Ingl. em Lisb. 345
 . maflos a 390 134,550
 e no Porto 668 maf. ao m. 260,520
 como se nós não tivessemos lãa, linho, e firsueiros.

Presuntos. Levarão de Lisboa os Ingl- 112 7
 arrobas a 2560 288,640
 os Holand. 7 ar. ao m. 17,920
 os Genov. 3 ar. ao m. 20,480
 do Porto os Ingl. 886 ar. ao m. 2,268,160
 os Holand. 20 ar. ao m. 51,200
 os Francez. 4 ar. ao m. 10,240

e introduzirão os Galegos no Minho
 22 ar. a 2000 44,000

Levão os excelentes presuntos (Diodor. 3. 171 Athen. 14. 22. p. 658, Marcial 13 epigr. 54) e trazem-nos, quasi pelo mesmo preço, huma horrivel carne salgada, e que não nutre nem o quarto á proporção.

Quadrantes. Importarão os Ingl. a Lisb. 32
 quadr. a 3600 115,200,

quãdo nós fomos os inventores dos astrolabios (Rezende Chron. de D. João II.) que se não devem pôr pôr, e fazemos bons quadrantes.

Queijos. Troucerão os Inglez. a Lisb. 653

queijos por 404,800 (b)

... ao Porto 3550 queij. a 620 2,201,000

os Holand. a Lisb. 306885 queij.

a 200 61,377,000 (c)

... ao Algarve 2891 q. ao m. 578,200 (d)

... ao Porto 18000 q. ao m. 3,600,000 (e)

e. de prato a Lisb. 7796 q. a 630 4,911,480

Os queijos de Vianna &c. do Alentejo, de

Montemôr, Rabaçal &c. não são inferiores,

e já erã louvados pelos Romanos (Strab.

3 Plin. 4. 22) Mãs são poucos por estarem

os rebanhos muito diminutos. V. art. *Gado.*

Tragão-se por em quanto queijos do Brasil,

Caboverde, e Guiné. V. art. *Manteiga.* Vem

de Irlanda, e Paizes baixos, Sardenha,

Milão, Chypre, Candia, e Moréa entre

2000 e 3600 o quintal. Encyclop.

Quina. Troucerão os Castelh. a Lisb. 674

arrateis a 480 223,760 (f)

... ao Algarve 107 ar. a 800 12,000

... ao Alentejo 1607 ar. a 480 771,360 (g)

M ii

... á

(b) 5873 menos (c) 9746 menos (d) 2917 menos
(e) 12571 mais (f) 422 mais (g) 945 mais.

... á Beira 22 ar. a 800	17,600
... a Tras-dos-Montes 50 ar. a 480	24,000
e os Genovez. a Lisb. 470 ar. por	294,080

Já descobrimos a quina em Mato-grosso, e Goiazes. Ribeiro.

Rabecas de que troucerão a Lisboa os Hamburg. 132 a 720 117,040.

Raizes d'alcaçus. Introduzirão os Holand. em Lisb. 136 arrateis a 240 32,640.

e os Castelh. em Lisb. 10 arroba a 2500 25,000.

... no Alentejo 15 ar. a 2200 33,000

... a Tras-dos-Montes 13 ar. a 1500 19,500,

quando nós temos bastante nas Virtudes, Ribatejo &c.

Raiz d'angelica &c. Troucerão os Holand. a Lisb. 32 arrat. d'Angelica por 1,920

d'assa fetida 120 ar. a 80 9,600

de raiz da china 231 ar. a 420 97,020

A primeira vem de Provença ,, e Delphinado, a segunda da Persia, e a terceira de Esmyrna. Encyclop.

Raiz de cypó, e contraberva. De Lisb. levarão os Ingl. 300 arrateis de cypó a 480 144,000.

os Hamburg. 262 ar. ao m. 125,760.

e os Holand. 326 ar. ao m. 156,480

e de *contrabervur* 280 ar. a 85 23,800

Raizes de flores, e genciãna. Importarão os Francez. a Lisb. 1866 duz. a 60 101,960

Raizes

181

e os Holand. 1273 duz. a 80 101,890
 e de genciána 1252 duz. a 100 12,550

Reformão-se as especies femeando os grão-
 nhos das suas flores. V. art. *Ipecacuãbu*, e
Lirio.

Raiz de jalápa &c. Importarão os Castelh. a

Lisb 164 arrateis de jalápa a 300 49,200

os Holand. a Lisb. 69 ar. de *Rabarbo*

a 400 27,600

.. e de *valeriana* 32 ar. a 280 8,960

os Ingl. 145 ar. d'outras raizes medic.

a 420 60,900

e os Genovez. 2647 ar. por 233,020

A primeira vem do Perú, e Madeiras, e
 virá de Mato-grosso. A segunda da Chi-
 na e Ruffia (Bufon) e Bengála, Barbaria,
 e Perú, e talvez de Mato-grosso.

Raspas de couro. De Lisb. levarão os Inglez.

52 arrobas a 480 24,960

os Genovez. 2680 ar. a 1280 3,348,480

e do Porto 137 ar. ao m. 175,360

São applicadas pela lei de 1764 para a fabri-
 ca de grude.

Ratoeiras. Introduzirão os Ingl. no Porto

328 duzias de *rat. de pao* a 320 104,960

e de *ferro* 6 duz. a 1800 10,800,

como se nós as não pudessemos fazer.

Rebolos d'amolar. Introduzirão os Castelhan.

em Lisb. 32 por 36,400.

... em Setuval 51 por	60,800
... no Algarve 62 por	60,800
e no Minho 438 por	235,400
como se nós não os tivéssemos excelentes ao pé de Lisboa donde vem para os barbeiros da Esperança &c. e para alizar as pedras ; em Montefinho dos quais uza a Provincia de Tras-dos-Montes (Sá) e em Bemviver do Minho, tão bons como os de Bilcaia. Carvalho.	
<i>Redes do Minho para Galiza</i> 544	
por	132,300
<i>Reguas de pilótos. Introduição os Ingl.</i> 5	
duz. a 1440	7,200
como se nós não tivéssemos buxo, e não as fizéssemos tão boas.	
<i>Registros. Troucerão os Ingl. ao Porto</i> 90	
massos de <i>registr. de metal para agua</i>	
a 480	43,200
e de <i>papel, ou imagens</i> 800 duz.	
d' Hamburg. a 150	120,000
<i>Relogios. Troucerão os Genov. a Lisboa.</i> 6	
d'ouro a 19200	115,200
os Francez. 3 ao m.	57,600
... 6 com pedras a 21600	129,600
... 21 de prata dourada a 1200	252,000
os Genovez. 6 de <i>tambaque</i> a 6400	38,400
os Hamburg. 2 de <i>parede</i> a 18400	36,800
	os

Relogios

183

os Ingl. 30 a 14400 e 20000	583,200
... a Setival 2 ao m.	40,000
... ao Porto 20 ao m.	180,000
e d'areia a Lisb. 33 duz. a 600	19,800
os Hamburg. 80 duz. a 480	38,400
... e d'estanho 50 duz. a 320	17,920

Parece que a importação de relogios está muito mais diminuta.

Remos de faia. Importarão os Suécos a Lisb. ^A

40 remos por	12,800
os Castelh. 862 rem. por	1,133,200
e nós da Russia 580 rem. por	152,000

A faia da-se em todo o Reino sem algum trabalho, e no Minho ha muita, e paos equivalentes para remos, v. g. o Castanheiro. Que não direi do Brasil?

Retálhos de pellica. Introduzirão os Holand.

em Lisb. 3580 arrateis a 40	143,200
... no Porto 72 arrobas a 1280	92,160
... em Aveiro 32 ar. a 1200	38,400
os Francez. em Lisb. 432 ar. a 30	12,960
os Venez. 228 ar. a 25	20,700
e os Genov. 10047 ar. a 30	301,410

Estes mesmos, que exportão tantos couros de Portugal hão de nos trazer as pellicas por tanto dinheiro? Nós não as podemos tirar?

Retróz. Troucerão os Castelh. ao Alentejo 4

arrateis a 2600	10,400
-----------------	--------

... a

... a Trás-dos-Montes 34 ar. a 3200	108,800
e os Ven. a Lish. 1409 ar. a 3600	5,072,400
<i>Resina.</i> Do Algarve levarão os Ingl. 23 ar- robas a 360	8,280
e troucerão os Castelh. ao Alentejo	
47 ar. a 1300	5,850
... à Beira 137 arrateis a 400	5,200
... e a Trás-dos-Montes 4 ar. ao m.	2,000

LC,hamamos resina a todo o humor oleoso, que decorre de qualquer arvore, e se coalha, ainda que muita desta he gomma; porque se desfaz n'agua. Huma e outra serve muito, como se tem visto, e nos tira de Portugal 31,479,150, já feitos os abatimentos: descuido certamente muito grande para quem possui tantos milhoens de leguas quadras, cheias d'arvores de quasi toda a casta, que ha no mundo por estarem em muitos dos seus climas. Fação-se-lhe incisoens no tempo do estio, e aproveite-se a resina, que por esses golpes deitarem. A que se desfizer em agua serve para chapeleiros, lannificios, vernizadores &c. e a mais para alcatrão. As incisoens só fazem mal ás arvores novas, e a algumas das outras são aproveitofas, principalmente se são frutíferas. Huma oliveira de Murça dá resina doce, como assucar candi; e as ameixas bravas, e os cyprestes de Busfa-

faco &c. outra muito differente. Carvalho.
V. art. *Incenso*, e *Balsamo*.

Riscado. Importarão os Castelh. ao Algarve
137 varas por 20,850

e ao Alentejo 347 var. a 320 111,040

Romãas. Do Algarve levarão os Ingl. 27 mi-
lheiros a 2200 5,500

Ellas são nossas nacionais, e por isso se cha-
mão Granadas, e de bom sabor, principal-
mente nas bebidas por modo de limonada. Os
conductores da nossa Imperatriz.

Rosalgar. Troucerão os Holandez. a Lisb. 13
quintais a 9040 117,520

os Hamburg. a Lisb. 37 quint.
a 4800 18,000

e ao Porto 12 quint. ao m. 60,000.

Vem d'Alamanha, Suécia, e Turquia, feito
de farinha d'arsenico, e pyrites sulphureos
póstos em sublimação (Buffon). O d'Ham-
burgo custa em Marselha a 3020 o quintal.
Encyclop.

Roxo terra. Importarão os Ingl. a Lisb. 417
arrobas a 320 13,280

os Holand. a Lisb. 175 ar. a 480 84,280

e ao Porto 34 ar. ao m. 16,320

Vem da Prussia, e he composição de enxotar,
e hum verde pardo fundidos. Bufon.

<i>Ruão.</i> Importarão os Francez. a Lisb. 32121	
var. deste linific. a 160 e 320	6,668,640 (b)
.. ao Porto 2903 var. a 160 e 240	952,080 (i)
os Holand. a Lisb. 2176 var.	
.. a 160 e 180	709,920
os Genovez. a Lisb. 303 var. por	88,120
os Hamburg. a Lisb. 404850 var.	
.. a 210 e 300	31,346,620
e ao Porto 97826 var. ao m.	21,988,710
<i>Ruiva.</i> Troucerão os Ingl. a Lisb. 80 quint.	
a 1600	128,000
os Holand. a Lisb. 33794 ar. a 120	4,055,280
e ao Porto 18 quint. por	275,400
quando temos bastante nos vallados de Te-	
lheiras &c. a roda de Lisboa, segundo. o V. de	
Barbacena, Carvalho Dic. &c. Vem da In-	
dia, Castella, e Flandes. Regimento de	
pannos.	
<i>Róta.</i> Levarão os Venez. de Lisb. 64. milh.	
deste junco para cadeiras a 12000	816,000
e os Genov. 27 milh. ao m.	28,000
<i>Sacras envidradas.</i> Importarão os Hamburg.	
a Lisb. 2 jogos a 960	1,920
e ao Porto 35 jog.	124,800
<i>Sacos usados.</i> Deixarão os Inglez. no Porto	
1000 p.	82,700
<i>Sacs minerais, e vegetais.</i> Importarão os In-	
glez. a Lisb. 36 arrateis por	21,100

(b) 4847 mais (i) 2463 menos.

e os Genovez. a Lisb. 176 ar. por	34,840
Saeta. Troucerão os Ingl. a Lisb. 4452 pes.	
a 7100 e 7800	31,705,100 (k)
e ao Porto 3091 pes. ao m.	29,173,500 (l)
Saias acolchoadas. Levarão de Lisb. os Caste-	
lhan. 8 saias a 5600	44,800
Em Otta, Caldas &c. he que se fazem.	
Sal. De Lisb. levarão os Ingl. 24724 moios	
a 1550	40,794,600 (m)
os Holand. 6249 moi. ao m.	10,310,850 (n)
os Suecos 924 moi. ao m.	1,524,600 (o)
os Castellh. 315 moi. ao m.	519,750 (p)
e os Dinam. 2544 moi. ao m.	4,197,600 (q)
Da Beira os Cast. 224 moi. a 1500	336,000
De Setuval levarão os Ingl. 12308 $\frac{1}{2}$	
moi. a 1500	18,462,750 (r)
os Hol. 29290 $\frac{1}{2}$ moi. ao m.	43,935,700 (s)
os Francez. 1895 moi. ao m.	2,842,500 (t)
nós á Ruffia 7410 $\frac{1}{4}$ moios	
ao m.	11,115,375 (u)
os Suecos 29907 moi. ao m.	44,860,500 (x)
os Dinamarq. 22029 $\frac{1}{2}$ moi.	
ao m.	33,044,250 (z)
os Castellh. 844 moi. a 1550	1,308,200
	.. e

(m) 5104 menos (n) 650 menos (o) 653 menos
 (p) 2330 menos (q) 1829 mais (r) 9869 menos
 (s) 10042 mais (t) 243 mais (u) 3142 menos
 (x) 15002 mais (z) 4915 $\frac{1}{2}$ mais.

.. e do Alefitejo 6 $\frac{7}{8}$ moi. a 6000	39,000
Do Porto extrahirão os Ingl. 2200 moi. a 3150	6,930,000 (y)
os Hamburg. 66 $\frac{7}{8}$ moi. ao m.	209,475
os Dinamarq. 6 moi. ao m.	18,900.
De Villa do Conde levarão os Ingl. 283 $\frac{7}{8}$ m. a 1800	570,300
De Vian. os Ingl 769 moi. a 3500	2,691,500
Do Minho os Castellh. 70 moi. a 3000	210,000
e de Tras-dos-Montes 11654 alqueir. a 120	1,398,480
Do Algarve levarão os Holand. 40 moi. a 1500	60,000
os Francez. 30 moi. ao m.	45,000
e os Castellh. 7 moi. ao m.	10,500
O sal depois de refinado val em dobro, e occupa menos: faz a todo o animal mais gordo, forte, fecundo, e leitoso. Encyclop. V. art. <i>Tarifa</i> .	
<i>Sal ammoniaco &c.</i> Troucerão os Holand. a Lisb. 200 arrateis a 120	24,000
e os Genov. 13 ar. ao m.	1,560
os Holandez. a Lisb. 200 ar. de <i>sal ca-</i> <i>tartico</i> a 100	20,000
.. ao Porto 151 ar. ao m.	15,100
os Francez. ao Porto 24 ar. ao m.	2,400
	OS

(y) 644 $\frac{7}{8}$ mais.

os Holand. a Lisb. 16 arrobas de

sal levante a 1200 13,000

e de *sal potage* 50 arrobas a 4800 240,000

O primeiro vem do Egypto por Alexandria, e Marsélha a 8000 o quintal. Este sal distila-se d'ourinas, misturadas com sal marinho, e feluge em garrafas barradas no forno, das quais se tira quebrando-as, e serve para os fundidores, e tintureiros.

Salitre. Importação os Ingl. a Lisb. 192 arrateis a 70 13,440

os Holand. a Lisb. 1880 ar. ao m. 131,600

... ao Porto 2131 ar. ao m. 149,170

os Francez. a Lisb. 65 ar. a 100 6,600

e ao Porto 640 ar. ao m. 64,000

Nós o temos excelente em S. João, e S. Vicente de Caboverde conforme Barbot, e Roberts. Viag. d. 1721. Em Benguéla, Bahia, Maranhão, e Pará, segundo Ribeiro, Pita, e Barboza. Nas cavernas d'Alcantara, e escoadouros d'agoa no caminho para Oeiras o ha tambem semelhante ao de Provença, Holanda, e Magdasçar. O olio d'acajou com salitre faz o mais inextinguivel fogo. O Regimêto de D. Sebastião manda-o vir de Chandernagor do Indostão, onde ha muito, e em Bengála. Busching. de la Croix. Vem de Bengála, onde temos ainda o forte Bandel. Raynal.

Sal-

Salsa parrilha. De Lisb. levarão os Holand.

114 arrobas a 9500 1,083,000

os Hamburg. 397 ar. ao m. 375,250

os Francez. 563 ar. ao m. 5,348,500

os Venez. 40 ar. ao m. 380,000

e os Genovez. 1968 ar. ao m. 18,696,000

Troucerão os Castelh. ao Alentejo

36 ar. a 4600 165,600

Sangue drago. Importarão os Holand. a Lisb.

517 arrateis a 770 13,905

e os Genovez. 36 ar. a 260 9,360

V. art: *Gomma Dragantica*, e a reflexão annexa.

Sarafina. Importarão os Ingl. a Lisb. 3665

pel. a 4600 e 6500 19,184,100 (a)

e ao Porto 1923 pel. a 4600

e 5200 9,996,800 (b)

Sarja. Troucerão os Ingl. a Lisb. 334 pel.

a 9100 e 15600 3,871,400 (c)

.. ao Porto 76 pel. a 9100 691,600 (d)

os Francez. a Lisb. 1352 covados

a 300 e 500 540,000 (e)

e os Genovez. a Lisb. 166 cov.

de feda a 520 86,320

Tinhamos sarja em 1318 segundo a Doac ás

Fr. de Vil. do Conde nas Prov. Geneal. R. e

por

(a) 683 menos (b) 6 menos (c) 883 menos

(d) 61 menos (e) 824 mais,

por 1758 na Ilha de S. Miguel, cujos theatres comprarão os Inglez. para queimar. Encyclop. &c.

Sardinhas. De Lisb. levarão os Ingl. 597 m.

a 520

310,440

e os Castelh. 2^o milh. a 1200

33,600

Neste anno houve milheiro de fardinha a 100 reis em Lisb., e em partes do Reino se estiverão os barcos a fundir de carregados (o^o que tambem li d'outros annos em varias memorias). Se a toda a fardinha, que apenas sahio da embarcação, lhe tirassem logo a cabeça, e tripas para cozer, e fazer azeite, e enchessem de sal huma por huma, e a encamassem, e carregassem moderadamente, teria Portugal peixe mais nutritivo, que o bacalhão, e pouparia muito do que despende neste.

Sarro. Do Porto levarão os Ingl. 2547 arrateis a 400

1,022,800 (f)

os Hamburg. 572 ar. ao m.

228,800

e da Beira os Castelh. 311² a 800

249,200

V. art. *Cremör*, e *Chrystal tartaro*, que do farro se tira, e o alcali vegetal tambem.

Seda. Importarão os Francez. a Lisb. 27 arrateis de seda crua a 2000

54,000

os Castelh. 236 ar. ao m.

6,512,000

(f) 824 mais neste an. de 77 que no de 76

e os Genov. 14641 ar. ao m. 29,282,000
e de seda tinta 202 a 3600 727,200
Além destes 30,715,200 levão os estrangeiros
de Portugal annualmente 260,272,950. Sen-
do Portugal huns dos Reinos mais antigos
em cultivar a seda (pois Rodrigo Ximenes
diz que já em tempo d'ElRei Wamba era
= gloriosus in sericis = muito antes da en-
trada dos Mouros) está pouco adiantado nes-
te ramo de commercio, o qual segundo Blu-
teau podia ser pella situação hum dos mais
interessantes. Affonso V. fez hum a amarra de
pura seda para a não, que conduzia sua irmã
Imperatriz (Itinerar. d. Conduct. em Prov.
Geneal.). D. João II. prohibio o luxo da se-
da (Resende). Por isso se diminuiria a fabri-
ca. Más a Provincia de Tras-dos-Montes dá
annualmente 4000 arrateis, e tem 286 thea-
res (Sá viag. p. 222). A Beira poderá dar
outro tanto, e as fabricas tem ido em gran-
de augmento desde o Senhor D. João V., tem-
po, em que os Ingl. destruirão a fabrica da
ilha de S. Miguel. Encyclop. No Rio de Ja-
neiro já ha muita seda, e no Maranhão; e
Pará bichos de seda inculta (V. de Barbace-
na) e em Caboverde aranhas semelhantes
(Hist. Ger.). Vem de Piamonte, Sicilia,
Smyrna, Cataliña, China. V. art. *Cerdas*.

Setim. Importarão os Ingl. a Lisb. 81734 covados de *setim de lãa* a 190 e 200 15,775,630 (g)

.. ao Porto 106548 cov. ao m. 20,603,730

e de *seda* a Lisb. 415 cov. a 560 232,400

os Genovez. 73755 cov. a 420 e 750 39,961,350

os Castelh. a Lisb. 480 cov. a 600 264,000

a ao Porto 682 cov. a 560 381,920

Já se faz em Bragança, Porto e Lisboa muito, e bom (Sá) e o d'algodão supre muito.

Selas de que levarão do Minho os Galegos q. por 53,280

Semente d'hortaliça. Troucerão os Genovez. a Lisb. 130 arrateis a 720 79,200

os Francez. 24 ar. a 480 14,400

os Holandez. a Lisb. 172 ar. ao m. 82,500

e aõ Portõ 229 ar. ao m. 109,920

Na Areóza de Vianna &c. não degenerao as sementes, e em muitas partes do Reino tambem, se arrancão as hortaliças, que hão de ficar para a semente, e as vão plantar depois d'algumas horas em terras, em que os floculos sementais levados pelo vento não se podem topar. Vem de Chypre por Genova, Marsélha, e Holanda.

N

Se-

Sementes d'alexandria. Troucerão os Holan-
dez. a Lisb. 152 arrateis a 120 18,240
e os Genovez. 272 ar. a 300 81,600

Sene. Importarão os Genovez. a Lisb. 4120
arrateis a 180 741,600
e 13 arrateis *de de Tripoli* a 1600 20,800

Vem da Persia, Syria, e Arabia, quando nós
e Castelhanos temos muito, e bom em Mou-
ta de Ferreiros ao pé da Misericordia &c.
(Monteiro. e Gazet. Castelh.) Vem d'Ale-
xandria, Sayde, e Tripoli a Marsêlha a
25200 o quinral. O d'outra qualidade a ame-
tade.

Signais de seda. Introdnzirão os Francez. em
Lisb. 30 grozas a 2880 86,400,
como se uós não tivessemos sedas, e gommas,
ou isto fosse percifo.

Signetes de relógios. Troucerão os Inglez. a
Lisb. 16 duzias de latão a 1440 23,040

Sinopola. Importarão os Holand. a Lisb. 4 ar-
robas a 2280 29,120

V. art. *Vermelhão.* Vem d'Esanha muito
mais barata. Encyclop.

Sofolié. Troucerão os Hamburg. a Lisboa
10861 covados a 120 e 220 2,155,520

... ao Porto 32677 cov. a 120 e 180 4,696,620

Sola. De Lisb. levarão os Castelh. 24 moios
a 1500 30,000

... da

... da Beira 220 mei. a 1600	352,000
... do Alentejo 54 mei. a 1100	59,400
... do Algarve 10 mei. a 2000	20,000
... de Tras-dos-Montes 194 meios a 1400	271,600
e do Minho 500 mei. por	830,450.
<i>Sumágre.</i> Exportarão de Lish. os Ingl. 2358 arrobas a 480	1,131,840
do Alentejo os Castelh. 30 ar. a 520	15,600
do Algarve os Inglez. 11493 ar. a 380	4,367,340
... os Suécos 12 ar. ao m.	4,560
do Porto os Inglez. 31168 ar. a 250	7,792,000 (b)
... os Holand. 5489 ar. ao m.	1,372,250 (i)
... os Hamburg. 891 ar. ao m.	222,750 (l)
... os Francez. 11866 ar. a 280	3,322,480 (m)
de Tras-dos-Montes os Castelh. 119 ar. a 480	57,120
e trouerão os Castelh. ao Alentejo 967 ar. a 480	464,160
<i>Subelas.</i> Importarão os Holand. a Lisb. 486 milheiros a 1600	771,200
e ao Porto 416 grozas por	99,840
<i>Summo de cassia.</i> Troucerão os Genovez. a Lisb. 80 arrateis a 480	16,000

N ii

Bu-

(b) 956 mais (i) 9186 mais (l) 668 menos
(m) 11366 mais.

Bufon. diz que temos castia no Brasil. Ella vem do Egypto.

Tabaco. De Lisb. levarao os Ingi. 3858 arrateis em pó a 1200 . 4.629,600 (n)
 e 9987 arroba em rama a 2680 26,765,160 (o)
 os Holand. 3376 ar. ao m. 9,047,760 (p)
 os Hamburg. 16397 ar. ao m. 43,443,960 (q)
 os Francez. 56124 ar. ao m. 150,412,320 (r)
 os Castellh. 27664 ar. ao m. 74,139,520 (s)
 os Venez. 2119 ar. ao m. 5,678,920 (t)
 os Genov. 86122 ar. ao m. 230,806,960 (u)
 e em pó 20 arrat. a 1260 . 25,200

Em Março de 1500 vimos na bocca dos Brasileiros esta herva felicissima (Goes Chr. de D. Manoel) pelo que fomos os primeiros Europeos na invenção , e transplantação com o nome de herva de S. Maria. O Embaixador Nicol a levou á França com o seu nome , que depois troucerão no de tabaco pelo acharem na ilha Tabago. Temos em Tabatinga outro tabaco chamado Parica. Xavier.

Tabuas. Troucerão os Ingi. a Lisb. 535 duzias de tabuas de pinho por 945,650
 a Setuval 8 duz. por 7,800
 os Holand. a Lisb. 5557 duz. por 1,578,180
 ... ao

(n) 3759 mais (o) 9850 mais (p) 3157 mais
 (q) 6593 menos (r) 16431 mais (s) 50950 menos
 (t) 2119 mais (u) 46388 mais.

Tabuas

197

... ao Algarve 8888 tabuas por	1,166,730
os Hamburg. a Lisb. 30 duz. por	76,700
os Francez. a Setuval 24 duz. por	81,840
nós da Russia a Lisb. 304 duz. por	832,100
... ao Porto 162 duz. por	402,800
os Suécos a Setuval 945 $\frac{1}{2}$ duz.	

por 2,985,785 (x)

... á Figueira 50 duz. por 64,000

... a Aveiro 58 $\frac{1}{2}$ duz. por 117,600

... ao Porto 171 duz. por 613,000

os Genovez. ao Porto 1712 tabuas

d'estiva por 376,640

... a Lisb quant. de 86,000

os Castellh. a Setuval 10 $\frac{1}{2}$ tab. por 12,006

e os Dinamarq. 30 tab. por 27,600

V. art. *Madeira*.

Tabuleiros de ferro acharoadado. Importarão os

Ingl. ao Porto 38 a 12800 486,400

e os Hamburg. 6 a 12000 72,000

Tafetá. Troucerão os Ingl. a Lisb. 60 covad-

os a 360 21,600

os Franc. a Lisb. 8070 cov. a 320 2,586,880

os Castellh. a Lisb. 59247 cov.

a 240 14,219,080

... ao Alentejo 15467 covad.

a 1500 3,712,080 (z)

... á Beira 5188 cov. a 240 1,245,120

e

(x) 11610 mais (z) 5016 mais_x

e a Tras-dos-Montes 9775 cov.

ao m.

2,234,000 (y)

Em Bragança se faz muito, e bom. Carvalho, e Sá.

Talagarfa de que importarão a Lisb. os Genov. 82 cov. a 220

18,040

Talhères. Introduzirão os Ingl. em

Lisb. 60 a 960

57,600

e os Hamburg. 23 ao m.

22,080

como se nós tivéssemos madeiras melhores &c.

Tamaras. Troucerão os Genov, a Lisb. 176 arrateis a 600

105,600

No Alqueidão de Thomar se dão (Carvalho) em abundancia na ilha do Sal (Gennes viag.) e por toda a Africa &c. Vem de Salé, Tetuão, Tunes, e Alexandria. Encyclop.

Tamarindos. Troucerão os Holand. a Lisboa 256 arrateis a 65

16,640

... ao Porto 572 ar. ao m.

37,180

e os Genovez. a Lisb. 16 $\frac{1}{2}$ arrobas

a 1600

26,400

Vem de Bengala, Persia, Levante, Africa, e talvez da America, para onde serão transplantados, segundo Buffon.

Tapetes. Troucerão os Ingl. a Lisb.

16 a 1400

22,400

Fa.

Fazem-se de pelos de cabra , e vem mais baratos de Smyrna , e Alexandria. Encyclop.

Tapiôca. Levarão de Lisb. os Ingl. 28 arrobas.
a 1400 39,200.

No Rio Negro ha, huma mandiôca treméz , de que se extrahe a tapiôca. Xavier.

Tartaruga em cascos. Introduzirão os Ingl. em Lisb. 10 $\frac{1}{2}$ arrobas a 54400 584,800

os Holand. 32 ar. a 1600 51,200

e os Castelh. 976 ar. ao m. 1,561,600

quando nós temos pelas costas , e lagoas do Brasil cascos tam grandes de tartarugas , que servem de bacias (Pita) e no Amazonas , e Rio Negro immensidade. Xavier , e Ribeiro.

Tejolo. Levarão os Ingl. de Lisb. 3 milheir. a 4320 12,960

Nós o tínhamos tão leve , que nadava. Plin. 34. 14.

Telha. De Lisb. levarão os Ingl. 9 milheiros a 3200 28,800

e do Alentejo os Castelh. 6 $\frac{1}{2}$ milh. a 3200 21,450

Termentina. Troucerão os Holand. ao Porto 21 $\frac{1}{2}$ almudes a 1200 25,800

os Hamburg. ao Porto 143 alm. a 2000 286,000

os Castelh. a Lisb. 14 $\frac{1}{2}$ arrobas ao m. 31,900

... ao Alentejo 32 $\frac{1}{2}$ ar. ao m. 67,500
... a

... á Beira: 12 ar. ao m.	26,400
... a Tras-dos-Montes 37 ar. ao m.	81,400
os Veñez. a Lisb. 21 alm. ao m.	42,000
e os Genov. 123 alm. ao m.	59,520

Fazendo cifuras nos pinheiros, abêtos do Geréz; e nos cedros &c. temos termentina, e poupamos 620,520, que desembolsamos por ella. Vem de Chio, Piamonte, e Marsé-
Iha de duas qualidades mais baratas.

Terra d'olciros. Troucerão os Ingl. a Lisb. 17
arobas a 400 6,800

... ao Porto 7 quint. a 1600 11,200

os Holand. a Lisb. 4 $\frac{1}{2}$ arrobas a 480 2,160

... ao Porto 210 ar. ao m. 100,800

e a Aveiro 18 ar. por 38,400

Nós'a temos em Soure (V. de Barbacena), e talvez em Lisboa &c. e de sabão em Almonster, de que as freiras fazem sabonetes; e na ilha Terceira, que serve de sabão, Cordeiro.

Terra d'horta. Levarão os Castelh. do Alentejo 107 arrobas a 700 774,900

Tesouras. Importarão os Francez. a Lisboa 867 duzias de costura a 480 416,100

... ao Porto 36 duz. ao m. 17,280

e os Hamburg. 278 duz. de tesouras de candieiro a 200 55,600

Não sei que fazem as nossas cutelarias.

<i>Tinteiros.</i> Importarão os Hamburg. a Lisboa	
42. duz. de tinteiros de latão	
a 720	30,200
... ao Porto 110 duz. por	80,200
a de ponta de boi levarão do Minho	
os Castelh. 197 duz. a 260	51,220
e de Tras-dos-Montes 100 duz.	
em xeiradores por	67,500
<i>Tinta da China.</i> Troucerão os Holand. a Lisb.	
10 arrateis a 840.	8,400
Ouvi dizer que na nóssa Academia se prometterá fazela do olio da ciba &c. V. art. seguinte.	
<i>Tinta de pão Brasil.</i> De Lisb. exportarão os	
Ingl. 2410 quintais a 5160	12,435,600 (a)
os Holand. 3300 quint. ao m.	17,028,000 (b)
os Hamburg. 2500 q. ao m.	12,900,000 (c)
os Francez. 11700 q. ao m.	60,372,000 (d)
os Castelh, 470 q. ao m.	2,425,200 (e)
os Venez. 1200 q. ao m.	6,192,000 (f)
os Genovez. 600 quint.	3,096,000 (g)
... do Alentejo os Castelh, 37 q.	
a 6200	20,150
e da Beira 3 arrob. a 1900	5,700
Se desta soma, e do pto ducto da grãa &c.	
	aba-

(a) 210 menos (b) (c) 300 mais 600 menos

(d) 3220 mais (e) 170 mais (f) 200 mais

(g) 400 mais.

abatermos os 37,901,737 q̄ levão os estrangeiros por nos lurtir de tintas, só lhe vimos a tirar por ellas 77.727,130. V. art. seguinte.

Tinta de pão de campeche &c. Importarão os

Ingl. a Lisb. 25 q. a 1680 42,000

... e 357 arrobas a 420 199,990

... ao Porto 1302 q. a 1680 2,187,360 (b)

os Holand. á Aveiro 117 q. ao m. 19,740

... e de *pão caliatur* a Lisb. 480 arrat. 12,000

... e de *pão fustete* os Ingl. a Lisb. 43

quint. a 2400 103,200

Estes paos são naturais da América, e talvez que ainda os descubramos no Brasil, como temos achado em Caçheo o campeche (Severim) pastel para fundo das tintas nos Açores (Cordeiro) huma certa marquetota por Sacavem (Monteiro) e o verde iris fazendo-se da flor do iris &c. No Rio Branco, e Negro temos as excellentes tintas vermelhas rocou, ou açhiote, corajurú, e cohipiranga (Ribeiro, e Xavier): as gredas vermelhas Cori, Tava amarella, Tabatinga branca (Xavier): a convood tinta vermelha de Loango, muito louvada por Barbot, e a de cacondora dourada marcafita, ou manteiga d'ouro em S. Tiago, S. Nicoláo, e Santo Antão (H. de viag.) a negra d'ouricos,

(b) 1181 mais.

ços, nozes, ossos queimados; e apermanentemente em a lameira das Flores (Cordeiro) ou no bitúme ampelite de Soure (V. de Barbacena): as varias e bellas nas minas de Grandola (Carvalho) e a occa fina na Castanheira. O *Fustete* vem de Provença, Alexandria, e Sayde mais barato, como o *Campeche* comprado a Castelhanos. Encyclop.

Toalhas a damascadas. Importarão os Hamburg. a Lisb. 499 varas a 1200 599,800
 ... ao Porto 110 var. ao m. 132,000
 os Francez. a Lisb. 166 var. a 600 64,800
 e os Genov. a Lisb. 177 var. a 440 77,880

Topazios. De Lisboa levarão os Holand. c. d. 288,000

Já Plin. 37.2. segundo fala dos topazios P., e Froger dos de Santo Antão em Caboverde. A nóssa maior exportação he em diamantes do Brasil. V. art. *Termentina*.

Torneiras de metal. Troucerão os Ingl. a Lisb. 12 por 22,400

Tórnos de ferrilhar. Importarão os Inglez. a Lisb. a 2400 28,800

... ao Porto 130 por 48,000
 os Hamburg. a Lisb. 10 $\frac{1}{2}$ duz. n 720 7,560

e os Francez. ao Porto 6 a 1600 9,600

Torquezas. Importarão os Holand. a Lisb. 92 duzias a 1440 131,040
 e

e ao Porto 22 duz. ao m.	31,680
<i>Toucinho</i> . Levarão os Castelhan. do Alentejo	
5487 a 1500	822,375
<i>Traçados</i> . Introduzirão os Holand. em Lisb.	
500 a 480	24,000
V. art. <i>Ferramenta</i> , e <i>Espadins</i> .	
<i>Tré</i> . Venderão os Holandez. em Lisb. 2882	
varas a 280 e 450	1,074,710
os Hamburg. a Lisb. 12702 var.	
a 100 e 240	1,694,220
.. ao Potto 1668 var. ao m.	201,140
e os Francez. a Lisb. 214 var. a 150	32,100
<i>Triaga</i> . Importarão os Venez. a	
Lisb. 80 arrateis a 480	38,400
e os Genov. 136 ar. ao m.	65,280
<i>Trigo</i> . Troucerão os Ingl. a Lisb. 3932 moi.	
e 57 alqueir. a 390	92,010,847 (K)
.. na Porto 1270 moi. e 24	
alq. a 600	45,734,400 (l)
.. a Vianna. 266 moi. e 24 alq.	
a 500	7,992,000 (m)
os Holand. a Lisb. 6563 moi.	
e 28 alq. a 350	137,832,800 (n)
.. ao Porto 297 moi. e 24 alq.	
a 550	9,314,200 (o)

OS

(K) 4947 = menos (l) 72 e 6 alq. menos

(m) 74 mais (n) 2393 mais (o) 547 e 12 alq. mais.

os Francez: a Lisb. 808 moi.	17,954,620 (p)
... e 46 alq. a 370	
... ao Porto 4 moi. e 24 alq.	
... a 550	145,200
os Hamburg. a Lisb. 831 moi.	
... e 36 alq. a 365	18,212,040
... ao Porto 297 moi. e 24	
... alq. a 550	9,310,200 (q)
os Castelh. a Lisb. 83 moi.	
... e 57 $\frac{7}{8}$ alq. a 365	1,838,685 (r)
... ao Algarve 396 moi. e 16 alq.	
... a 400 e 500	10,430,400
os Venez. a Lisb. 2067 moi.	
... e 28 alq. a 410	50,859,885 (s)
e os Gedov. a Lisb. 10956 moi.	
... e 38 alq. a 330 e 430	131,672,665 (t)

Na nossa Transguadiana hum grão de trigo produz 100 (Plin. 17. 10) e exportatur, e Turdetania multum frumenti = (Strab. 3. 152) para Roma, e Africa (Hirt. 30. 3). O Brasil ha de nos suprir a falta semeando trigo todos os oito dias; para saberem o tempo de o lançar á terra. Assim fez hum d'Ourém em Minas, e por isso já se colhe muito trigo nesta Provincia; e na de S. Paulo, e Rio de S. Pedro. V. art. Pão. Urséla &c. Vem trigo d'Argel.

(p) 652 e 24 alq. mais (q) 91 e 12 alq. mais.

(r) 292 e 16 $\frac{2}{3}$ alq. mais (s) 842 $\frac{2}{3}$ mais (t) 71337 m

gel, Marrocos, Sicilia, Hamburgo, Dantzig, e Russia. Podia-se fazer huma Academia, que ahi tivesse commissarios, que comprassem nas colheitas os trigos, de que necessita o Reino, e que gatassem na Agricultura, o que nisto ganhassem, e o que restasse dos preços fixos, que devem ser tão commodos aos agricultores, como aos fabricantes.

Trincal. Importarão os Holand. a Lisb. 392
arrateis a 600 235,200

Elles o trazem da India com o nome de bôraz, e o purificação. Vem de Bengala, onde temos ainda o forte Bandél (Raynal) e de Amadabat. Sahe das minas d'ouro &c. e por isso poderemos ter bastante.

Trinxetes. Troucerão os Holandez. a Lisboa
2891 duzias a 920 1,214,220

Tripe de lãa. Importarão os Ingl. a Lisboa
72979 cov. a 270 até 790 21,186,590 (u)

... ao Porto 157129 cov. ao

m.

46,504,750 (x)

os Holand. a Lisb. 96 cov. de lãa,

e linho a 560

53,760

os Francez. a Lisb. 16674 cov.

a 650 e 750

1,458,000 (z)

e ao Porto 3602 ao m.

2,417,700

o

(u) 18411 mais (x) 1198 nienss (z) 3398 menos.

O tripe d'algodão chama-se velvute, e he
melhor e temos muito. V. art. *Torquezas*.

Urzela. Introduzirão os Ingl. em Lisb. 1217

arrateis a 100	21,100
e de flor durzála 816 ar. a 200	163,200
e no Porto 164 ar. ao m.	32,800

Quando só as ilhas d'ezertas da Madeira dão
500 quintais d'herva urzála annuais ; e
quando as de Caboverde rendem annualmen-
te em tintas 25 milcruzados (Cordeiro , ou
Histor. das Viag.) Vem d'Auvergne a 3000
o quintal , já composta com cal , e ourina.
Encyclop.

Uvas. Levarão de Lisb. os Ingl. 237 arrobas

a 480	113,760
de Setuval os mesmos 71 ar. a 360	25,560
os Francez. 17 1/2 ar. ao m.	6,300
os Suécos 120 ar. ao m.	43,200
e os Dinamarq. 126 ar. ao m.	50,200

Plinio I. e Columéla 3. 2. celebrão varias cas-
tas das nóssas uvas.

Varas. Troucerão os Suécos a Lisboa 80

por	35,000
e nós da Russia 1614	176,320

Como se as não tivessemos gratuitas , e bas-
tantes no Brasil.

Vassouras. Exportarão do Algarve os Inglez.

219 duzias a 50	11,450
-----------------	--------

e os Francez. 35 duz. a 60 110 qm l. anna 2,100.
V. ait. Lona.

Veludo. Importarão os Castelh. a Lisboa 604
60 covados a 1500 109 q d. l. b. n. 996,000
a Alentejo 1691 cov. ao m. a 2,536,500
a Beira 48 cov. ao m. a 72,000
e os Genovez. a Lisb. 3308 cov. a 5,292,800
ao m.

Muito veludo fazia Portugal, e levavára Índia em tempo de D. João III. (Chron.) e se faz actualmente em Bragança, Chacim (Sã) Lisboa; e Porto. Supre-se bellamente com algodão, nos velvutes, de que hímos tendo muitos.

Verdete. Troucerão os Ingl. a Lisb. 32 ar.
a 8600 30 qm l. b. n. 30,100
os Holand. a Lisb. 42 ar. a 9000 40,500
a Aveiro 2 arrateis a 360 720
os Hamburg. a Lisb. 15 arrob. 1,500
a 9000 1,500
os Francez. 257 ar. a 5600 1,42,800
e os Genovez. 214 por. a 1,51,025

Se feitorizarmos o muito *cobre* que temos, podemos poupar este dinheiro, e pois o verdete: sc. faz pondo as laminas de cobre sobre o vinagre transpirante até que elle se reduza a cal (Buffon Manuel) de Vem de Languedoc a 6400 o quintal.

Vergontas. Importarão os Ingl. a Lisboa 85
 vergontas por 88,400
 ... a Setúval 5 verg.: por 12,000
 os Holand. a Lisb. 7 por 18,000
 os Francez. a Setúval 8 por 28,600
 nós da Rússia a Lisb. 335 por 340,700
 ... ao Porto 27 por 37,000
 os Suécos a Lisb. 313 por 708,700
 ... a Figueira 4 a 1600 6,400
 os Genovez. ao Porto 5 a 2400 12,000
 V. ait. *Varas.*

Vermelhão. Introduzirão os Holand. em Lisb.
 1186 arrat. a 140 = 877,640
 ... ao Porto 190 ar. ao m. = 140,600
 ... a Aveiro 6 ar. ao m. = 4,400
 os Hamburg. a Lisb. 70 ao m. = 5,180
 quando esta cor foi inventada na Espanha; se-
 gundo Theophrasto em Plinio 33, 7; quando
 abunda nella, e deo o nome ao rio Minho
 = Minii certe nulla feracior terra... nomen
 fluvio dedit = Justin: 44 = Exportatur e
 Turdetania... minium sinopica terra non
 deterius = Strab. 3. 150 = Et ex regione
 Beticæ... Roman... onde he muito estima-
 do (Plin: 3. 7. : 33. 7) . Vem d'Españha,
 Languedoc, e Chypre. Encyclop...

Verrinas. Troucerão os Ingl. 682
 duz: a 320 218,240

os Suecos 312 a Lisb. por 1,890,700 (a)
 e nós da Ruffia a Lisb. 7977
 e por 45,760,260 (b)
 Antes, as troucessemos do Minho, Brazil,
 Guiné &c. Vinagre. De Lisb. exportarão os Inglez. 30
 almudes a 220
 do Porto 5 pipas a 7500
 e tronceração a Lisb. 310 alm. a 360
 e os Castellh. ao Alentejo 137 alm.
 Levarão os Holand. do Porto 2
 pipas a 7200
 e nós de Setaval á Ruffia 18 alm.
 A quem não os tem, e nós leva os nossos vi-
 nhos, e vinagres, havemos de comprar vi-
 nagre? Não devemos suspeitar, que o tra-
 zido não he mais, que agua com admittos,
 commummente nocivos a saude? Na. reali-
 dade a galanga, que podemos trazer das noi-
 sas Malúcas, faz vinagre, mas tambem faz
 cahir os dentes. Se senão attendesse a isso ti-
 nhamos no Reino, e ilhas Terceiras varias
 fontes de vinagre (Carvalho, e Coideiro). O
 vinagre temperado com agua ardente, feita
 de vinho d'acajou he o melhor.

(a) 446 menos (b) 2477 mais.

Vinho De Lisb. exportarão os Inglez. 5480
 pipas a 30000 - - - - - 164,400,000 (c)
 os Holand. 105 7/8 pip. ao m. - - - - - 3,165,000 (d)
 os Hamburg. 65 pip. ao m. - - - - - 1,950,000 (e)
 os Francez. 132 7/8 pip. ao m. - - - - - 3,975,000 (f)
 nós á Russia 126 7/8 pip. ao m. - - - - - 3,795,000 (g)
 os Succos 20 pip. ao m. - - - - - 600,000 (h)
 os Dinamarq. 17 pip. ao m. - - - - - 550,000
 os Geóvez. 48 7/8 pip. ao m. - - - - - 1,469,400 (i)
 os Mauriticos 3 pip. ao m. - - - - - 90,000
 os Castelh. 15 7/8 pip. ao m. - - - - - 465,000 (k)
 os Venez. 5 pip. ao m. - - - - - 150,000
 Da Beira levarão os Castelh. - - - - -

1576 almud. a 600 - - - - - 945,900 (l)

De Setuval os Ingl. 28 pip.

Ma 25600 - - - - - 1716,800
 os Holand. 88 pip. ao m. - - - - - 2,528,000
 os Francez. 9 pip. ao m. - - - - - 230,400
 nós á Russia 258 pip. ao m. - - - - - 6,617,600 (m)
 os Suecos 143 pip. ao m. - - - - - 3,673,600 (n)
 os Dinamarq. 175 pip. ao m. - - - - - 4,480,000 (o)
 Do Alentejo levarão os Castelh. - - - - -

1366 almud. a 480 - - - - - 641,280 (p)

Do Alentejo levarão os Castelh. - - - - -

(c) 172 menos (d) 19 7/8 mais (e) 5 menos (f) 99 mais
 (g) 2 mais (h) 29 menos (i) 32 mais (k) 18 mais

(l) 809 mais (m) 77 7/8 mais (n) 48 menos (o) 112 mais
 (p) 1318 mas.

Do Algarve os Ingl. 283 alm. a 52 baell 44,500
os Francez. 6 alm. ao m. 100015 23,000

os Suecos 36 alm. ao m. 700 2108,000

Do Porto extrahirão os Ingl. 100 100000
134317 pip. a 32000 110984 44,500

os Holand. 1327 pip. a 33000 114372,500

os Hamburg. 66 pip. a 34400 2270,400

os Francez. 6 pip. ao m. 206,400

os Dinamarq. 127 pip. ao m. 430,000

Do Mialho levarão os Castell. 3393 1148M...

1 almud a 300 1,017,900

De Tras-dos-Montes 27577 11,024,900 (q)

e troucerão ao Alentejo 222 alm. 11,024,900 (q)

a 220 11,024,900 (q)

= Exportatur e Turdetania multum vini =

Stráb. 3. 152. Justin. 44 Chron. de Jo. 12 =

muitos navios d'elle para terras estranhas = ;

pois só até 50 graos o ha. Como se dá o vinho

em terras areozas, e quasi estereis; e ha vide

em Portugal, que dá 35 almudes (M. Anto-

nio em Estaço.) sustentão o vinho do brada

gente: (Rainald.) e livra de sezoens; devião-

se multiplicar as vinhas principalmente no

Alentejo, Tras-dos-Montes &c. Clauca-se

o vinho com os ovos ançados, e lançados

por cima d'elle, ou com gomma de peixe da

mes-

melma forte infundida. Vai vinho da Madeira &c. para Batavia, Índia, e China. O vinho da cajon he muito bom, e a sua aguardente muito melhor.

Vidro. Importarão os Holand. a Lisb. 61 arrobas a 14000

... ao Porto 47 ar. ao m. 1854,000

os Hamburg. a Lisb. 355 ar. ao

m. 4,970,000. (r)

... ao Porto 32 ar. e 276 vidr. gr. 1,044,000

por

os Venez. a Lisb. 59 ar. e 16 vid.

despellh. 849,800

d'optica os Francez. 3 duzias por 14,400

verdes os Castelh. a Lisb. 257

arrobas a 8000 224,000

... ao Algarve 277 ar. ao m. 222,000

... ao Alentejo 71 ar. ao m. 568,000

os Holand. a Lisb. 178 ar. ao m. 1,424,800

... ao Algarve 14 ar. ao m. 112,000

... ao Porto 747 ar. 596,000

os Hamburg. a Lisb. 554 ar. ao

m. 4,432,000

... ao Porto 1595 ar. ao m. 12,760,000

os Venez. a Lisb. 17 ar. ao m. 104,000

e em vidriuhos os Holand. ao Porto

34 duz. a 1200. 40,800

Ain-

Ainda que temos duas fabricas de vidros vinculadas, e a do Pinhal de Leiria prometteo prover o Reino, e Conquistas de vidros, ainda me parece, que não tem satisfeito de todo a palavra, pois supposto que não vão para fora os 55,456,027, que sahirão em 1777 ainda sahem alguns; mas cedo cessarão de hir.

Vistas opticas. Troucerão os Ingl. a Lish. 35 centos a 2470 e ao Porto 82 cent. ao m. 86,450 202,540

F. I. M.

Pag.	Erratas	Emendas
4	Exportação.	Importação
29	que lhe	que mais lhe
33	Atrião	Adriano
45	Brasil	Brasil
46	Afameffiga.	Almeffiga
48	art. Cenbo	art. Linbo
48	Anneis	Anil
65	de cobras.	de cabras
66	e faz	faz
66	Cadeaz	Cadeaz
68	Calhamasso	Calhamasso
93	carne melhor	carne peor
107	os urtigas	as urtigas
113	fundiado	fundindo
113	levando	lavrando
124	sitynga	sirynga
130	Algêr	Argêl
136	livermos	tivermos
140	cem macer.	bém macer.
145	<i>Mandibula licis</i>	<i>Mandibula lucis</i>
153	Carena	Cayena
158	escolbão-se	escolhão-se
159	Pão. Aqui pertence a nota , que está a folhas 156	que está a
167	ha	he
168	Athenco	Athenco
170	278,900	378,900
171	90,00	90,000
173	de refina	he refina servida
174	vegetal	vegetal
175	no Brasil	o Brasil
175	cavatríz	e avostríz
175	Polvera. Fazemo-la em Barbacena.	

